

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC - SP

Adriana Mesquita Ribeiro Luppi

PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL:

ANÁLISE SOBRE SEU DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO A PARTIR DE PESQUISAS

EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

SÃO PAULO

2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental:

Análise do Comportamento

Adriana Mesquita Ribeiro Luppi

PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL:

ANÁLISE SOBRE SEU DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO A PARTIR DE PESQUISAS
EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, sob a orientação do Prof. Dr. Sergio Vasconcelos de Luna

SÃO PAULO

2014

Banca Examinadora:

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a
reprodução total ou parcial desta dissertação por processo de
fotocopiadora ou eletrônicos.

Local e data: _____

Adriana Mesquita Ribeiro Luppi

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Sérgio Luna pela orientação e direcionamento para que este trabalho se concretizasse.

Agradeço à professora Maria do Carmo Guedes, que me apoiou e incentivou dizendo que se um pesquisador tem um “Para quê” estudar o tema pretendido, ele deve se dedicar a este tema.

Agradeço aos meus pais, pelo suporte e incentivo que sempre me deram para estudar e buscar o conhecimento que é a única riqueza que realmente temos.

Agradeço à May, minha companheirinha de viagens e de momentos de desânimo e solidão, que sempre estava pronta para me animar quando fosse preciso.

Agradeço ao David meu marido pelo companheirismo, por me incentivar nas horas difíceis, por ter paciência quando eu estava impaciente, mas principalmente por acreditar em mim quando eu já estava desistindo.

“Quando estamos ajudando pessoas a agir de forma mais eficaz, nossa primeira tarefa será aparentemente modificar-lhes a maneira de sentir e assim a maneira de agir, mas um programa mais efetivo será mudar-lhes a maneira de agir e assim, incidentalmente a de sentir”.

(Skinner, 1974/2002, p.152)

Luppi, A.M.R. (2014). *Programas de orientação profissional: Análise sobre seu desenvolvimento e aplicação a partir de pesquisas em Análise do Comportamento*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Vasconcelos de Luna

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de metodologias e tecnologias de intervenção.

RESUMO

O uso de programas comportamentais de orientação profissional proporciona condições para que o indivíduo aprenda a emitir o comportamento de escolha de sua profissão a partir da análise das prováveis variáveis que envolvem cada profissão e das consequências da opção profissional feita. O objetivo da presente pesquisa foi analisar programas comportamentais de orientação profissional, desenvolvidos e aplicados por analistas do comportamento, de modo a identificar suas características e objetivos, além de apontar dificuldades encontradas e resultados alcançados. Para a concretização desta análise foram selecionadas 6 publicações que apresentavam e descreviam os programas de intervenção em Orientação profissional e que tivessem sido planejados a partir da Análise do Comportamento. A análise do material utilizou critérios apoiados em princípios da Análise do Comportamento: a) formulação clara dos objetivos a serem alcançados; b) levantamento de pré-requisitos; c) avaliação de repertório prévio; d) planejamento do procedimento de instalação de comportamento-alvo; e) respeito ao ritmo de aprendizagem do participante; f) planejamento de procedimento de manutenção do comportamento instalado e g) planejamento de procedimento de generalização do comportamento instalado. Como resultado, foi possível identificar que, embora todos os programas tenham apresentado certa efetividade quanto à ampliação do repertório de comportamentos relacionados à escolha, a maioria deles não seguiu rigorosamente os princípios da Análise do Comportamento que devem ser empregados no planejamento de um programa de intervenção comportamental. Estes princípios forneceriam a estrutura básica do planejamento de um programa para garantir que os comportamentos instalados pudessem se manter fora do ambiente terapêutico e possivelmente integrarem de forma permanente o repertório de comportamentos do indivíduo. Assim, esta efetividade apresentada imediatamente após a finalização dos procedimentos não pode garantir que os comportamentos instalados se mantenham após a conclusão do programa. Entretanto, não se pode deixar de considerar que os programas propostos iniciaram um passo importante para ajudar os jovens a escolherem suas profissões, indicando que um programa de intervenção comportamental planejada a partir da Análise do Comportamento é uma proposta viável que precisa ser aprimorada.

Palavras-chave: orientação profissional, programa de intervenção comportamental, comportamento de escolha profissional, tomar decisão, Análise do Comportamento.

Luppi, A.M.R. (2014). *Programs of professional guidance: Analyze about your development and application from the Behavior Analysis research*. Master's Thesis. Post Graduate Studies Program in Experimental Psychology: Behavior Analysis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Advisor: Prof. Dr. Sergio Vasconcelos de Luna

Research line: Development of methodologies and intervention technologies.

ABSTRACT

Behavioral programs for professional guidance provide conditions so that the person learns to emit the choice behavior of your profession from the analysis of variable and the consequences of each professional option to be chosen. The aim of the present research was analyze the behavioral programs of professional guidance, developed and applied by Behavior Analysts, to identify their characteristics and objectives, beside pointing the difficulties found and reached result. For this analysis development were selected six publications which presented and described the intervention programs in professional guidance and had been planned according to Behavior Analysis. The material of analysis used criteria supported in principle of Behavior Analysis: a) clear formulation of objectives to be achieved; b) prerequisite survey; c) evaluation of previous repertoire; d) procedure planning of target behavior installation; e) respect to the rhythm of participant learning; f) planning of maintenance procedure of target behavior and g) planning of generalization procedure of target behavior. Through the result was possible to identify that, despite all the programs have present the effectiveness related to increase of repertoire of behaviors related to choice, most of them did not strictly follow the principles of Behavioral Analysis which must be applied to the planning of a Behavioral Intervention Program. These principles provided a basic structure for a planning program to ensure that the installed behavior could be kept out of the therapeutic environment and possibly get permanently integrated to the individual's behavioral repertoire. Thus, this effectiveness presented immediately after completion of procedures cannot assure the installed behaviors to be kept after the program completion. Nevertheless, we can't fail to consider that the proposed programs took an important step to help the youngsters choosing their career, indicating that a behavioral intervention program, planned according to the Behavior Analysis, is a feasible proposal which needs to be improved.

Key words: professional guidance, behavioral intervention program, choice behavior, decision making, Behavior Analysis.

Sumário

Introdução.....	01
História da orientação profissional.....	02
História da orientação profissional no Brasil.....	03
A orientação profissional na Psicologia.....	05
A orientação profissional a partir de publicações em Análise do Comportamento.....	06
O comportamento de escolha de acordo com a Análise do Comportamento	13
Utilização e planejamento de programas comportamentais.....	16
Delimitação do problema.....	22
Método.....	23
Material selecionado para análise.....	25
Construção do procedimento de análise do material selecionado.....	27
Organização do material selecionado para análise das informações.....	28
Resultados.....	30
Informações Gerais.....	30
Breve descrição das etapas dos programas, fases e duração.....	30
Forma de aplicação das atividades: em grupos ou individual.....	33
Participações ou desistências na conclusão dos programas.....	34
Material utilizado.....	35
Unidades de Análise utilizadas pelos aplicadores.....	36
Resultados apresentados pelos programas.....	43
Dificuldades encontradas na aplicação dos programas.....	47
Análise do planejamento e execução dos programas.....	49
Formulação clara dos objetivos alcançados.....	49
Levantamento de pré-requisitos para participação nos programas.....	52

Avaliação de repertório prévio (linha de base).....	54
Planejamento de procedimento para a instalação de comportamentos-alvo.....	56
Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante.....	59
Procedimento de manutenção dos comportamentos instalados.....	63
Procedimento de generalização dos comportamentos instalados.....	63
Discussão.....	67
Referências.....	78
Apêndices.....	82
Apêndice 1 – Moura e Silveira (1999/2002).....	83
Apêndice 2 – Moura (2000).....	86
Apêndice 3 – Moura, Sampaio, Menezes, Rodrigues (2003).....	89
Apêndice 4 – Ivatiuk (2004).....	92
Apêndice 5 - Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues, Menezes (2005).....	95
Apêndice 6 – Paggiaro (2007).....	98

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Publicações sobre o tema orientação profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento.....	24
--	----

O mercado de trabalho constantemente apresenta mudanças e inovações. A crescente globalização dos negócios, os novos modelos enxutos das empresas, a evolução tecnológica constante, a instabilidade da economia mundial e o aumento da concorrência econômica são reflexos das prioridades praticadas dentro das empresas que procuram manter seu foco em produtividade, qualidade e competitividade (Neiva, 2007; Lassance & Sparta, 2003). Por tais razões, o mercado de trabalho impõe cobranças cada vez maiores sobre os que buscam emprego para que se ajustem às necessidades organizacionais. No caso dos jovens, estas pressões acabam se tornando contingências a controlar estes novos profissionais, fazendo com que eles necessitem iniciar a tomada de decisões sobre seu futuro financeiro e aprender novos comportamentos que serão emitidos nos ambientes que irão frequentar, sejam eles sociais ou profissionais (Melo-Silva, Oliveira & Coelho, 2002).

A escolha de uma profissão preocupa os adolescentes por demandar a emissão de comportamentos que por muitas vezes ainda não estão aptos a emitir. Neste momento, eles precisam lidar com vários tipos de variáveis que são potenciais controladoras de seus comportamentos, sejam elas originárias do seu ambiente familiar, social ou econômico, sejam dos meios de comunicação, proporcionando um estado de indecisão ou insegurança (Moura, Sampaio, Menezes & Rodrigues, 2003).

Frente a considerações como estas, a Orientação Profissional (OP) passou a se constituir como uma prática profissional para facilitar a escolha de profissões. Segundo a *International Association for Education and Vocational Guidance* (IAEVG – Associação Internacional para Educação e Orientação Profissional), que mantém parceria com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a OP tem como objetivo: orientar a decisão tomada pelo sujeito sobre a área de trabalho a ser escolhida por meio da identificação e aprimoramento de habilidades no contexto das relações do próprio indivíduo com seu ambiente; explorar as alternativas ocupacionais possíveis dentro daquela área de atuação; planejar o direcionamento educacional e de formação para o desenvolvimento da carreira profissional e integrar este indivíduo na sociedade e mercado de trabalho (site www.iaevg.org).

História da Orientação Profissional

A necessidade de escolher uma profissão surgiu a partir do desenvolvimento da produção capitalista, iniciando-se em um momento em que o principal objetivo do trabalho deixa de ser suprir as necessidades humanas, como apenas prover o sustento familiar, passando a ter como objetivo principal produzir, comercializar e obter lucro. Segundo Bock (2002/2006), no início da civilização, o trabalho que o homem exercia servia apenas para sua sobrevivência e de sua família; as condições de trabalho e atividades eram estabelecidas pela economia local, pela estrutura da sociedade e a forma como ela se organizava. Não havia necessidade e nem oportunidade de escolher o ofício que seria exercido. Isso porque tal fator era determinado pela atividade que já era executada pela família e ensinada para as gerações seguintes, estabelecendo a posição daquele grupo familiar na sociedade local.

A partir da Revolução Industrial, no século XIX, iniciou-se uma divisão de atividades por tipo de produto ou peça fabricados dentro das indústrias e com isso o trabalho de cada pessoa se transformou em uma atividade que exigia habilidades com características técnicas e específicas. Devido à maior variabilidade das capacidades necessárias para desempenhar as atividades na indústria, criou-se assim uma demanda pelo desenvolvimento de métodos e processos para selecionar as pessoas e suas habilidades para as diferentes áreas de trabalho, prevalecendo a ideia de localizar o homem com habilidades adequadas para cada atividade, visando um crescimento na produtividade (Bock, 2002/2006).

No momento em que identificar as habilidades de cada trabalhador se tornou uma variável importante no crescimento industrial, a Orientação Profissional começou a se desenvolver na Europa, tendo sua importância reconhecida devido à criação do Centro de Orientação Profissional de Munique, em 1902, e nos Estados Unidos, em 1907, com a criação do Centro de Orientação Profissional Norte-Americano (*Vocational Bureau of Boston*). A OP tinha como objetivo identificar as “capacidades” de cada indivíduo e direcioná-los para a execução das atividades de acordo com suas habilidades, evitando com isso acidentes de trabalho com as novas máquinas que passaram a ser utilizadas nos sistemas de produção em larga escala (Sparta, 2003).

Durante as Grandes Guerras Mundiais, as mulheres, que antes apenas trabalhavam em casa, se depararam com a necessidade de trabalhar na indústria para sustentar os filhos e manter as linhas de produção em atividade, ocupando assim o lugar dos homens (a maioria dos quais se encontrava lutando) (Freitas, 1999/2002). No pós-guerra, no momento em que os maridos retornaram às suas casas, esta nova situação gerou a necessidade de readequação de posições de trabalho. Diante disso, a orientação profissional teve um grande desenvolvimento, pois a procura por empregos aumentou, sendo necessário redefinir habilidades e novas áreas de trabalho (Moura, 2000).

Segundo Neiva (2007), com a nova situação econômica mundial instalada a partir do capitalismo Pós-Guerra, a maioria dos procedimentos de Orientação Profissional passou a ser realizada utilizando a aplicação de testes psicométricos. Naquele momento, estas ferramentas foram desenvolvidas com o objetivo de medir as “aptidões” e “interesses” de cada trabalhador para direcionar o indivíduo à atividade que necessitava exatamente de suas habilidades. Mas, com o passar do tempo e com o início dos movimentos de reorganização do mercado de trabalho, começou uma maior procura por métodos que superassem a obtenção de resultados técnicos e numéricos produzidos pelos testes psicométricos, gerando uma busca por informações mais completas sobre a adaptação do homem à sua área de atuação com o desenvolvimento do autoconhecimento e de escolhas mais adequadas. Surgiram assim teorias que propunham diferentes modelos de OP que tinham como objetivo apresentar novas formas de direcionamento que pudessem levar o indivíduo a selecionar quais comportamentos ele poderia emitir para buscar soluções para o problema da escolha da profissão (Moura, 2000 e 2001/2011 e Neiva, 2007).

História da Orientação Profissional no Brasil

No Brasil, a Orientação Profissional começou a ser utilizada por volta de 1920, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, quando foi organizado um atendimento de Seleção e Orientação Profissional para direcionar os alunos aos cursos oferecidos de acordo com suas habilidades. Com o passar do tempo, já em 1947, considerou-se

oportuna a criação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), com o objetivo de alinhar o trabalho oferecido e o trabalhador selecionado mediante um estudo científico das habilidades deste trabalhador e dos requisitos necessários para executar tal atividade oferecida (Abade, 2005).

Neste período, a Orientação Profissional estava relacionada à Psicologia da Educação e à área da Psicologia do Trabalho. Porém, com a promulgação, em 1962, da Lei 4.119, de 27 de agosto, que formalizou os cursos de Psicologia, regulamentando a profissão, a OP passou a ser aplicada em consultórios, transferindo seus limites de atuação de escolas ou empresas para fazer parte também da área clínica (Sparta, 2003).

Com tal mudança, a maior influência sobre a Orientação Profissional vinha das atividades de psicanalistas e também das Estratégias Clínicas de Orientação Vocacional elaboradas por Bohoslavsky, que foram introduzidas no Brasil por Maria Margarida de Carvalho, na década de 1970, por meio da disciplina que ministrou na Universidade de São Paulo sobre Seleção e Orientação Profissional, dando início ao desenvolvimento de outras teorias sobre OP no Brasil (Sparta, 2003).

Por volta de 1980, Celso Ferretti e Selma Pimenta passaram a questionar os procedimentos existentes de Orientação Profissional, propondo um modelo que envolvia ensino-aprendizagem objetivando direcionar o indivíduo para uma posição de questionamento e reflexão sobre o próprio processo de escolha profissional (Bock 2002/2006).

Em 1993, foi fundada no Brasil a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) tendo como suas fundadoras Marilu Lisboa (Instituto do Ser de São Paulo) e Maria Célia Lassance (Serviço de Orientação Profissional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS) com o objetivo de unificar e desenvolver as técnicas e teorias sobre Orientação Profissional. Em 1997, durante a gestão de Maria Célia Lassance, na ABOP, foi lançada a primeira Revista da ABOP, que atualmente tem o nome de Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP) e que desde sua origem divulga novas metodologias e processos sobre o tema (Melo-Silva, 2007).

No início do novo milênio Bock (2002/2006) apresenta uma nova estrutura de Orientação Profissional baseada na teoria psicológica sócio histórica, cujo objetivo é

proporcionar ao indivíduo uma escolha adequada, a partir de seus próprios interesses profissionais e características pessoais que foram desenvolvidos com base em sua relação com o ambiente sociocultural. Em sua proposta ele aponta a história de vida do indivíduo como um fator importante para a construção desta escolha.

Nesta mesma época, no ano 2000, Moura defendeu sua Dissertação de Mestrado, um trabalho que aprimorava um estudo feito anteriormente por ela e Silveira em 1999 e que foi publicado somente em 2002. Este foi um dos primeiros estudos realizados sobre Orientação Profissional em Análise do Comportamento, iniciando os trabalhos dos analistas do comportamento nesta área e o primeiro estudo publicado sobre o tema. Apresenta uma proposta em que a OP é tratada no formato de um programa comportamental estruturado e dividido em diversas sessões e encontros com o sujeito, tendo como objetivo instalar, modelar e refinar o repertório de comportamentos deste indivíduo quanto ao autoconhecimento, conhecimento de outras profissões, comportamentos de escolha e tomada de decisões para que ele possa identificar e eleger a profissão que mais se ajusta às suas habilidades e expectativas.

A Orientação Profissional na Psicologia

A Orientação Profissional evoluiu ao longo dos anos e foi desenvolvida em diferentes áreas da Psicologia para um melhor aproveitamento das habilidades do indivíduo. Constitui-se como um procedimento de intervenção em que o orientador procura trabalhar com o aprimoramento das habilidades e comportamentos do sujeito objetivando proporcionar condições para que ele passe a discriminar variáveis que exerçam algum controle sobre seu comportamento de tomar uma decisão. Como exemplo, têm-se as variáveis familiares, sociais, econômicas ou culturais. Depois, deve o sujeito aprender a manipular tais variáveis para que possa emitir o comportamento de tomar uma decisão por uma profissão (Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues & Menezes, 2005).

Assim, segundo Bock (2002/2006), o objetivo da Orientação Profissional é proporcionar condições para que a própria pessoa analise e identifique, de uma forma abrangente, os determinantes que poderiam influenciar suas escolhas profissionais.

Tal posição é corroborada por Marcos, Del Prette, Pereira, Mazer e Amaral (2008) quando apontam que a Orientação Profissional procura proporcionar ao cliente uma análise de contingências, identificando as variáveis que envolvem o exercício de cada profissão. Estes autores afirmam ainda que, para a orientação profissional, não há a necessidade do uso de testes psicológicos que trariam algum tipo de resposta pronta como um diagnóstico a ser seguido, pois são instrumentos comparativos de resultados, que se baseiam em amostras produzidas pela análise de dados obtida com a aplicação em uma determinada população. Além disso, tais testes não comparam os resultados do sujeito em questão dentro de seu próprio ambiente e das contingências envolvidas em sua história de vida.

De acordo com alguns autores (Bohoslavsky, 1977/2007, Bock, 2002/2006 e Neiva, 2007) a Orientação Profissional deve contemplar alguns pontos de atenção durante seu processo: o conhecimento do próprio indivíduo, de sua história de vida e de suas habilidades; conhecimento de informações sobre as profissões e sobre o mercado de trabalho de cada uma delas e, por fim, organização destas variáveis levantadas com o objetivo de alcançar a escolha ou decisão sobre qual profissão seguir considerando a realidade sócio-cultural em que o indivíduo está inserido.

A Orientação Profissional a partir de publicações em Análise do Comportamento

Embora Skinner não tenha elaborado conceitos e direcionamentos específicos que pudessem delinear como a Análise do Comportamento poderia tratar a orientação profissional, alguns pesquisadores desenvolveram estudos procurando analisar e estruturar a atuação dos Analistas do Comportamento na OP.

Os primeiros registros sobre alguma atividade de pesquisa da Análise do Comportamento na área de desenvolvimento profissional foram realizados nos Estados

Unidos e datam de 1973 e 1975. Em 1973, Jones e Azrin desenvolveram dois estudos que, embora utilizassem metodologias diferentes, avaliavam experimentalmente o conceito de reforçamento social em situação de obtenção de emprego. A primeira parte do estudo investigava qual era o efeito do reforçamento social quando os candidatos confiavam em informações sobre oportunidades de emprego que eram fornecidas por seus contatos pessoais. A segunda parte do estudo procurava determinar se uma recompensa monetária poderia ser utilizada para motivar a divulgação de informações que pudessem ajudar outros a conseguir empregos.

O estudo feito por Azrin, Flores e Kaplan (1975), utilizando as informações levantadas pelo primeiro estudo de Azrin (Jones & Azrin, 1973), apresentou um programa que foi desenvolvido em grupos sobre o aconselhamento e aprendizagem de comportamentos que deveriam ser emitidos pelo participante para a obtenção de emprego. Neste estudo, foram organizados dois grupos, sendo que somente um deles foi submetido à intervenção, enquanto o outro grupo era mantido como grupo-controle. Ambos os grupos foram acompanhados por um período médio de 2 meses, até que todos os participantes do grupo de intervenção conseguissem emprego. As sessões de acompanhamento eram semanais com duração média de 2 horas e ministravam treinamentos e palestras sobre comportamentos que o participante deveria emitir para conseguir emprego. As sessões continham informações desde postura e vestimenta adequadas para buscar emprego, até orientações de como procurar as vagas de emprego, quais as oportunidades em áreas semelhantes de trabalho, fornecendo informações sobre as profissões e também como fortalecer o contato pessoal e profissional que poderiam gerar novas oportunidades. O programa revelou ser efetivo na obtenção de emprego, sendo que os participantes que foram orientados apresentaram melhores resultados do que os participantes do grupo controle que não obtiveram nenhuma orientação.

Já no Brasil, o primeiro estudo desenvolvido sobre um programa de orientação profissional utilizando como base teórica a Análise do Comportamento foi realizado em 1999. Neste estudo de Moura e Silveira (posteriormente publicado em 2002), foi apresentada a aplicação de um programa de orientação profissional em grupo, com o intuito de investigar o comportamento “tomar decisão” sobre profissões em adolescentes de ensino médio. Este programa era composto por nove sessões semanais que eram estruturadas de forma que contemplassem os pontos: autoconhecimento, conhecimento de informações sobre as profissões (busca de informações), e tomar

decisão, nesta ordem. De acordo com os apontamentos das autoras, embora não tenha sido detalhado por elas, é patente que os procedimentos aplicados foram conduzidos de forma que os participantes aprendessem a manipular os estímulos pessoais e profissionais relacionados às profissões, produzindo informações sobre as consequências que pudessem controlar o comportamento de escolha, aumentando com isso, a probabilidade de emissão da resposta de escolha de uma das opções de profissões disponíveis dentre as levantadas pelo próprio adolescente. Antes da primeira sessão e após a última sessão, foi aplicado o mesmo instrumento contendo questões referentes à verificação da apresentação de prováveis respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” no repertório do participante, e que forneceriam dados para serem comparados posteriormente. Tal pesquisa trouxe como resultado a ampliação na frequência da emissão de respostas da cadeia que compõe o “tomar decisão” no repertório comportamental dos participantes e, conseqüentemente, um aumento na possibilidade de identificação de qual carreira profissional o sujeito deveria seguir. Mas as autoras apontam que o programa precisava ainda ser aprimorado.

Em 2000, Moura apresentou, em sua Dissertação de Mestrado, uma nova versão do programa que foi desenvolvido juntamente com Silveira (Moura e Silveira, 1999 / 2002). Neste novo estudo ela aprimora os procedimentos e etapas do projeto inicial do programa de orientação profissional alterando o número de sessões e algumas atividades. A intervenção foi aplicada em dois grupos (para facilitar a condução do programa) e realizada em oito sessões semanais com duração de 2 horas cada. As sessões contemplaram os pontos principais já indicados no estudo anterior: autoconhecimento, conhecimento de informações sobre as profissões e o comportamento “tomar decisão”. O programa seguiu o mesmo direcionamento quanto aos procedimentos, procurando ensinar a manipulação de estímulos pessoais e profissionais para produzir informações sobre as prováveis consequências de cada opção de resposta e em seguida, a análise destas informações sobre as consequências alterando as probabilidades de emissão da resposta de escolha de uma profissão. Tal como no estudo anterior, antes do início do programa e após o seu encerramento, foi aplicado um questionário para avaliar o repertório inicial dos comportamentos relacionados ao “tomar decisão”. Neste estudo, a autora descreve uma preocupação com os adolescentes que desistiram de participar do programa ao longo do processo, realizando entrevistas individuais com eles para analisar seus motivos sobre a

desistência. Seus resultados parciais foram utilizados para comparação com os resultados finais dos participantes que concluíram o programa. Estes resultados proporcionaram uma conclusão de que este programa mostrou-se efetivo no desenvolvimento de comportamentos relacionados ao tomar uma decisão, podendo ser aplicado para auxiliar jovens a escolherem suas profissões.

No ano de 2001, Moura publicou um livro intitulado “Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento” em que apresenta O programa de orientação profissional que desenvolveu durante sua pesquisa de Mestrado. Neste livro, ela esquematiza os procedimentos aplicados em sua Dissertação para que seja utilizado por analistas do comportamento. Posteriormente, o livro foi revisado pela autora que alterou algumas partes, incluiu um novo formato de procedimento e a descrição de procedimentos realizados por ela e publicado em 2003 e 2005 (Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues, 2003; Moura Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes, 2005).

Um programa de Orientação Profissional pode utilizar várias ferramentas durante sua execução como, por exemplo, questionários ou atividades escritas produzidas pelos orientandos. Levando-se em consideração a utilização deste tipo de material, Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003) publicaram um estudo sobre o uso de relatos escritos como instrumento complementar da avaliação inicial e final, com o objetivo de fornecer informações que direcionassem o orientador em sua atuação dentro do programa. Neste estudo, as autoras analisaram os relatos escritos produzidos por adolescentes de dois grupos que foram submetidos a procedimentos seguindo o programa apresentado em Moura (2000). Estes relatos escritos compunham a atividade de avaliação inicial levantando informações sobre suas expectativas do que iriam aprender no programa, além de uma avaliação final que verificava o que os participantes identificavam como novos comportamentos em seu repertório. Conforme o programa estruturado por Moura (2000), as sessões eram conduzidas de forma que o participante aprendesse a identificar e manipular estímulos pessoais e profissionais produzindo e analisando as informações sobre as consequências de cada opção de profissão a ser escolhida e aumentando a probabilidade da emissão da resposta de decisão. Como resultado, as autoras identificaram que esta nova ferramenta proporciona informações mais completas para a condução do programa, tornando-o efetivo para promover a alteração na frequência da emissão de respostas pertencentes à cadeia que compõe o

comportamento “tomar decisão” dos participantes. Porém o programa ainda necessitava de aprimoramentos.

No XII encontro da ABPMC (Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental), no ano de 2003, foi apresentada uma pesquisa realizada por Starling, Carvalho, Bernardes, Ireno, Chaves e Agostini (2003) em que desenvolveram um estudo com o objetivo de modelar o comportamento do Orientador Profissional, baseando-se no programa desenvolvido por Moura (2001/2011). Sobre estudo não foram encontrados dados publicados além do material divulgado nos anais da ABPMC de 2003, impossibilitando sua análise.

Também no ano de 2003, Porcaro (2003) realizou uma pesquisa documental em que analisou uma amostra de 55 questionários utilizados pelo Projeto de Orientação Vocacional do CENFOR (Centro de Formação de Psicólogos do UNICEUB – Centro Universitário de Brasília). Os questionários traziam informações sobre fatores que os participantes das pesquisas apontavam como relevantes em suas escolhas profissionais. Estes fatores foram contabilizados e, ao final da pesquisa, Porcaro os nomeia como possíveis variáveis que controlavam a emissão do comportamento de escolha dos participantes. Estes fatores nomeados por Porcaro como variáveis foram: interesse pelas atividades executadas na profissão; profissões que requeiram experiência em atividades e habilidades que o sujeito já apresenta; vantagens econômicas; pressão familiar e profissões que demandam menor tempo de curso. A autora sugere ainda que o autoconhecimento e o autocontrole são importantes comportamentos a serem aprendidos, pois eles favoreceriam o controle e discriminação das variáveis que ela aponta como controladoras do comportamento “tomar decisão” por uma profissão.

Já em 2004, Ivatiuk apresentou dois tipos diferentes de estudos. O primeiro trabalho foi desenvolvido juntamente com Amaral (Ivatiuk & Amaral, 2004), em que foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos publicados entre 1975 e 2003, sobre Orientação Profissional, identificando a importância desta temática para a Análise do Comportamento. Como resultado, as autoras relataram que até aquele momento, havia poucos trabalhos divulgados na temática da Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento, afirmando que isto prejudicava a visibilidade de que os Analistas do Comportamento podiam desfrutar quanto a esta área de atuação.

Afirmaram, ainda, que os poucos estudos encontrados com enfoque na Análise do Comportamento haviam obtido resultados positivos e se mostrado eficazes.

O segundo trabalho apresentado por Ivatiuk foi sua Dissertação de Mestrado (Ivatiuk, 2004). Em tal estudo, fez uma adaptação da pesquisa realizada por Moura (2000) procurando analisar se o programa poderia ser ajustado para pessoas que tinham como objetivo atuar em profissões *não* universitárias (profissões provenientes de cursos técnicos ou profissões informais). Esta questão teve sua origem no fato de que o estudo de Moura (2000) teve como sujeitos adolescentes que pretendiam seguir uma profissão universitária. O procedimento de Ivatiuk (2004) foi formatado em cinco sessões e foi aplicado em grupo, adaptando as atividades do programa de Moura para este público. Como resultado, a autora identificou nos participantes um aumento na frequência da emissão de algumas respostas que compõem o comportamento de tomar uma decisão. Ao final, a autora conclui que o programa poderia ser utilizado com pessoas que têm interesse em escolher entre profissões que não fossem universitárias.

Ainda em 2004, Moura e Menezes apresentaram uma nova pesquisa em que utilizaram a base do programa de orientação profissional publicado por Moura (Moura, 2001) adaptando-o para pessoas que se encontravam em situação de re-escolha profissional (Moura & Menezes, 2004). O procedimento realizou uma entrevista individual para tratar desta questão e o material foi analisado posteriormente. Neste caso, o estudo tinha o objetivo de reformular o atendimento de Orientação Profissional que já era executado na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina para pessoas que queriam se recolocar em outras áreas do mercado de trabalho. A pesquisa não detalha informações sobre o programa, se há alguma alteração específica a ser aplicada para pessoas em situação de re-escolha, apenas trata do material produzido pelas entrevistas individuais feitas com os participantes. Neste material, as autoras identificam que há pontos a serem tratados com pessoas em situação de re-escolha profissional, que são semelhantes aos tratados com pessoas em situação de primeira escolha. Como exemplo destes pontos, elas indicam: análise de estímulos pessoais e análise de estímulos profissionais.

Tendo como base os diferentes estudos derivados do seu primeiro programa de orientação profissional, no ano de 2005, Moura publicou um artigo juntamente com outras autoras (Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues & Menezes, 2005). Neste material

apresentam resultados de uma nova pesquisa em que avaliaram um segundo formato de seu programa, contendo alterações nas atividades e procedimentos aplicados em algumas sessões, com isso formatando um novo modelo de programa de orientação profissional. Mas, este novo programa apresentado mantém o mesmo direcionamento utilizado nos programas anteriores tratando o comportamento de tomar uma decisão a partir da manipulação de estímulos e produção de informações sobre as consequências, seguido por uma análise destas informações sobre as consequências para aumentar as probabilidades de emissão de resposta de decisão. Como resultado, as autoras identificaram que o novo formato do programa é efetivo, apresentando informações mais completas sobre a aprendizagem dos participantes.

Em sua dissertação de Mestrado, Paggiaro (Paggiaro, 2007) aponta o estresse como uma variável que acompanha o adolescente neste período de sua vida, em que precisa escolher uma carreira profissional. Ela elaborou uma pesquisa experimental em que investigou a alteração que um programa de orientação profissional pode exercer no nível de estresse de um adolescente. Em seu estudo, ela utiliza o modelo de programa de OP formulado por Moura *et al.* (2005) e adiciona a aplicação de um instrumento de verificação de nível de estresse juntamente com a aplicação das avaliações de repertórios inicial e final. Como resultados, a autora aponta que o estresse realmente é uma variável que controla a emissão de comportamentos de tomar decisão, e que o programa, com suas atividades e procedimentos, pode modificar o nível de estresse encontrado nos sujeitos nesta fase de decisão profissional.

A temática Orientação Profissional foi analisada teoricamente em um estudo apresentado em 2008 por Elaine Luiz em sua Dissertação de Mestrado (Luiz, 2008). Sua pesquisa traz uma análise teórica das classes comportamentais que compõem o comportamento de “projetar a vida profissional”, sendo que, neste caso, ela utiliza a palavra projetar com o significado de “elaborar um projeto” sobre a vida profissional. Neste estudo, ela detalha e analisa cada comportamento identificado classificando-o dentro de uma classe de respostas, propondo uma organização em um sistema Comportamental. A autora denomina como classe geral o comportamento “Projetar a vida profissional”, dividindo este em outras cinco classes de comportamentos derivadas da classe geral. São elas: “Caracterizar variáveis relacionadas ao projetar a vida profissional”, “Desenvolver projeto de vida profissional”, “Avaliar o projeto de vida profissional”, “Aperfeiçoar o projeto de vida profissional”, “Planejar a vida

profissional”. Em seguida, a autora analisa cada uma destas classes derivadas da classe geral “Projetar a vida profissional”, formatando uma nova sequência de sub-classes, que são novamente analisadas. Com seu estudo, a autora aponta que esta análise e organização de um sistema composto pelas classes comportamentais que compõem a classe geral “Projetar a vida profissional” é um sistema complexo que apresenta alguma lacunas que a autora não conseguiu identificar. Ela sugere que seria possível organizar um programa comportamental em que estas classes sejam planejadas e organizadas, para acompanhar o indivíduo desde sua adolescência, até seu início de carreira, ensinando-o a percorrer cada fase e a emitir cada comportamento que compõe as classes de comportamentos levantadas neste estudo. Mas ela não apresenta uma formatação para este programa sugerido.

O comportamento de escolha de acordo com a Análise do Comportamento

Na maioria dos trabalhos identificados, o objetivo da Orientação Profissional que foi apresentado é proporcionar condições para que o indivíduo possa *escolher* uma profissão. Neste caso, fala-se do comportamento de escolha ou comportamento de tomar uma decisão.

De acordo com Skinner (1953/2000), quando um indivíduo conhece as opções de respostas que tem disponível, mas não tem conhecimento das consequências que podem ser produzidas por estas respostas, ele deverá emitir um comportamento de tomar uma decisão. Para esta ação, ele irá manipular as variáveis envolvidas, de modo que forneça informações sobre as consequências que cada resposta poderia produzir. Com isso, ele aumenta a probabilidade de emitir uma resposta de escolha de um dos cursos de ação disponíveis. Portanto, segundo Skinner “A tarefa não consiste em simplesmente tornar provável um curso de ação selecionado, mas em decidir uma questão. Às vezes, o indivíduo faz isso manipulando algumas das variáveis das quais seu comportamento é função” (p. 265).

Segundo Nico (Nico, 2001a e Nico, 2001b), a manipulação das variáveis, no caso de tomar uma decisão, consiste em emitir certos comportamentos que produzem informações adicionais sobre as consequências, aumentando a probabilidade de escolha de uma das respostas dentre as disponíveis. Neste caso, o tomar uma decisão envolve várias respostas que produzirão as informações adicionais sobre as consequências de cada opção de resposta a ser emitida, podendo aumentar a probabilidade de uma delas. Em seguida ocorre a emissão da resposta de decidir, dentre as opções de respostas disponíveis.

Skinner (1953/2000) aponta que o tomar uma decisão não é a execução do ato decidido, mas sim o conjunto de respostas que envolvem o manipular as variáveis produzindo fontes suplementares de estimulação e levando ao aumento da probabilidade de emitir a resposta de decidir. Porém, o autor pondera que “Embora variáveis dos campos da motivação e condicionamento sejam usadas ao se tomar uma decisão, são menos específicas e muitas vezes seu efeito é retardado. Para resultados mais diretos recorremos à manipulação de estímulos” (p.266). Ainda segundo o autor, esta manipulação de estímulos pode produzir maior conhecimento sobre as prováveis consequências das opções de escolha e aumentar a probabilidade da emissão da resposta de decisão, podendo ser feita pelo próprio indivíduo que está se decidindo.

Em dois de seus livros (1974/2002 e 1969/1980) Skinner também aponta que a emissão de uma resposta não é simplesmente tomar um dos cursos de ação. Ela deve envolver um ato de decisão, um comprometimento com a resposta emitida. Para isso, é importante que haja a emissão de todos os comportamentos da cadeia de respostas que compõem o comportamento de tomar uma decisão, e depois a emissão da resposta do ato decidido.

De acordo com Skinner (1974/2002) e Nico (2001b), a probabilidade de nova ocorrência do comportamento de tomar uma decisão, em outra ocasião, pode ser aumentada de acordo com os tipos de reforçamento que seguem este comportamento. Um destes reforçamentos pode ser produzido por algumas das respostas específicas que compõem a classe de respostas do comportamento de tomar uma decisão, que pode trazer como consequência reforçadora a remoção da situação de indecisão ou de estimulação aversiva, constituindo-se, neste caso, num reforçamento negativo. Mas, outro tipo de reforçamento que também é importante considerar, é o reforço que for

produzido pela resposta final de escolha (decisão), que ao ser emitida pode produzir uma consequência reforçadora e aumentar a probabilidade de uma nova emissão de todo o conjunto de respostas que compõem o comportamento de tomar uma decisão.

Nico (2001a) afirma também que, tomar decisão, juntamente com a resolução de problemas e o autocontrole, são comportamentos que caracterizam um repertório especial de manipulação de variáveis. Ela explica que se estes comportamentos forem bem ensinados, habilitam o próprio indivíduo a chegar a comportamentos apropriados em novas ocasiões na ausência de orientadores ou agentes de ensino.

Em uma situação de Orientação Profissional, o indivíduo pode apresentar algumas opções de profissões pelas quais ele tem interesse. Neste caso, ele conhece as respostas de escolha a serem emitidas, mas precisa aprender a emitir o comportamento de tomar uma decisão (emitir uma única resposta). O programa de OP deverá lhe ensinar os comportamentos envolvidos no tomar uma decisão, ou seja, a classe de respostas que devem ser emitidas para chegar à resposta final (tomar decisão): analisar e manipular os estímulos que têm à sua frente e produzir informações extras sobre as consequências de cada opção de profissão a ser escolhida. Estas informações sobre as consequências de cada profissão dependerão dos estímulos que se encontram presentes. Estes estímulos podem ser referentes às profissões como: atividades executadas, situação econômica no mercado de trabalho, cursos oferecidos. Ou estímulos sobre dados pessoais do participante: profissões familiares, situação econômica familiar, habilidades que já apresenta em determinadas atividades e outros fatores presentes na história de vida do indivíduo. Assim, de acordo com Moura (2001/2011), o papel do orientador é ensinar este indivíduo a manipular as variáveis envolvidas no comportamento “tomar decisão” para a escolha de uma profissão, para que ele possa produzir informações sobre as prováveis consequências de cada resposta e com isso aumentar a probabilidade de emissão de uma resposta de escolha.

Utilização e planejamento de programas comportamentais

Analisando os estudos apresentados sobre a Orientação Profissional a partir da produção bibliográfica de analistas do comportamento no Brasil, é possível notar que a maior parte dos trabalhos procura investigar a potencialidade da aplicação da Análise do Comportamento às atividades de orientação profissional por meio da elaboração de programas comportamentais.

Os programas comportamentais envolvem um conjunto de procedimentos que foram planejados para instalar ou alterar determinado comportamento (chamado de comportamento-alvo) e garantir sua generalização após a intervenção. Este planejamento envolve uma programação prévia de estímulos e reforçadores adequados para cada fase do programa. (Martin & Pear, 2007 / 2009)

De acordo com Smith (Smith, 2013), um programa comportamental deve conter uma combinação específica de procedimentos para que uma determinada intervenção seja aplicada seguindo os rigores experimentais e atenda aos problemas trazidos pelo sujeito/cliente. Por sua vez, um manual de procedimentos de intervenção apresenta a mesma configuração de um programa comportamental, mas neste caso, as instruções são descritas de forma detalhada sobre cada estágio de aplicação do procedimento possibilitando a sua execução por um profissional em quaisquer circunstâncias. A partir do conteúdo detalhado, o manual proporciona informações que apontam quais as dificuldades que podem ser encontradas em cada fase e suas possíveis soluções, informando a qual população o programa é destinado e indicando se a forma de aplicação deve ser em grupo ou individualmente, além do nível de qualificação que o aplicador deve apresentar.

Skinner (1968/1972) aponta que quando há a necessidade de instalação de comportamentos mais complexos, a programação comportamental pode ser considerada uma proposta viável. Segundo Skinner (1968/1972) “Comportamentos de grande complexidade não podem ser reforçados de uma vez, nem podem, como algumas vezes se supõe, ser simplesmente divididos e reforçados parte por parte. Devem ser programados.” (p. 208).

Para que se possa submeter estes comportamentos complexos a uma programação prévia de estímulos e reforçadores que compreendem as etapas de um programa comportamental, Skinner (1968/1972) destaca a importância de três principais pontos a serem contemplados nesta programação: a modelagem ou encadeamento e instalação de novos comportamentos ou comportamentos-alvo; a necessidade de aplicação de um esquema adequado de reforçamento para garantir a manutenção do comportamento e a preocupação com a generalização deste comportamento, ou seja, a garantia da emissão do comportamento-alvo no ambiente natural do sujeito.

Segundo Kerbauy (2001), programas comportamentais deveriam envolver pelo menos três fases principais: a linha de base, procurando determinar como é o repertório prévio do indivíduo quanto ao comportamento-alvo antes da intervenção; a fase de tratamento em que se aplica a intervenção programada e a fase de avaliação da manutenção e generalização do comportamento que se pretendia instalar.

A partir da consideração das propostas de autores como Kerbauy (2001), Martin e Pear (2007/2009), Skinner (1953/2002 e 1968 / 1972) e Smith (2013), é possível sintetizar os principais pontos a serem contemplados no planejamento/ execução de programas comportamentais:

a) Formulação clara dos objetivos a serem alcançados e identificação do comportamento-alvo a ser instalado:

Em um planejamento de um programa comportamental, é importante haver uma definição clara de quais objetivos deverão ser alcançados. Estes podem envolver a instalação de algum comportamento novo, a extinção de comportamento inapropriado ou a modificação de comportamento já apresentado. Assim, um programa comportamental, deve apresentar de forma clara quais os objetivos que pretende alcançar, os dados que devem ser encontrados em cada fase ou etapa do procedimento e os comportamentos-alvo que se pretende instalar. A partir disso é possível elaborar o planejamento dos procedimentos que serão executados.

b) Avaliação de repertório prévio (Linha de base)

Antes de iniciar um programa comportamental, deve-se submeter o participante a uma avaliação de repertório prévio, também chamada de linha de base. Este procedimento tem como objetivo verificar se o comportamento-alvo que se pretende instalar já está presente no repertório comportamental do participante mesmo antes de iniciar a intervenção, bem como estabelecer comparação dos comportamentos apresentados antes e depois da intervenção, como forma de avaliar a funcionalidade do procedimento.

Os procedimentos de avaliação comportamental ou linha de base se dividem em três categorias: avaliação direta do comportamento (pela observação direta), avaliação indireta (por meio de questionários e entrevistas) ou avaliação experimental (realizados em ambiente controlado para medir com clareza os eventos antecedentes e consequentes que mantêm o comportamento a ser estudado).

Um questionário com perguntas é considerado um instrumento de avaliação indireta do repertório prévio de um indivíduo, pois a ferramenta não fornece com precisão as informações que envolvem os comportamentos que precisam ser analisados, como por exemplo, os eventos antecedentes e consequentes que controlam tal comportamento. Mas, se o questionário for um instrumento bem construído, ele pode fornecer informações importantes para a avaliação do comportamento-alvo a ser investigado, além de trazer dados sobre o ambiente natural do indivíduo e sobre as possíveis variáveis que possam controlar o comportamento-alvo. O uso de questionários como instrumentos de avaliação de repertório prévio é mais comum em situações em que há pouco tempo para se verificar a presença do comportamento-alvo.

c) Aplicação da intervenção: aplicação de procedimentos programados para a instalação do comportamento-alvo.

A partir dos resultados obtidos na avaliação de repertório prévio ou linha de base, é possível programar e planejar a intervenção que será realizada para a instalação dos novos comportamentos-alvo, recorrendo a procedimentos de modelagem ou encadeamento se isso for necessário ou facilitador. A programação deve ser adequada

para o comportamento a ser instalado, procurando ajustar atividades e esquemas de consequenciação.

Os passos a serem alcançados devem ser arrançados pelo analista do comportamento de modo que o participante esteja pronto para seguir para o próximo passo no momento adequado. Se o comportamento-alvo a ser instalado apresenta uma complexidade maior, sua instalação deve ser programada e planejada em uma sequência eficiente que promova a consequenciação de acordo com o progresso em seu aprendizado.

d) Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante

Cada indivíduo apresenta um ritmo de aprendizagem diferente, que necessita ser acompanhado. O período de instalação de um comportamento é variável para cada pessoa e esta característica individual deve ser respeitada. Os procedimentos de modelagem ou encadeamento precisam ser organizados de tal forma que o participante seja consequenciado por seu desempenho atual, mas também haja uma exigência constante em direção à aproximação do comportamento-alvo. Por isso é importante investigar se o programa comportamental apresenta a preocupação em respeitar o ritmo dos participantes.

Aplicação de atividades em grupos acaba por limitar o tempo que é ofertado aos participantes para a execução das tarefas, a partir de uma média de tempo. Assim, muitas vezes o trabalho em grupos pode gerar um conflito entre o andamento do grupo e o tempo de cada participante, sendo uma situação a ser tratada de forma cuidadosa.

e) Planejamento e avaliação da manutenção do comportamento-alvo

A probabilidade de que um comportamento instalado se mantenha, vai depender diretamente do esquema de consequenciação empregado e do tipo de consequência que é aplicado a este comportamento desde quando foi instalado.

O esquema de consequenciação pode ser intermitente ou contínuo. O esquema contínuo é mais eficaz se aplicado logo no início da aquisição ou modelagem do comportamento, para que este continue a ser emitido até que tenha sido fortalecido.

Enquanto que o esquema intermitente tende a ser aplicado quando o comportamento já foi instalado e é emitido com maior frequência, podendo gerar maior estabilidade e manutenção deste comportamento.

Além do esquema de consequenciação, o outro fator que é importante na manutenção do comportamento-alvo é o tipo de consequência que será aplicada: consequência programada ou consequência natural. Há formas de consequências programadas em que o analista do comportamento aplica consequências artificiais, que não estão presentes no ambiente natural do sujeito, mas que servem para modelar o comportamento de forma mais imediata. Já a consequência natural tende a ser produzida pela simples emissão do comportamento, sem precisar da intervenção planejada de outrem. Por este tipo de consequência ser naturalmente encontrada no ambiente do indivíduo, ela se torna ideal para que o comportamento se mantenha por mais tempo e em locais em que o analista do comportamento não possa estar ao lado do sujeito.

f) Planejamento e avaliação da generalização do comportamento-alvo

A generalização de um comportamento acontece quando um comportamento-alvo instalado em ambiente controlado ou artificial passa a ser emitido em outros ambientes. Ao programar a generalização de um comportamento, devem-se utilizar estratégias de generalização de estímulos e generalização de respostas que devem ser planejadas e aplicadas de forma integrada com o procedimento de manutenção do comportamento-alvo.

Na generalização de estímulos o controle que um estímulo tem sobre um comportamento é compartilhado por outros estímulos que apresentem alguma propriedade física ou funcionalidade semelhante. Ou seja, um comportamento poderá ser emitido frente a um estímulo novo, se este apresentar alguma propriedade semelhante ao estímulo que foi reforçado anteriormente. Assim, um indivíduo reforçado em um ambiente programado frente a um estímulo pode emitir a mesma resposta em seu ambiente natural caso haja algum estímulo de propriedades semelhantes ao anterior.

A generalização de respostas ocorre da mesma forma. Quando uma resposta é emitida e reforçada, aumenta-se a probabilidade de emissão de outras respostas que apresentem elementos semelhantes (classe de respostas). Assim, quando uma resposta

que for emitida é reforçada em um ambiente programado, aumenta-se a probabilidade de emissão de outras respostas semelhantes no mesmo ou em outros ambientes.

Para ocorrer a generalização de um comportamento, o ambiente ideal para se aplicar a instalação do comportamento seria o ambiente natural do indivíduo, mas na impossibilidade de tal situação, o ambiente de programação deveria conter elementos (estímulos e consequências) os mais semelhantes possíveis do ambiente em que a generalização ocorreria. O uso de deixas, dicas ou regras, é uma forma de providenciar um tipo de estimulação fora do ambiente programado e aumentar a probabilidade de generalização do comportamento.

Seria interessante também que a instalação do comportamento-alvo fosse realizada com o maior número de repetições e de situações disponíveis, para que seja possível programar estímulos diferentes para as mesmas respostas e respostas diferentes para as mesmas consequências, garantindo a generalização dos estímulos e das respostas envolvidas nas contingências deste programa.

Delimitação do Problema

A partir do histórico relatado acima, apresentando a produção analítico-comportamental sobre Orientação Profissional, é possível verificar que, embora Skinner não tenha produzido material teórico específico que direcionasse os analistas do comportamento quanto à temática da Orientação Profissional, alguns pesquisadores analistas do comportamento estão empenhados em identificar, analisar e desenvolver mecanismos que possam proporcionar uma melhor situação de escolha profissional.

O presente estudo teve como objetivo analisar programas de intervenção em Orientação Profissional, desenvolvidos e aplicados por analistas do comportamento, de modo a identificar e analisar:

- a) como estão formulados os principais objetivos
- b) quais as características desses programas
- c) quais as unidades de análise que eles empregam
- d) quais os resultados apresentados pelos programas, considerando-se:
 - resultados sobre os participantes que concluíram os programas (que alcançaram os resultados esperados e os que não conseguiram alcançar.)
 - resultados sobre os participantes que não concluíram os programas (desistentes).
- e) quais dificuldades esses programadores indicam na formulação/aplicação desses programas

MÉTODO

Para a realização deste trabalho, inicialmente foi efetuada uma busca e seleção de material publicado sobre Orientação Profissional em diferentes bases de dados científicos encontrados no Brasil. Foram incluídas também Dissertações de Mestrado que foram encontradas no “*Banco de Teses e Dissertações da Capes*”. Com o objetivo de direcionar esta verificação de uma forma clara, excluindo trabalhos que não estivessem diretamente relacionados ao tema, foi feita uma busca utilizando como chave as seguintes expressões: *orientação profissional; escolha de profissões; escolha profissional; programa de orientação profissional; decisão por uma profissão.*

As publicações identificadas foram analisadas a partir da leitura dos tópicos: título, resumo e, quando necessário, bibliografia e corpo do texto de cada material. Muitos estudos apresentavam sua abordagem teórica já citada em seu título ou no resumo. Quando esta não era mencionada nestes campos, realizava-se uma verificação da bibliografia de modo a identificar os autores utilizados no trabalho. Em paralelo, era realizada uma breve análise do conteúdo do próprio texto para identificar os pontos teóricos da pesquisa que permitiriam identificar em definitivo a abordagem psicológica que havia orientado o autor do trabalho. Somente os estudos que tratavam o tema Orientação Profissional a partir da Análise do Comportamento foram selecionados para análise.

Ao verificar a bibliografia dos trabalhos já selecionados, foram identificadas novas publicações que ainda não haviam sido localizadas nas buscas feitas em bancos de dados científicos. Estes estudos foram analisados e incluídos aos trabalhos anteriormente selecionados.

A relação das publicações encontradas contém:

7 pesquisas apresentando Procedimentos de Intervenção

1 Livro apresentando Procedimento de Intervenção

1 Pesquisa apresentando Revisão Bibliográfica

1 Pesquisa Documental

1 pesquisa apresentando um Estudo Teórico

1 artigo apresentando uma Resenha de Livro

1 resumo sobre Procedimento de Intervenção apresentando em Anais de Congresso.

O material levantado foi previamente descrito na presente pesquisa, configurando um quadro em que se encontra o desenvolvimento da Orientação Profissional na Análise do Comportamento a partir de sua produção científica.

Segue Tabela 1 apresentando às publicações localizadas sobre Orientação Profissional na Análise do Comportamento.

Tabela 1: *Publicações sobre o tema orientação profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento*

Tipo de pesquisa		Nome do trabalho	Autor	Tipo de publicação	Ano da publicação
Procedimento de Intervenção	1	Orientação Profissional: Avaliação de um Programa sob o enfoque da análise do Comportamento	Moura, C.B.	Dissertação de Mestrado	2000
	2	Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: Avaliação de uma experiência	Moura, C.B. Silveira, J.M.	Artigo	2002
	3	Uso de relatos escritos como Instrumento de avaliação e intervenção em orientação profissional	Moura, C.B. Sampaio, A.C. Menezes, M.V. Rodrigues, L.D.	Artigo	2003
	4	Mudando de Opinião: Análise de um Grupo de Pessoas em Condição de Re-escolha Profissional	Moura, C.B. e Menezes, M.V.	Artigo	2004
	5	Orientação Profissional para profissões não universitárias: perspectiva da Análise do Comportamento	Ivatiuk, A. L.	Dissertação de Mestrado	2004

	6	Avaliação de um Programa Comportamental de Orientação Profissional para Adolescentes	Moura, C.B. Sampaio, A.C.P. Gemelli, K.R. Rodrigues, L.D. Menezes, M.V.	Artigo	2005
	7	Stress no comportamento de escolha do Adolescente: intervenção em orientação profissional	Paggiaro, P.B.S.	Dissertação de Mestrado	2007
Livro sobre Procedimento de Intervenção	1	Orientação Profissional sob o enfoque da análise do Comportamento	Moura, C.B.	Livro	2001
Resumo de Procedimento de Intervenção	1	A orientação profissional na análise do comportamento: um estudo piloto para modelagem do comportamento do orientador	Starling, R.R.	Resumo anais ABPMC	2003
Pesquisa Documental	1	Um levantamento das principais variáveis que impactam na escolha profissional	Porcaro, C.Z.	Monografia	2003
Revisão Bibliográfica	1	Algumas propostas da Análise do Comportamento para Orientação profissional	Ivatiuk, A.L. Amaral, V.L.A.R.	Artigo	2004
Resenha de livro	1	Programa de Orientação Profissional: Uma análise comportamental	Pinheiro, P.L., Medeiros, J.G.	Artigo Resenha livro Moura	2004
Estudo Teórico	1	Classes de comportamentos componentes da classe “projetar a vida profissional” organizadas em um Sistema comportamental	Luiz, E.C.	Dissertação de Mestrado	2008

Material selecionado para análise

A partir do material localizado, como foi exposto anteriormente, esta pesquisa teve como objetivo analisar programas de intervenção em Orientação Profissional,

desenvolvidos e aplicados por Analistas do Comportamento, procurando identificar as características destes programas, seus objetivos e unidades de análise, além de apontar as dificuldades encontradas e os resultados alcançados. Sendo assim foram selecionadas para serem analisadas as publicações, dentre as elencadas na Tabela 1, que apresentavam descrições de Procedimentos de Intervenção:

- Moura, C.B. (2000). *Orientação Profissional: Avaliação de um Programa sob o Enfoque da Análise do Comportamento* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Moura, C. B. & Silveira, J. M. (2002). Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: Avaliação de uma experiência. *Revista Estudos de Psicologia – PUC-Campinas*, 19 (1), 5 – 14.
- Moura, C. B., Sampaio, A. C. P., Menezes, M. V. & Rodrigues, L. D. (2003). Uso de relatos escritos como instrumento de avaliação e intervenção em orientação profissional. *Revista Estudos de Psicologia – PUC-Campinas*, 20(3), 83 - 98.
- Moura, C. B., Sampaio, A. C. P., Gemelli, K.R., Rodrigues, L.D. & Menezes, M.V. (2005). Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6 (1), 25 – 40.
- Ivatiuk, A.L. (2004). *Orientação Profissional para Profissões não universitárias: Perspectiva da Análise do Comportamento* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Paggiaro, P.B. (2007). *Stress no Comportamento do Adolescente: Intervenção em Orientação Profissional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru, SP.

A publicação apresentada por Moura e Menezes (2004) “Mudando de Opinião: Análise de um Grupo de Pessoas em Condição de Re-escolha Profissional”, havia sido selecionada para ser analisada juntamente com os demais programas, mas infelizmente, o material não descreve o programa aplicado, detalhando fases realizadas e atividades aplicadas. As autoras somente descrevem a primeira etapa do procedimento em que é feita uma entrevista individual para analisar o comportamento de re-escolha da profissão feita pelo participante.

O livro publicado por Moura em 2001 e reeditado por ela em 2011 “Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento” também descreve procedimento de intervenção. Mas ao analisá-lo, identificou-se que os dois procedimentos apresentados são os publicados por Moura em 2003 e 2005 (Moura, Sampaio, Menezes & Rodrigues, 2003 e Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues & Menezes, 2005). Assim este material também não foi incluído nos itens analisados.

Construção do procedimento de análise do material selecionado

O procedimento de análise desenvolvido e utilizado neste estudo teve como ponto de partida o trabalho apresentado por Silvério (2012). Ela investigou uma série de pesquisas publicadas sobre o ensino dos procedimentos de análise funcional para professores, verificando se os resultados contemplavam os procedimentos/princípios/propostas da Análise do Comportamento. Utilizando semelhante metodologia para a execução do presente trabalho, foi feito um levantamento de textos básicos sobre a Análise do Comportamento que apresentassem quais conceitos, propostas e procedimentos devem ser aplicados/executados na realização de programas comportamentais. A partir da leitura e levantamento de pontos principais, construíram-se critérios que foram empregados na análise dos programas de intervenção em orientação profissional, selecionados anteriormente, dentre as publicações encontradas na área.

Os pontos levantados pelos textos básicos sobre Análise do Comportamento a serem analisados no planejamento e execução de programas comportamentais, foram:

- Formulação clara dos objetivos a serem alcançados
- Levantamento de pré-requisitos para participação nos programas
- Avaliação de repertório prévio (Linha de base)
- Planejamento de procedimentos para a instalação de comportamentos-alvo
- Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante
- Procedimento de manutenção dos comportamentos instalados
- Procedimento de generalização dos comportamentos instalados.

Organização do material selecionado para análise das informações

Os programas de orientação profissional selecionados para análise tiveram suas informações coletadas e organizadas em tabelas confeccionadas no Microsoft Word sendo distribuídas pelos seguintes itens:

1. Identificação do trabalho;
2. Informações gerais;
 - a) Etapas dos programas, fases aplicadas e duração
 - b) Forma de aplicação das atividades: em grupos ou individuais
 - c) Participações ou desistências na conclusão dos programas
 - d) Material utilizado
 - e) Unidades de análise utilizadas pelos aplicadores
 - f) Resultados apresentados pelos programas
 - g) Dificuldades encontradas na aplicação dos programas
3. Planejamento e execução dos programas
 - a) Formulação clara dos objetivos a serem alcançados
 - b) Levantamento de pré-requisito para participação nos programas
 - c) Avaliação do repertório prévio (linha de base)

- d) Planejamento de procedimentos para a instalação de comportamentos-alvo
- e) Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante
- f) Procedimento para a manutenção dos comportamentos instalados
- g) Procedimento para a generalização dos comportamentos instalados.

As Tabelas preenchidas com as informações referentes a cada programa analisado estão em Apêndices ao final deste estudo.

RESULTADOS

A seguir, estão descritas algumas informações gerais sobre os programas analisados, com o objetivo de facilitar a identificação de dados que foram utilizados nas análises dos programas de orientação profissional selecionados. Estas informações estão apresentadas de forma completa em tabelas ao final do trabalho (ver Apêndices). Os resultados das análises dos programas serão apresentados na sequência.

Informações Gerais

Breve descrição das etapas do programa, fases aplicadas e duração

Todos os programas analisados apresentaram estruturas semelhantes, pois sempre tomavam como base o estudo inicial de Moura (2000). Todos eles apresentaram três etapas principais: 1. aplicação de instrumento de verificação de repertório inicial (Linha de Base); 2. aplicação da intervenção sendo realizada em sessões grupais e 3. aplicação de instrumento para verificação de repertório final. O que variou entre os estudos foram: as atividades aplicadas em cada etapa, o número de sessões realizadas na etapa de intervenção e os tipos de instrumentos utilizados na avaliação inicial e final.

Dentre os programas apresentados por Moura, em seu primeiro modelo (Moura & Silveira 2002) que foi desenvolvido em 1999 e somente publicado em 2002 juntamente com Silveira, elas apresentam uma estrutura de intervenção com nove sessões. Estas sessões eram divididas em três segmentos: sessões 1 a 3 – atividades que proporcionassem a identificação de estímulos pessoais; sessões 4 a 6 – atividades que proporcionassem o fornecimento de informações profissionais, favorecendo a identificação destes estímulos profissionais e início de manipulação destes buscando analisar as informações sobre as prováveis consequências que poderiam controlar o comportamento de escolha; e sessões 7 a 9 – atividades que proporcionasse a manipulação dos estímulos pessoais juntamente com os estímulos profissionais procurando analisar as informações das prováveis consequências que poderiam aumentar a probabilidade da emissão do comportamento de escolha.

A partir de seu estudo de Mestrado publicado no ano 2000 (Moura 2000), a autora altera o número de 9 para 8 sessões. Mas a aplicação das avaliações inicial e final continuaram a ocorrer nos mesmos padrões. Em nenhum momento a autora explicou o porquê desta alteração no número de sessões. Os demais programas apresentados por Moura (Moura 2000; Moura, Sampaio, Menezes & Rodrigues, 2003; Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues & Menezes, 2005) mantêm o número de 8 sessões, apresentando alterações em algumas atividades aplicadas. Assim, as sessões de Moura (2000) ficaram divididas segundo a seguinte composição: sessões 1 a 3 – atividades direcionadas à identificação de estímulos pessoais, sessões 4 a 6 – atividades direcionadas ao fornecimento de informações profissionais, favorecendo a identificação dos estímulos profissionais e, já dando início à manipulação destes estímulos buscando analisar prováveis consequências que poderiam controlar o comportamento de escolha; e sessões 7 e 8 – atividades que proporcionasse a manipulação dos estímulos pessoais e profissionais favorecendo a análise das informações sobre as prováveis consequências que poderiam aumentar a probabilidade da emissão do comportamento de escolha.

Em Moura *et al.* (2003), as autoras apresentam um programa baseado no modelo de Moura (2000), mas como avaliação inicial, além do instrumento de pré-teste, foi aplicado o EMEP (Escala de Maturidade para Escolha Profissional) sendo estas duas atividades aplicadas em sessão individual. Para compor o quadro de avaliação inicial, no primeiro dia de sessão de intervenção, foi aplicada uma atividade em que os participantes deveriam escrever sobre suas expectativas quanto à participação no programa de OP e à situação em que se encontravam quanto à questão da escolha da profissão. Em seguida, os resultados desta atividade eram discutidos em grupo, proporcionando uma maior coleta de informações sobre quais comportamentos poderiam ser identificados no repertório do participante que indicariam a presença de respostas que estão incluídas no comportamento “tomar decisão”, por exemplo, a identificação de estímulos ou variáveis que pudessem controlar sua resposta de escolha. As sessões se realizaram seguindo exatamente o programa de Moura (2000), em um total de 8 sessões, seguindo as mesmas divisões de procedimentos. No último dia de sessão, foi aplicada nova atividade escrita em que o participante deveria apontar o que havia aprendido no programa. Esta atividade tinha por objetivo verificar o que o adolescente identificava como novo em seu repertório de comportamentos, sendo posteriormente material para análise de efetividade do programa. Também foram

aplicados Instrumento de pós-teste (semelhante ao pré-teste), EMEP, Inventário de Satisfação do Consumidor e Questionário de Avaliação do Programa.

Já em Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005), o estudo apresenta um novo formato do programa comportamental proposto em Moura (2000), com alterações nas atividades de intervenção, privilegiando atividades de manipulação de estímulos e análise de informações sobre as prováveis consequências em situações que antes apenas focavam a identificação destas variáveis. A distribuição das sessões no programa se apresentava da seguinte forma: sessões 1 e 2 – atividades direcionadas à identificação de variáveis pessoais; sessões 3 a 6 – atividades direcionadas ao fornecimento de informações profissionais, favorecendo a identificação destas variáveis profissionais à manipulação destas, buscando analisar prováveis consequências que poderiam controlar o comportamento de escolha; e sessões 7 e 8 – atividades que proporcionasse a manipulação das variáveis pessoais e profissionais favorecendo a análise de prováveis consequências que poderiam aumentar a probabilidade da emissão do comportamento de escolha. As demais atividades de avaliação: pré-teste inicial e pós-teste final, EMEP, Questionário de Avaliação do Programa e Inventário de Satisfação, além da aplicação do instrumento de avaliação por relatos escritos inicial e final sobre expectativas e aprendizagem do participante se mantiveram conforme o programa apresentado por Moura *et al.* (2003).

Os outros dois programas de Orientação Profissional, Ivatiuk (2004) e Paggiaro (2007), que não foram realizados por Moura, continuaram apresentando uma formatação semelhante por tomarem como base a publicação de Moura (2000 e 2001/2011), mas diferiram em número de sessões e atividades aplicadas.

No programa elaborado por Ivatiuk (2004), que foi direcionado para atender a jovens que tenham interesse em profissões não universitárias, o número de sessões proposto foi de 5, sendo que as 3 primeiras eram dedicadas à identificação de estímulos pessoais e profissionais, a 4ª sessão se dedicava à manipulação destes e identificação de informações sobre as prováveis consequências que poderiam controlar o comportamento de escolha, e a 5ª sessão tratava da análise das informações sobre as prováveis consequências e a emissão do comportamento de escolha em si.

O programa de Orientação Profissional apresentado por Paggiaro (2007) utilizou uma estrutura básica apoiada no estudo de Moura (2000, 2001/2011). Como fator

diferencial neste programa, a autora incluiu atividades adicionais para verificar se o estresse poderia ser considerado uma das variáveis que controlam o comportamento de escolha. O procedimento foi realizado em 10 sessões semanais, sendo que na primeira e última sessões foram aplicados os instrumentos de avaliação de repertórios inicial e final e também os instrumentos de avaliação de nível de estresse inicial e final, para medir o estresse apresentado pelos participantes antes e depois da aplicação da intervenção. As sessões 2 a 7 foram reservadas para atividades que exploravam a identificação e manipulação de estímulos pessoais e profissionais, já dando início a uma análise das prováveis consequências de cada resposta a ser emitida, aumentando a probabilidade de escolha de alguma profissão. A preocupação da autora, neste caso, era a de aplicar procedimentos seguindo uma linearidade na condução da aprendizagem dos comportamentos a serem emitidos. Mas os procedimentos visavam sempre analisar os estímulos pessoais e profissionais na mesma sessão. Esta característica se difere dos outros programas apresentados em que o participante tinha contato com os estímulos pessoais em uma sessão e profissionais em outra, havendo um trabalho conjunto somente nas últimas sessões. As sessões 8 a 10 tratavam de pontos direcionados ao processo de tomar decisão, levando o participante a analisar as informações sobre as prováveis consequências produzidas por cada possibilidade de resposta de escolha.

Forma de aplicação das atividades: em grupo ou individual

Todos os programas apresentaram formato de aplicação em grupo, sendo que a maior parte deles continha aproximadamente 10 pessoas. Os estudos realizados por Moura (2000), Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003), Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005) e Ivatiuk (2004) empregaram a divisão dos participantes em 2 grupos, mas apenas por disponibilidade de horário dos participantes, não havendo comparação de resultados entre eles.

O trabalho de Moura e Silveira (1999/2002) aplicou o programa em 3 grupos, mas também não houve comparação de dados entre os grupos.

O programa apresentado por Paggiaro (2007) também utilizou a configuração de 3 grupos, sendo que todos os alunos cursavam o 3º ano do ensino médio. Os grupos

foram organizados de forma que pudesse haver uma comparação de resultados entre eles. Assim:

- Grupo Experimental: foi submetido ao programa completo,
- Grupo Controle: apenas respondeu aos instrumentos de verificação de repertórios iniciais e finais e de nível de estresse inicial e final sem ser submetido ao programa
- Grupo Comparativo: os participantes foram selecionados dentre os alunos que haviam sido submetidos ao programa completo no ano anterior (quando cursavam o 2º ano do ensino médio). Foram submetidos neste estudo de Paggiaro (2007) apenas aos instrumentos de avaliação de repertório inicial e final e de nível de estresse inicial e final.

Participações ou desistências na conclusão dos programas

Desistências ao longo da aplicação dos programas foram identificadas somente em 3 estudos: Moura (2000) com 10 desistências (sendo 5 no primeiro dia e o restante ao longo do programa) em um total de 21 participantes; Moura e Silveira (1999/2002) sem apresentar o número exato de desistentes e Ivatiuk (2004) com um total de 8 desistências em um total de 17 participantes. Nos três programas, os participantes foram procurados, mas a explicação de sua desistência em sua grande maioria foi de dificuldades na disponibilidade dos horários das sessões. No estudo de Moura (2000), alguns participantes alegaram que sua desistência se dava por sentir dificuldades em acompanhar o grupo e não conseguir definir opções de áreas profissionais ou profissões para analisar. No estudo de Ivatiuk (2004), algumas pessoas desistiram logo após o primeiro encontro, pois haviam entendido que o programa seria um processo seletivo de emprego.

Os demais programas não apresentaram desistências.

Material utilizado

A maior parte dos instrumentos utilizados por Moura e Silveira (1999/2002) foram aproveitados nos demais programas.

Os programas Moura (2000) e Moura e Silveira (1999/2002) utilizaram os mesmos instrumentos:

- Instrumento de avaliação de Pré-teste – para fazer a avaliação de repertório inicial
- Instrumento de avaliação de Pós-teste – para fazer a avaliação de repertório final
- “Inventário de Satisfação do Consumidor” – para avaliar a satisfação do participante ao final do programa;
- Instrumento “Questionário de Avaliação do Programa” – para o participante avaliar o programa.

O programa de Ivatiuk (2004) utilizou os mesmos instrumentos de Moura (2000) e Moura e Silveira (1999/2002), mas a autora relata que os instrumentos de pré-teste e pós-teste apresentados por Moura tiveram que ser adaptados para o público atendido em seu programa.

Os programas de Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003); Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005) utilizaram os mesmos instrumentos, dos programas apresentados por Moura anteriormente (Moura, 2000 e Moura e Silveira 1999/2002). Mas foram adicionados três outros instrumentos:

- “EMEP – Escala de Maturidade para Escolha Profissional” – instrumento que avalia o nível de maturidade para escolha profissional em alunos do ensino médio
- Instrumentos de avaliação inicial escrita e discutida – aplicado sempre na primeira sessão dos programas – “O que me trouxe para o processo de OP”
- Instrumento de avaliação final escrita e discutida – aplicado sempre na última sessão dos programas – “Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer”.

O programa apresentado por Paggiaro (2007) utilizou os mesmos instrumentos de Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003) e Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005), mas acrescenta um instrumento de avaliação do nível de estresse do participante. Assim:

- Instrumento de avaliação de Pré-teste – para fazer a avaliação de repertório inicial
- Instrumento de avaliação de Pós-teste – para fazer a avaliação de repertório final
- “Inventário de Satisfação do Consumidor” – para avaliar a satisfação do participante ao final do programa
- Instrumento de “Questionário de Avaliação do Programa” – para o participante avaliar o programa
- “EMEP – Escala de Maturidade para Escolha Profissional” – instrumento que avalia o nível de maturidade para escolha profissional em alunos do ensino médio
- Instrumentos de avaliação inicial escrita e discutida – aplicado sempre na primeira sessão dos programas – “O que me trouxe para o processo de OP”
- Instrumento de avaliação final escrita e discutida – aplicado sempre na última sessão dos programas – “Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer”.
- “Inventário de Sintomas de *Stress* de Lipp (ISSL)” – aplicado para medir o nível de estresse apresentado pelos participantes no início e final do programa.

Unidades de análise utilizadas pelos aplicadores

A maioria das unidades de análise, apresentados nos estudos, para verificar a eficácia dos programas propostos, foi semelhante. Porém alguns programas apresentaram algumas unidades diferentes, dependendo de algum direcionamento específico do estudo.

As unidades de análise utilizadas por Moura e Silveira (1999/2002) para verificar a efetividade de seu programa foram:

- Aumento ou diminuição do número de opções de profissões a serem escolhidas, apresentado pelo participante ao final do programa, em comparação com os números apresentados no início do programa. A proposta do programa era ensinar o participante a reduzir suas opções para eleger apenas uma opção de profissão
- Presença de estímulos relacionados a questões familiares que pudesse controlar o comportamento “tomar decisão” na comparação antes e depois do programa. O programa procurava identificar o controle familiar sobre o comportamento “tomar decisão” para que o participante escolhesse por si próprio, sem haver algum tipo de controle ou pressão da família sobre a escolha
- Houve ou não aumento na identificação de características pessoais que pudessem ser apontadas como estímulos que controlassem o comportamento “tomar decisão” após a conclusão do programa. Pretendia-se direcionar o participante para uma análise de suas características pessoais para identificar estímulos que pudessem controlar o comportamento “tomar decisão”
- Aumento no nível de informação sobre as profissões, sua empregabilidade e dados econômicos em comparação de dados de antes e depois do programa. O programa procurava ampliar os conhecimentos dos participantes sobre as opções de profissões que demonstravam interesse, para que estas novas informações se tornassem estímulos que pudessem eventualmente controlar o comportamento “tomar decisão”

No programa de Moura (2000), as unidades de análise apresentadas foram:

- Alteração no número de opções de profissões a serem escolhidas ao final do programa em comparação com o número de opções apresentadas no início do programa. O objetivo do programa era, por meio das respostas emitidas da

cadeia comportamental de tomar uma decisão, reduzirem-se as opções de profissões a serem escolhidas

- Aumento do nível do conhecimento de informações sobre as profissões, seus cursos, situação do mercado de trabalho e dados econômicos. Dentre estas informações algumas seriam estímulos que poderiam proporcionar informações sobre as prováveis consequências de cada opção de profissão
- Aumento na identificação de características pessoais ou autoconhecimento, procurando levantar informações para análise sobre estímulos pessoais que pudessem controlar o comportamento “tomar decisão”
- Presença de estímulos relacionados a questões familiares que pudesse controlar o comportamento “tomar decisão” na comparação antes e depois do programa. O programa procurava identificar o controle familiar sobre o comportamento “tomar decisão” para que o participante escolhesse por si próprio, sem haver algum tipo de controle ou pressão da família sobre a escolha
- Aumento na frequência da emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão” conforme estas respostas foram sendo aprendidas ao longo do programa.
- Aumento na emissão de respostas de eliminação de opções de profissões. Esta unidade de análise pretendia verificar se ao longo do programa, os participantes aprenderam a emitir algumas das respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” de tal forma que pudesse eliminar as opções às quais as informações sobre as prováveis consequências não apresentassem elementos reforçadores para o participante.
- Aumento no interesse em trocar informações e debater com orientadores e colegas; esta unidade de análise traria informações sobre como está o nível de interesse dos participantes pelo programa e pelas opções de profissões analisadas

- Informações fornecidas pelos instrumentos: “Instrumentos de Satisfação do Consumidor” e “Avaliação do Programa” também foram utilizados como unidades de análise sobre a eficácia do programa.

O programa de Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003) apresentou como unidade de análise os seguintes itens:

- Aumento ou diminuição do número de opções de profissões a serem escolhidas, apresentado pelo participante ao final do programa, em comparação com os números apresentados no início do programa. A proposta do programa era ensinar o participante a reduzir suas opções para eleger apenas uma opção de profissão
- Presença de estímulos relacionados a questões familiares que pudessem controlar o comportamento “tomar decisão” na comparação antes e depois do programa. O programa procurava identificar o controle familiar sobre o comportamento “tomar decisão” para que o participante escolhesse por si próprio, sem haver algum tipo de controle ou pressão da família sobre a escolha
- Houve ou não aumento na identificação de características pessoais que pudessem ser apontadas como estímulos que controlassem o comportamento “tomar decisão” após a conclusão do programa. Pretendia-se direcionar o participante para uma análise de suas características pessoais para identificar estímulos que pudessem controlar o comportamento “tomar decisão”
- Aumento no nível de informação sobre as profissões, sua empregabilidade e dados econômicos em comparação de dados de antes e depois do programa. O programa procurava ampliar os conhecimentos dos participantes sobre as opções de profissões que demonstravam interesse, para que estas novas informações se tornassem estímulos que pudessem eventualmente controlar o comportamento “tomar decisão”

- Aumento na frequência da emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão” conforme estas respostas foram sendo aprendidas ao longo do programa.
- Informações fornecidas pelos instrumentos: “Instrumento de Satisfação do Consumidor”, “Instrumento de Escala de Maturidade Profissional” e “Instrumento de Avaliação do Programa” também foram utilizados como unidades de análise sobre a eficácia do programa.

As unidades de análise utilizadas no programa apresentado por Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005) foram parecidas com as utilizados por Moura *et al.* (2003). As unidades foram:

- Aumento ou diminuição do número de opções de profissões a serem escolhidas, apresentado pelo participante ao final do programa, em comparação com os números apresentados no início do programa. A proposta do programa era ensinar o participante a reduzir suas opções para eleger apenas uma opção de profissão
- Houve ou não aumento na identificação de características pessoais que pudessem ser apontadas como estímulos que controlassem o comportamento “tomar decisão” após a conclusão do programa. Pretendia-se direcionar o participante para uma análise de suas características pessoais para identificar estímulos que pudessem controlar o comportamento “tomar decisão”
- Aumento no nível de informação sobre as profissões, sua empregabilidade e dados econômicos em comparação de dados de antes e depois do programa. O programa procurava ampliar os conhecimentos dos participantes sobre as opções de profissões que demonstravam interesse, para que estas novas informações se tornassem estímulos que pudessem eventualmente controlar o comportamento “tomar decisão”

- Aumento na frequência da emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão” conforme estas respostas foram sendo aprendidas ao longo do programa.
- Aumento na emissão de respostas de eliminação de opções de profissões. Esta unidade de análise pretendia verificar se ao longo do programa, os participantes aprenderam a emitir algumas das respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” de tal forma que pudesse eliminar as opções às quais as informações sobre as prováveis consequências não apresentassem elementos reforçadores para o participante.
- Informações fornecidas pelos instrumentos: “Instrumento de Satisfação do Consumidor”, “Instrumento de Escala de Maturidade Profissional” e “Instrumento de Avaliação do Programa” também foram utilizados como unidades de análise sobre a eficácia do programa.

No programa apresentado por Ivatiuk (2004), as unidades de análise utilizadas foram:

- Aumento ou diminuição do número de opções de profissões não universitárias a serem escolhidas, apresentado pelo participante ao final do programa, em comparação com os números apresentados no início do programa. A proposta do programa era ensinar o participante a reduzir suas opções para eleger apenas uma opção de profissão
- Houve ou não aumento na identificação de características pessoais que pudessem ser apontadas como estímulos que controlassem o comportamento “tomar decisão” após a conclusão do programa. Pretendia-se direcionar o participante para uma análise de suas características pessoais para identificar estímulos que pudessem controlar o comportamento “tomar decisão”

- Aumento no nível de informação sobre as profissões, sua empregabilidade e dados econômicos em comparação de dados de antes e depois do programa. O programa procurava ampliar os conhecimentos dos participantes sobre as opções de profissões que demonstravam interesse, para que estas novas informações se tornassem estímulos que pudessem eventualmente controlar o comportamento “tomar decisão”
- Aumento na frequência da emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão” conforme estas respostas foram sendo aprendidas ao longo do programa.
- Informações fornecidas pelos instrumentos: “Instrumento de Satisfação do Consumidor” e “Instrumento de Avaliação do Programa”.

As unidades de análise utilizados por Paggiaro (2007) se assemelharam aos demais programas, mas houve a aplicação de unidades de análise extras devido ao estudo feito sobre o estresse:

- Aumento ou diminuição do número de opções de profissões a serem escolhidas, apresentado pelo participante ao final do programa, em comparação com os números apresentados no início do programa. A proposta do programa era ensinar o participante a reduzir suas opções para eleger apenas uma opção de profissão
- Aumento no nível de informação sobre as profissões, sua empregabilidade e dados econômicos em comparação de dados de antes e depois do programa. O programa procurava ampliar os conhecimentos dos participantes sobre as opções de profissões que demonstravam interesse, para que estas novas informações se tornassem estímulos que pudessem eventualmente controlar o comportamento “tomar decisão”

- Aumento da emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão” conforme estas respostas foram sendo aprendidas ao longo do programa.
- Informações fornecidas pelos instrumentos: “Instrumento de Satisfação do Consumidor” , “Instrumento de Escala de Maturidade Profissional” e “Instrumento de Avaliação do Programa”
- Aumento ou diminuição da emissão de comportamentos específicos para obter sucesso no vestibular (estudar mais horas por dia, procurar tirar dúvidas com professores, etc)
- Aumento ou diminuição na emissão de comportamentos de preocupação com a situação de decisão por uma profissão, este critério serviu para a autora analisar a questão do estresse como variável de controle do comportamento “tomar decisão”
- Aumento ou diminuição da emissão de respostas de insegurança para emitir o comportamento “tomar decisão”
- Aumento ou diminuição de comportamentos respondentes característicos do estresse.

Resultados apresentados pelos programas

Em todos os programas analisados, os resultados apresentados pelas autoras eram positivos quanto à eficácia dos procedimentos e validade dos programas.

De acordo com as autoras Moura e Silveira (1999/2002), o programa proposto por elas apresentou resultados positivos, tendo em vista que 50% dos participantes concluíram o programa apresentando apenas uma ou duas opções de profissões a serem escolhidas, em comparação com a fase inicial na qual o número mínimo de opções de profissões apresentadas era de três. Outros fatores foram considerados como

importantes para a composição dos resultados: os estímulos familiares que controlavam o comportamento de escolha foram reduzidos, a identificação de características pessoais aumentou, apontando um maior autoconhecimento por parte dos adolescentes, aumentaram as considerações feitas pelos participantes quanto à empregabilidade, retorno econômico e status social de cada profissão, apontando assim que o nível de informação sobre as profissões também aumentou.

No estudo apresentado por Moura (2000), os resultados apontados também foram positivos. Para a obtenção dos resultados, foram comparados os dados dos instrumentos de pré e pós-testes do grupo de concluintes com os mesmos dados do grupo de desistentes, considerando este grupo como um grupo-controle que não participou de intervenção. Os dados do grupo de concluintes foi composto pela junção dos dados dos 2 grupos de intervenção. Os desistentes considerados para este grupo foram os participantes que desistiram ao longo do programa, não considerando os que desistiram no primeiro dia. Após o término do programa, estes desistentes foram convocados para fazerem o pós-teste. Assim, os dados apontaram que 60% dos participantes concluíram o programa apresentando uma única opção de profissão a ser escolhida e os demais 40% dos participantes, apresentaram entre duas ou três opções, não mais do que isso. Já no grupo de desistentes (controle), apenas 20% dos desistentes apresentaram apenas uma opção de profissão a ser escolhida, enquanto os demais desistentes apresentaram várias opções. Outros dados que compõem os resultados deste programa foram: aumento do conhecimento sobre as profissões, seus cursos e aspectos econômicos, aumento da emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão”, aumento na seleção de fatores de exclusão de opções de escolha. Fatores como autoconhecimento e estímulos familiares não se alteraram na comparação de dados produzidos pelos pré e pós-testes. Outros dois fatores que colaboraram para a produção dos resultados deste programa foram fornecidos pelos: Instrumento de Satisfação do Consumidor e Avaliação do Programa que foram aplicados ao final da última sessão. Os resultados destes instrumentos foram alto índice de satisfação e nível de avaliação do programa como proveitoso.

A descrição do programa feita por Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003) apresentou os resultados como sendo positivos, tendo em vista que todos os participantes concluíram o programa, apresentando em seu repertório de comportamentos, uma maior variabilidade de respostas que pertenciam à classe de

respostas do comportamento “tomar decisão” e com isso, apresentando uma diminuição em suas opções de profissões a serem escolhidas. Outros fatores apontados que colaboraram para estes resultados foram: aumento das informações sobre as profissões e sua realidade profissional, aumento do índice de maturidade promovido pelo instrumento de escala de maturidade aplicado, resultado de avaliação formal do programa como bom índice de aproveitamento e resultado do instrumento de avaliação da satisfação do consumidor como altamente satisfatório.

Já a descrição do programa proposto por Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005), apresentou resultados positivos muito parecidos com o programa de Moura *et al.* (2003), em que houve um visível aumento na emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão”. O número de opções de profissões apresentadas por cada participante para serem escolhidas também foi consideravelmente reduzido ao ser comparado o pré-teste e o pós-teste, tendo havido um aumento da emissão de comportamentos de exclusão de opções; os resultados do instrumento de maturidade profissional indicaram que esta também apresentou um aumento em seu nível, e os instrumentos de satisfação do consumidor e avaliação do programa também apresentaram níveis positivos.

O programa apresentado por Ivatiuk (2004) descreve resultados positivos quanto à efetividade da proposta de ampliar o repertório de respostas relacionadas ao comportamento “tomar decisão” por uma profissão. Em resultados quantitativos, ocorreram situações inusitadas que a autora aponta como um fator que possa estar relacionado ao público atendido. O número de opções de profissões não universitárias (alvo do programa) apresentado ao final programa foi mais alto do que o esperado. Os participantes apresentaram duas ou três opções, não restringindo suas possibilidades para apenas uma opção, que seria o foco do programa. Mas, a autora levanta a hipótese de ser uma situação específica do público atendido, pois as profissões não universitárias são menos restritivas em comparação com as profissões universitárias em que o adolescente deve escolher apenas uma profissão para a inscrição no vestibular. Porém, os resultados apresentados pelos demais pontos analisados indicam que houve um aumento do conhecimento das informações sobre as profissões e sua realidade, aumento do autoconhecimento, aumento da emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão”, aumento da discriminação de variáveis que pudessem controlar os comportamentos relacionados à escolha, como por exemplo,

variáveis relacionadas a questões familiares ou variáveis de ordem econômica, além dos índices positivos resultantes dos instrumentos de “Avaliação da Satisfação do Consumidor” e “Avaliação do Programa”. Tendo em vista estes resultados descritos e a aprendizagem das resposta pertencentes à classe de respostas do comportamento “tomar decisão”, a autora considerou que o programa foi efetivo em sua proposta.

No programa apresentado por Paggiaro (2007), ela analisa a relação do estresse com o comportamento “tomar decisão”. Em seus resultados a autora apresenta os dados do programa e informações sobre esta relação. A construção dos resultados foi gerada pela comparação estatística entre os dados dos testes inicial e final aplicados aos grupos Experimental, Controle e Comparativo. Quanto ao número de opções de profissões a serem escolhidas apresentadas pelo participante ao final do programa, este apresentou diferença expressiva, sendo que os grupos experimental e comparativo tiveram uma diminuição do número de opções enquanto que o grupo controle não apresentou alteração. O nível de conhecimento de informação sobre as profissões, seus cursos, situação econômica e mercadológica apresentou também um aumento ao final do programa nos resultados dos grupos. Quanto à frequência da emissão de respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão”, esta aumentou no grupo experimental, mas se manteve nos demais grupos. A autora também avaliou a emissão de classes de comportamentos para obter sucesso no vestibular (como estudar mais, procurar informações sobre universidades, etc), mas estes se mantiveram nos mesmos níveis, mostrando que a participação no programa não aumentou a frequência de emissão destes comportamentos.

Neste estudo de Paggiaro (2007), também foram avaliados dados relacionados ao estresse como segurança para tomar uma decisão quanto à profissão e preocupação quanto a esta decisão, os resultados encontrados foram que a segurança aumentou quando relacionada à emissão de respostas que compõem o comportamento “tomar uma decisão”, mas a preocupação em emitir este comportamento não se alterou, continuando alta. Outro ponto avaliado foi o próprio nível de estresse, medindo comportamentos respondentes que a situação de escolha pudesse estar eliciando, obtendo resultados expressivos de diminuição deste nível na comparação do início e final do programa. E por último, a autora apresenta resultados de algumas comparações: ela expõe uma relação inversamente proporcional entre nível de estresse e dificuldade em emitir as respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”. Esta análise apresentou uma

visível relação, sendo que ao início do programa, os níveis de estresse eram altos enquanto que a frequência da emissão de respostas relacionadas ao comportamento “tomar decisão” era baixa, e ao final do programa esta situação se inverteu, diminuindo os níveis de estresse enquanto aumentaram-se os níveis de emissão de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”. E em paralelo, ela apresenta uma relação direta em que quanto maior o nível de estresse apresentado, maior o nível de insegurança para emitir o comportamento “tomar decisão”. Assim, a autora aponta que esta relação se altera ao final do programa, momento em que o participante diminui a insegurança ao emitir algumas respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” e com isso nível de estresse também se reduz. Com estas comparações, a autora aponta que o estresse poderia ser considerado uma variável que pode exercer algum controle sobre a emissão de comportamento de decisão por uma profissão.

Dificuldades encontradas na aplicação do programa

As dificuldades encontradas por Moura e Silveira (1999/2002) foram referentes aos instrumentos de pré-teste e pós-teste, que deveriam avaliar o repertório de comportamentos relacionados à situação de decisão que o participante poderia apresentar antes do início da intervenção e após o término do programa. Em suas conclusões, as autoras apontaram que o instrumento não avaliava alguns pontos do repertório inicial e final dos participantes de forma que pudesse produzir dados completos para a verificação sobre os ganhos obtidos com o processo de orientação e consequentemente avaliar a eficácia do programa.

Já no estudo de Moura (2000), a autora não apresentou formalmente se encontrou dificuldades na aplicação do programa, mas ela descreve melhorias que poderiam ser feitas. É possível considerar que estas melhorias tenham sido sugeridas a partir de situações de dificuldades. Inicialmente, Moura aponta que seria necessário uma coleta de informações do repertório inicial do participante de forma mais cuidadosa e detalhada, pois ela reconhece que as informações colhidas com esta etapa do programa poderiam colaborar para um possível ajustamento às atividades de intervenção. Outro ponto que, segundo a autora, deveria ser alterado, diz respeito à ordem das atividades

aplicadas. Ela sugere que atividades relativas à manipulação de estímulos relacionados a informações de profissões sejam apresentadas mais perto do começo do programa, para diminuir as expectativas dos participantes. A autora ainda aponta que houve a presença de participantes que apresentavam dificuldades de acompanhar o grupo, e que estes deveriam ter sido atendidos em um programa separado, com outros arranjos de intervenção. Por último, a autora relata que em atividades nas quais os adolescentes devem estabelecer contato verbal com profissionais das áreas de interesse, o orientador do programa deveria organizar estes contatos para que nenhum participante ficasse prejudicado por não ter acesso aos profissionais das áreas pretendidas.

A questão da organização das atividades de encontros com profissionais foi novamente apontada no programa apresentado por Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005). Neste caso, os participantes fizeram uma solicitação de que poderia haver mais atividades que proporcionassem o contato direto com profissionais das áreas de interesse, e que estas atividades fossem organizadas pela orientadora do programa devido ao fato dos participantes não terem contato com tais profissionais.

Em Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003), o programa aplicou uma atividade complementar ao instrumento de pré-teste utilizado nos trabalhos anteriores de Moura, mas esta nova atividade não trouxe as informações conforme as autoras esperavam. Sua expectativa era de que o novo procedimento apontasse um tema de maior dificuldade para os participantes, para que elas ajustassem os procedimentos de intervenção a este assunto. Porém, a atividade apresentou diversos temas de dificuldades, sem classificar o déficit que os participantes apresentavam sobre cada tema. Mas, segundo as autoras, este problema foi contornado, procurando aplicar atividades que atendessem a todos os temas.

O programa de Ivatiuk (2004) apresentou algumas dificuldades, que foram apontadas pela autora. De início ela afirma que a divulgação e apresentação do programa devem ser detalhadas e específicas, apontando os objetivos a serem alcançados. Isto tem sua origem em um fato que ocorreu ao longo do programa e que gerou um número considerável de desistências. Alguns adolescentes entenderam que o programa seria um processo seletivo para a obtenção de emprego, e assim, desistiram de participar dele quando se depararam com os objetivos reais propostos. Outro aspecto

comentado pela autora foi quanto à necessidade de expor a informação de forma clara sobre o que seriam profissões não universitárias, tendo em vista que esta questão trouxe participantes que não apresentavam perfil adequado. Por fim, a autora indica que seria importante uma entrevista individual antes de iniciar o programa, para avaliar as expectativas dos participantes, quanto ao tipo de profissão (não universitária) e para esclarecer os objetivos do programa, evitando o equívoco de os participantes esperarem por uma entrevista de emprego.

No programa discutido por Paggiaro (2007), a única dificuldade relatada pela autora se refere ao tempo de aplicação de uma determinada atividade na sessão 7, em que os participantes tiveram que prorrogar sua conclusão para a sessão seguinte. Mas esta dificuldade não gerou impacto que pudesse prejudicar o andamento do programa, apenas sendo necessária uma melhor adequação do tempo de aplicação desta atividade em uma futura replicação do programa.

Análise do planejamento e execução dos programas

Formulação clara dos objetivos a serem alcançados

De acordo com Skinner (1968/1972), ao preparar um programa comportamental, o primeiro passo a ser dado é definir o comportamento terminal, ou seja, definir o comportamento que o participante deverá ser capaz de emitir ao término do programa. A partir disso, um importante ponto avaliado nos programas apresentados foi a clareza na formulação dos objetivos a serem alcançados, formulação clara de quais os comportamentos que o participante deverá ser capaz de emitir ao concluir o programa de orientação profissional proposto por cada estudo.

No programa apresentado por Moura (2000), ela expõe que seu objetivo final era permitir que o participante pudesse emitir a resposta final de escolha por uma profissão, ou chegar o mais perto possível desta resposta. Ao analisar o programa, identificou-se

que a autora apontou classes de respostas que pretendia que fossem instaladas em cada fase de seu programa (composto por 3 fases), mas apresentou pouco detalhamento sobre quais eram estas respostas parciais. O comportamento “tomar uma decisão” é composto por uma classe de respostas encadeadas e a manipulação dos estímulos proporciona uma exposição de informações sobre as prováveis consequências de cada resposta de escolha a ser emitida. Assim, analisando o programa apresentado por Moura (2000), as respostas parciais que deveriam ser emitidas, poderiam ser consideradas como: à manipulação dos estímulos pessoais e a manipulação dos estímulos profissionais, análise das informações sobre as prováveis consequências que poderiam ser geradas por cada opção de resposta de escolha.

O programa proposto por Moura e Silveira (1999/2002) também apresenta falta de clareza e detalhamento na formulação dos objetivos a serem alcançados. Elas apontam que o comportamento esperado ao final do programa seria a emissão da resposta de escolha da profissão, mas sem descrever detalhes sobre esta resposta final ou sobre as respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar uma decisão” e que seriam esperadas a cada etapa descrita no programa. As etapas são semelhantes às apontadas no programa de Moura (2000), sendo possível identificar como partes do comportamento de tomar uma decisão, a manipulação de estímulos e a análise de informações sobre as prováveis consequências proporcionadas por cada resposta a ser emitida.

Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003) apresentam um programa em que adicionam um instrumento novo para a verificação de repertório inicial e final, ao programa-base apresentado por Moura (2000). Porém, as autoras também não apresentaram os objetivos do programa de forma clara, continuando a fornecer as informações sem detalhes, apenas indicando que o objetivo final é a emissão da resposta final de escolha de uma profissão. Porém, na descrição deste programa, elas mencionam que o novo instrumento utilizado poderia ser um facilitador para o alcance dos objetivos da avaliação inicial (verificação de presença de respostas da classe de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” no repertório do participante e identificação dos estímulos pessoais), e da avaliação final (apontado como verificação da aprendizagem de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”). Mas mesmo estas informações não esclarecem de forma eficiente e detalhada os objetivos a serem alcançados.

A mesma situação acontece no programa proposto por Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005), em que as autoras apresentam um novo formato para o programa de orientação profissional utilizado anteriormente por Moura (2000), com novos procedimentos a serem aplicados. Mas, novamente a formulação dos objetivos não foi clara nem detalhada. As autoras apenas afirmaram que o objetivo do programa era fortalecer o repertório de análise e escolha de profissões, porém não apontaram quais comportamentos deveriam ser esperados ao final do programa que indicasse estes resultados e nem quais as respostas que pudessem indicar que o comportamento “tomar uma decisão” tinha sido concluído com sucesso.

Também no programa de OP apresentado por Paggiaro (2007) não houve clareza na definição de quais comportamentos seriam esperados como objetivo final e que indicassem a alteração comportamental no repertório de tomar decisão, como foi afirmado no texto. Quanto à questão do estresse, no início do estudo, não ficou claro qual era o objetivo de sua verificação ao identificar sua relação com o comportamento “tomar decisão”. Mas, ao final, pareceu que a autora procurou identificar o estresse como uma possível variável a ser identificada e que pudesse exercer controle sobre o comportamento “tomar decisão”.

Somente o programa proposto por Ivatiuk (2004) apresenta a formulação dos objetivos de forma clara. A autora descreveu que o programa proporcionaria arranjos de contingências gerando ao participante a oportunidade de aprender a identificar os estímulos pessoais e profissionais que pudessem controlar as respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” e analisar as informações sobre as prováveis consequências de cada opção. E estabelece como objetivo final, a análise das opções de respostas a serem emitidas a partir de todo este processo. Assim, sua formulação dos objetivos a serem alcançados apresenta o comportamento final que o participante deveria apresentar: analisar as informações sobre as prováveis consequências produzidas pela emissão de respostas de escolha de cada profissão.

Em síntese, todos os programas apontaram como objetivo final a emissão de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”, mas a maior parte dos trabalhos não especificou ou explicou quais comportamentos o participante deveria apresentar para indicar sua escolha ou decisão tomada. A importância da formulação clara dos objetivos em um programa comportamental é permitir o direcionamento dos

procedimentos que serão aplicados durante a intervenção. E a descrição bem detalhada desta informação em um programa comportamental proporciona a oportunidade de replicação por parte de outros analistas do comportamento.

Levantamento de pré-requisitos para participação nos programas

Pré-requisitos são exigências prévias que o participante deve apresentar antes de aprender novos conteúdos ou ter novos comportamentos instalados. (Silvério, 2012).

Dos programas analisados, nos quatro estudos apresentados por Moura (2000), Moura e Silveira (1999/2002), Moura, Sampaio Menezes e Rodrigues (2003) e Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005), os pré-requisitos exigidos para a seleção de participantes foram: a) ausência de comportamentos relacionados à escolha profissional (o que pode ser considerado como uma classe de respostas que envolvem a escolha de profissões - identificação de estímulos, manipulação de estímulos, análise de informações sobre as consequências relacionadas a estes estímulos ou a respostas); b) nunca ter prestado vestibular, ou seja, não ter em seu repertório comportamental alguma classe de respostas que estivesse relacionada à experiência do vestibular.

O programa de Ivatiuk (2004) apresenta como pré-requisitos: a) a idade ou formação mínima para que se possa buscar emprego (de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – idade mínima de 14 anos ou concluintes do Ensino Fundamental); b) ter como objetivo seguir carreiras *não* universitárias (carreiras técnicas ou informais). Ao se analisar o ítem B desta descrição, retirado do programa de Ivatiuk (2004), constata-se que para que o indivíduo tenha se decidido por seguir uma carreira *não* universitária, ele necessariamente precisa ter emitido o comportamento de escolha entre as opções carreira universitária e carreira *não* universitária. Escolher uma carreira *não* universitária já é a emissão de um comportamento de escolha profissional, mesmo que o indivíduo ainda não saiba qual carreira efetivamente escolherá. No programa ele deverá aprender ou aprimorar seu comportamento “tomar uma decisão” para escolher entre as opções de carreiras *não* universitárias.

Paggiaro (2007) apresentou como pré-requisitos para a participação em seu programa de Orientação Profissional a ausência de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” em seu repertório comportamental e estar cursando o 3º ano do ensino médio no período da aplicação do programa. Para o grupo Comparativo, os pré-requisitos foram diferentes. Os participantes deveriam estar cursando o 3º ano do ensino médio (igual aos demais alunos), mas terem sido submetidos ao programa que foi aplicado no ano anterior à realização deste estudo. Assim, no momento da aplicação deste estudo, os participantes do grupo comparativo já teriam tido a experiência de participar do programa, apresentando o comportamento “tomar decisão” em seu repertório.

Com exceção do programa de OP de Ivatiuk (2004), os demais programas apresentaram como pré-requisitos a pouca habilidade comportamental para manipular os estímulos pessoais e profissionais e desconhecimento das informações sobre as consequências que pudessem proporcionar uma maior probabilidade de emissão de resposta de escolha de alguma profissão. Estes pontos como pré-requisitos são facilitadores na identificação da efetividade do programa, pois se o participante não apresenta estes comportamentos antes do início da intervenção, a identificação destes comportamentos ao final do programa pode apontar a efetividade da intervenção aplicada. Todos os programas propostos por Moura (Moura e Silveira, 1999/2002; Moura, 2000; Moura *et al.*, 2003; Moura *et al.*, 2005) também incluíram como pré-requisito a questão de o adolescente não ter em seu repertório comportamentos relacionados ao vestibular, o que poderia trazer mais variáveis a serem identificadas e que poderiam gerar algum tipo de controle sobre o comportamento “tomar decisão” e sobre as opções de profissões a serem escolhidas.

Assim, todas as autoras foram cuidadosas ao apontar os pré-requisitos que os participantes deveriam apresentar, mas não detalharam qual a forma de verificação destas informações que foram utilizadas nestes programas.

Avaliação de repertório prévio (Linha de base)

A avaliação do repertório prévio ou linha de base tem como objetivo investigar se o comportamento-alvo que se pretende instalar está presente no repertório do participante antes mesmo do início do procedimento de intervenção. Esta avaliação também tem como função estabelecer parâmetros para comparação dos comportamentos apresentados antes e depois da intervenção, avaliando assim a eficácia do procedimento.

Todos os programas analisados utilizaram ao menos um procedimento de avaliação de repertório inicial e final. Este procedimento foi inicialmente aplicado no programa de Moura e Silveira (1999/2002) e em seguida por Moura (2000), sendo aproveitado desde então pelos demais programas apresentados. O procedimento utilizava um instrumento que se apresentava na forma de um questionário individual (nomeado de pré-teste) com perguntas, que investigava a emissão de respostas que compõem uma classe de respostas do comportamento “tomar decisão” e fazia um levantamento de possíveis variáveis que pudessem controlá-lo. Este mesmo instrumento era aplicado ao final do programa para comparação de dados quanto à alteração de comportamento perante a aplicação de procedimento. Mas, este instrumento tornava pobre a coleta de informações sobre a presença do comportamento-alvo antes da intervenção e outras informações sobre variáveis de controle do comportamento. Mesmo considerando o número escasso de sessões disponíveis para a realização do programa, as autoras poderiam ter aplicado mais algumas atividades em conjunto com este instrumento como uma forma de completar as informações levantadas, como por exemplo, entrevistas ou atividades práticas em que pudessem verificar a emissão de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”, por parte do participante.

O programa apresentado por Ivatiuk também utilizou somente um questionário com perguntas como instrumento de avaliação de repertório prévio, apenas modificando algumas questões do formato apresentado por Moura (2000) de acordo com as necessidades de seu público alvo. No caso deste programa, conforme assinalado aqui, o comportamento de escolha já foi emitido em um primeiro momento, quando os participantes se inscreveram para participar da intervenção, pois tiveram que escolher seguir carreira *não* universitária para compor o público alvo deste programa. Este comportamento pode ter sido emitido por controle de diversas variáveis externas, como

questões familiares ou econômicas, mas não há nenhuma informação de análise quanto a este ponto na descrição do programa.

Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues apresentaram, em 2003, uma nova versão do programa de OP em que incluíram um novo instrumento de avaliação inicial, juntamente com o questionário pré-teste anteriormente utilizado. Este novo instrumento era uma atividade de auto-avaliação escrita que tinha como objetivo completar as informações que já haviam sido obtidas por meio do questionário de pré-teste, tendo em vista que esta nova atividade era seguida por um debate grupal sobre seu conteúdo escrito. O objetivo era combinar os dois instrumentos proporcionando uma avaliação mais homogênea do repertório prévio do participante e favorecendo uma melhor adequação do programa às necessidades dos adolescentes. Neste programa também foi inserido o uso de Inventário de Escala de Maturidade de Escolha Profissional, que fornecia informações sobre o nível de maturidade do indivíduo quanto à sua escolha a ser feita. Também no programa apresentado por Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005), foram utilizados os mesmos instrumentos de Moura *et al.* (2003) para a avaliação de repertório inicial de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”.

O programa proposto por Paggiaro, em 2007, também utilizou dois instrumentos para produzir informações sobre o repertório prévio dos participantes, e ambos foram aplicados na primeira sessão. A combinação dos instrumentos poderia trazer informações mais completas sobre o repertório inicial dos adolescentes quanto às respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”. Um dos instrumentos era o questionário de pré-teste elaborado por Moura (2000), mas adaptado para este programa, em que o participante deveria expor informações sobre si que pudessem direcionar se havia algum comportamento de identificação ou manipulação de estímulos que pudessem controlar as respostas presentes na escolha profissional. O segundo instrumento, adaptado de Moura *et al.* (2005), favorecia uma discussão em grupo que poderia apontar comportamentos também relacionados à escolha profissional e que muitas vezes não são identificados pelo próprio participante. Esta forma de verificação com algumas atividades em apenas uma única sessão ainda é simples, pouco completa e específica, mas pode fornecer informações importantes ao analista do comportamento, que serão úteis ao longo do processo.

Muitas vezes, a aplicação da avaliação do repertório prévio produz informações que permitem o ajuste de atividades a serem aplicadas no programa comportamental que atenda às necessidades específicas do participante, principalmente quando o programa for realizado somente com um indivíduo. Quando em uma situação de aplicação do programa em grupo, este ajuste se torna complexo por se tratar de diferentes necessidades a serem adaptadas. Assim, o aplicador procura controlar o maior número de variáveis de forma que consiga afirmar que os resultados obtidos foram realmente produto do seu procedimento.

Nenhuma das autoras apontou se houve a necessidade de ajustes dos procedimentos de intervenção de acordo com as informações levantadas a partir das avaliações do repertório inicial. Assim, aparentemente, os dados coletados só tiveram uso na comparação com resultados do repertório final para verificar a eficácia do programa.

Planejamento de procedimento para a instalação de comportamentos-alvo.

Os procedimentos a serem aplicados para a instalação do comportamento-alvo devem ser planejados levando em consideração os resultados obtidos por meio da avaliação de repertório inicial. É possível estruturar a programação de forma que as atividades de modelagem ou encadeamento utilizadas sejam planejadas conforme as necessidades e o tempo de aprendizado de cada participante. Esta cautela é importante para que o participante seja sempre consequenciado de acordo com seu aprendizado.

Segundo Skinner (1968/1972), as etapas devem ser planejadas em uma sequência eficiente que esteja de acordo com o nível de aprendizado do indivíduo que será submetido a ela. Os passos a serem alcançados devem ser cautelosamente acompanhados pelo analista do comportamento para que o comportamento seja consequenciado no momento certo.

Os programas analisados seguiram um padrão semelhante entre si quanto à condução de seus procedimentos de intervenção. Embora a maioria deles não tenha explicado como seria feita a instalação do comportamento, se com o uso de modelagem, ou encadeamento, todos apresentaram as atividades de intervenção a serem aplicadas. Todas as autoras conduziram seus programas de forma a tratarem o comportamento de escolha ou tomar decisão, desenvolvendo a sequência de atividades de intervenção da seguinte forma: identificar estímulos que pudessem controlar a resposta a ser escolhida, aprender a manipular e analisar estes estímulos, identificar e analisar as informações sobre as prováveis consequências de cada resposta para aumentar a probabilidade de emissão da resposta final de escolha.

Nos programas de Moura e Silveira (1999/2002), Moura (2000) e Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003), as atividades descritas foram aplicadas em uma sequência de condução utilizada em situações de tomar uma decisão, procurando identificar os estímulos e manipulá-los de modo que fosse possível produzir informações sobre as prováveis consequências de cada opção de profissão a ser escolhida, aumentando a probabilidade de decisão por uma resposta. No estudo de Moura *et al.* (2003), é inserido um novo formato de avaliação de repertório inicial com o objetivo de proporcionar uma avaliação mais completa dos participantes. Mas, em nenhum dos estudos foi possível identificar a metodologia utilizada (modelagem ou encadeamento) para a instalação dos comportamentos, nem houve menção a algum tipo de adequação das atividades de intervenção às necessidades levantadas a partir das informações obtidas pelo novo instrumento.

Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005) utilizaram em seu programa a mesma linha de condução de Moura (2000) para planejar os procedimentos a serem aplicados. Mas, para este estudo algumas atividades aplicadas foram modificadas com o objetivo de aperfeiçoar o programa e proporcionar ao participante uma aprendizagem mais linear. Dentre as alterações nas atividades aplicadas, houve a inclusão de uma atividade inicial de orientação e explicação sobre o planejamento a ser seguido. Nesta atividade, a orientadora explicava aos participantes que o programa seria conduzido seguindo uma sequência de comportamentos que deveriam ser emitidos em situação de tomar uma decisão: identificar os estímulos e manipulá-los de modo que seja possível analisar as prováveis consequências que cada estímulo apresenta aumentando a probabilidade de decisão por uma resposta. Estas alterações feitas pelas

autoras aprimoraram o programa de forma a ficar mais completo e linear, procurando dar mais atenção às necessidades dos participantes buscando um aprendizado mais contínuo de seus comportamentos de manipulação de variáveis e análise de consequências para a emissão do comportamento de escolha. Porém este programa também não informa qual a metodologia utilizada para a instalação dos comportamentos.

No programa apresentado por Ivatiuk (2004), as atividades aplicadas também seguiram uma linha de condução semelhante à utilizada em situação de tomar uma decisão. Mas neste caso, a autora aponta que respostas foram reforçadas diferencialmente desde a primeira sessão, para que as respostas que compõem a classe de respostas do comportamento “tomar decisão” fossem sendo refinadas. As atividades aplicadas, desde o início já exigiam a emissão destas respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”; mesmo sendo respostas mais simples, já havia um tipo de “encadeamento” das respostas de manipulação dos estímulos e análise das prováveis consequências de cada opção de resposta a ser escolhida. Infelizmente a autora não mencionou se esta foi a metodologia aplicada para a instalação do comportamento. O número de sessões deste programa (5) foi consideravelmente menor se comparado aos demais programas analisados (9 a 10 sessões), e com isso a autora acabou por acelerar a exigência de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” ao longo do programa. Considerando o que foi indicado por Skinner (1968/1972) quanto à adequação das etapas do programa de acordo com o progresso do participante, este programa exigiu um alto nível de respostas de cada adolescente, correndo o risco de possíveis desistências ao longo do programa. As desistências relatadas não foram relacionadas pela autora como sendo devidas ao alto nível de exigência de respostas. Assim, não há como apontar se houve alguma desistência relacionada a este fator.

O programa desenvolvido por Paggiaro (2007) foi organizado em 10 sessões, se preocupando em proporcionar um pouco mais de sessões e tempo para que os participantes pudessem aprender a emitir as respostas da classe de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”, se comparado aos demais programas analisados. As sessões foram planejadas de forma que em todas elas houvesse atividades que explorassem a manipulação de estímulos pessoais e profissionais, além de analisar as informações sobre as prováveis consequências de cada resposta a ser emitida. O programa apresentou uma atenção maior à emissão da resposta final de

escolha dedicando as 3 últimas sessões inteiramente para a questão da escolha. O objetivo era proporcionar o participante a identificação das consequências de cada resposta a ser emitida, analisando estas consequências de forma a identificar a resposta que estaria sendo escolhida e suas consequências, mas também analisar as respostas que estariam sendo deixadas de lado e suas consequências. Embora não houvesse muitos detalhes sobre a forma de aplicação da instalação dos comportamentos, identificou-se um cuidado com a parte final do programa, e com a resposta final a ser emitida, demonstrando um planejamento bem organizado e conduzido, e revelando uma preocupação com o participante.

Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante

O respeito ao ritmo do participante durante a aprendizagem de comportamentos é um ponto importante a ser considerado ao planejar e aplicar um programa comportamental. Este é um ponto diretamente relacionado aos passos programados para aprendizagem de comportamentos, pois as etapas da aprendizagem devem ser adequadas para que o participante tenha condições de alcançar as etapas seguintes conforme se dá seu progresso. Segundo Skinner (1968/1972), se o planejamento não respeitar o ritmo de aprendizagem do participante, pode acontecer de: a) as exigências de respostas serem muito altas levando o comportamento do participante a entrar em extinção e ele desistir de participar do programa ou b) as exigências de respostas serem muito baixas ou com poucas modificações a cada passo fazendo com que o progresso do participante ocorra de forma lenta, também acarretando em uma possível desistência de participar do programa.

Outra questão a ser investigada quanto ao ritmo de aprendizagem do participante é o fato de que todos os programas aqui analisados utilizaram delineamento em grupo para a aplicação de seus procedimentos. O problema que se encontra é o fato de que a execução de atividades em grupos limita o período de trabalho ofertado para os participantes dentro de uma média de tempo utilizada por todos. Com isso alguns participantes poderiam ser prejudicados por não concluírem suas atividades dentro do

tempo ofertado, havendo a necessidade de mais tempo para a aprendizagem do comportamento.

No programa apresentado por Moura e Silveira (1999/2002) infelizmente as autoras não demonstraram preocupação em ofertar um tempo extra aos participantes que não acompanhassem o restante do grupo ou alguma tentativa de adequar o programa ao ritmo de todos os participantes. Mas em sua análise final elas identificaram esta falha, apontando que antes de iniciar o programa, os adolescentes que não apresentassem nas avaliações iniciais, *nenhuma* opção de profissão a ser escolhida deveriam ter sido selecionados para participar de um programa de intervenção diferenciado, com mais tempo para a execução de cada etapa. Assim, haveria uma iniciativa de respeitar o tempo de aprendizagem de cada participante, chegando ao final do programa com condições de emitir os mesmos comportamentos relacionados ao tomar uma decisão ou escolha que os demais adolescentes do grupo original.

No programa de Moura (2000), há uma pequena evolução quanto a este ponto, apesar de ainda ser uma alternativa insuficiente para resolver a questão. Foram descritas duas situações em que se verifica preocupação com o respeito ao ritmo do participante. Uma delas se refere às sessões 5 e 6 em que há um conjunto de atividades a serem aplicadas para a identificação de estímulos relacionados a informações sobre as profissões e análise destas informações. A sessão 6 era um período extra para a aplicação das atividades para que os participantes tivessem mais tempo para a aprendizagem proporcionada nesta etapa. Outra situação que trata do respeito ao ritmo do participante, porém sem muito efeito, aconteceu na última sessão em que a autora explicou aos participantes que o tomar uma decisão depende do tempo de aprendizagem de cada pessoa. Procurando tranquilizá-los quanto ao fato de que eles poderiam apresentar, na última sessão, níveis diferentes de emissão de respostas relacionadas ao comportamento “tomar decisão”, sendo que alguns poderiam apresentar já uma resposta final de escolha e outros ainda não, sem haver a necessidade de ter se decidido de forma definitiva sobre a profissão a ser escolhida. Esta informação da parte da orientadora mostra preocupação com os participantes, porém não pode ser considerada como uma ação que demonstre preocupação prévia com o ritmo de aprendizagem, já que isso foi programado apenas para a última sessão. Esta ação poderia ser considerada como paliativa e não preventiva.

Em seu programa, Moura, Sampaio Menezes e Rodrigues (2003) apresentaram um novo instrumento de avaliação inicial, que tinha como objetivo captar as particularidades de cada participante, que pudessem interferir no processo de aprendizagem. Com estas informações, seria possível ajustar as atividades de intervenção para atender ao máximo as necessidades de cada adolescente. Porém, as autoras não apontaram na descrição dos procedimentos, se foi feita adaptação das atividades para atender às necessidades específicas de algum participante. Moura *et al.* (2003) também não relataram nenhuma atenção extra para o caso de haver a necessidade de ser oferecido mais tempo além do dispensado pelo programa para algum dos participantes. Apenas descreveram a disponibilidade de reposição (de forma individual) da sessão que eventualmente fosse perdida. Neste caso, é possível ver um pequeno avanço na preocupação quanto ao ritmo de aprendizagem do participante se comparado com os programas anteriores propostos pela mesma autora.

O programa proposto por Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005), que foi apresentado como um aprimoramento dos programas anteriores da mesma autora, também não trouxe nenhuma alteração quanto à preocupação com o ritmo de aprendizagem dos participantes. As autoras apontam apenas a mesma disponibilidade de reposição de sessão (de forma individual) caso houvesse alguma ausência de participante, o que ocorreu e as sessões foram repostas. Também não foi relatada se houve a necessidade de alguma adaptação de atividade de intervenção de acordo com eventuais resultados obtidos através da avaliação de repertório inicial. Considerando que a proposta deste programa era aprimorar os programas apresentados anteriormente pela autora principal, ficaram faltando informações mais precisas sobre disponibilidade de tempo e de ajustes para as atividades a serem aplicadas como intervenção em virtude dos resultados apresentados pelas ferramentas de análise de repertório prévio. Estas informações revelariam uma maior preocupação das autoras quanto ao ritmo de aprendizagem dos participantes.

O programa apresentado por Ivatiuk (2004) expõe uma situação que demonstra pouca preocupação com o ritmo de aprendizagem dos participantes. O tempo de aplicação do programa é significativamente curto, sendo realizado em apenas cinco sessões, além da questão de ser realizado em grupos. Assim pode se considerar que os participantes provavelmente tiveram pouco tempo de treinamento dos comportamentos a serem aprendidos, além de pouca atenção disponível por parte da autora. Para

minimizar esta situação, ela demonstra a preocupação de que todos os participantes alcancem o mesmo nível de desempenho de aprendizagem dos comportamentos-alvo, oferecendo a oportunidade de refazer a atividade incompleta em momento seguinte à sessão, para que o participante não perdesse o andamento do grupo e tivesse a oportunidade de desenvolver melhor seu comportamento exigido na atividade proposta. De acordo com Skinner (1968/1972) o participante de um programa, precisa ter conseguido concluir uma etapa para estar apto a participar da próxima. Tendo em vista que a autora se preocupou em aplicar novamente as atividades necessárias, no mesmo dia em que foi aplicada no grupo, supõe-se de que houve uma preocupação por parte da autora, de que o participante deveria concluir as atividades programadas para aquela sessão antes de participar de uma próxima etapa do programa, pois não estaria apto para tal.

O programa proposto por Paggiaro (2007) apresentou uma maior preocupação com o ritmo de aprendizado dos participantes, tendo sido organizado em dez sessões, já garantindo um tempo disponível maior aos participantes, se comparado aos demais programas analisados. Neste estudo, a autora apontou uma grande preocupação com o ritmo de aprendizagem dos participantes, oferecendo atendimento individual para qualquer necessidade ou dificuldade que o adolescente apresentasse. A atividade em grupo acaba por nivelar o tempo dispendido aos trabalhos executados pelo grupo, mas no caso deste programa, caso fosse necessário, as atividades apresentadas eram acompanhadas de atendimento posterior. Pelo fato de lidar com uma variável extra (o estresse), a autora teve o cuidado de também oferecer atendimento aos participantes que apresentassem alto nível destes sintomas. Mas não foi apresentada informação se houve a necessidade destas sessões extras pelos participantes. Outro ponto que apresenta a preocupação da autora com ritmo de aprendizado dos participantes, se mostra na distribuição das sessões, em que as três últimas são dedicadas para a análise das consequências de cada opção de resposta. Este tempo estendido para esta parte do programa, procura garantir que o participante analise e estude as consequências com calma, identificando cada ganho ou perda que estas podem proporcionar. E a partir desta análise bem elaborada, é que ele está apto a tomar uma decisão por qual profissão escolher.

Procedimento de manutenção dos comportamentos instalados

Para que um comportamento recém-instalado se mantenha, é importante ajustar o esquema de consequenciação e o tipo de consequência que será utilizado ao longo do programa. Assim, ao fazer o planejamento dos procedimentos de instalação do comportamento, é importante que o procedimento de consequenciação também seja planejado, para que ambos possam ser aplicados desde o início do processo.

Os programas de Moura (2000); Moura e Sampaio (1999/2002); Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003); Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005) e Paggiaro (2007) não apresentaram em nenhuma parte do texto o procedimento de manutenção que possa ter sido aplicado aos comportamentos aprendidos durante a intervenção.

O programa de Ivatiuk (2004) foi o único que apresentou o procedimento de manutenção utilizado. Ao final de cada sessão, a autora descreve de forma objetiva, o procedimento de consequenciação aplicado. De modo geral, ela aponta que foram providos reforços sociais diferenciais a cada progresso na emissão de respostas mais precisas, configurando um esquema de reforçamento diferencial intermitente. Quanto ao tipo de consequência aplicada a autora utilizou reforçamento social, que pode eventualmente ser encontrado no ambiente natural do indivíduo podendo estabelecer a manutenção do comportamento.

Procedimento de generalização dos comportamentos instalados

Considera-se que a generalização de um comportamento foi efetiva quando o comportamento-alvo instalado através de um programa comportamental passa a ser emitido também no ambiente natural do indivíduo

Nenhum dos programas de Orientação Profissional analisados apresentou planejamento específico de procedimentos de generalização, nem indicou ter empregado

atividade específica posterior ao programa para verificar se havia generalização do comportamento após o término dos procedimentos e fora do ambiente terapêutico. Porém, analisando pontualmente algumas afirmações das autoras, pode-se verificar certa preocupação com esta questão.

Os programas apresentados por Moura e Silveira (1999/2002) e Ivatiuk (2004) apenas apontaram que o programa procurou ensinar os comportamentos que seriam emitidos em situação de escolha ou tomar decisão, de modo que posteriormente o participante pudesse utilizar esta aprendizagem em outras situações.

No programa apresentado por Moura (2000), a autora não indicou nenhum procedimento específico utilizado para garantir a generalização do comportamento instalado. Mas, na descrição da última sessão da aplicação de seu programa, é possível identificar preocupação com este assunto. A autora aconselhou os participantes para que, quando precisassem tomar uma decisão, procurassem repetir os passos e comportamentos aprendidos durante o programa. Para ajudar neste sentido, foi entregue a cada participante uma carta de agradecimento pela participação com um lembrete sobre os comportamentos que deveriam ser emitidos, na sequência em que foram desenvolvidos no programa. Neste caso, a autora entregou um material para os participantes levarem para casa, em que havia “deixas” sobre os comportamentos que deveriam ser emitidos em uma situação fora do ambiente programado; este material era para ser utilizado em situações futuras e desta forma tentar garantir uma generalização dos comportamentos aprendidos. O uso de deixas pode colaborar para manter algum tipo de estimulação fora do ambiente do programa, aumentando a probabilidade da generalização do comportamento.

O programa de Moura, Sampaio, Menezes e Rodrigues (2003) não apresentou nenhum procedimento específico que tivesse sido aplicado para garantir a generalização dos comportamentos aprendidos. Mas, as autoras apontaram que, através de um procedimento que foi aplicado ao final da última sessão, em que os participantes poderiam relatar sobre o que aprenderam no programa, foi possível ter acesso a informações sobre comportamentos aprendidos que foram emitidos em situações fora do ambiente programado. Neste caso, de uma forma indireta, as autoras puderam verificar que o comportamento pode ter se generalizado por algum motivo: ou por ter sido instalado e mantido de forma adequada, sendo emitido por um longo tempo

enquanto pudesse ser conseqüenciado em ambiente natural ou por haver algum estímulo no ambiente natural que controlasse este comportamento da mesma forma que no ambiente terapêutico. Mas esta questão não foi explorada pelas autoras.

O programa de Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005) também não relatou sobre o uso de nenhum procedimento específico de programação da generalização de comportamentos. Mas as autoras obtiveram resultados semelhantes aos de Moura *et al.* (2003) quando aplicado o instrumento de análise sobre aprendizado no programa, em que foi possível coletar informações sobre a emissão de comportamentos treinados no programa, sendo emitidos em situações fora do ambiente terapêutico. Também neste programa, foi distribuído aos participantes, material utilizado inicialmente em Moura (2000), que providenciava as “deixas” sobre os passos e comportamentos a serem emitidos quando em situação de escolha ou tomar decisão, para tentar garantir uma generalização dos comportamentos aprendidos e emissão destes em situações futuras.

Em seu programa, Paggiaro (2007) não apresentou planejamento ou aplicação de nenhum procedimento específico para garantir a generalização dos comportamentos aprendidos. E também não utilizou nenhum procedimento de avaliação para verificar se após o término do programa houve a generalização destes comportamentos. A própria autora lamenta a ausência de uma verificação da emissão destes comportamentos em um período posterior à aplicação do programa, o que poderia fornecer dados importantes ao estudo. A autora aponta ao longo da descrição dos resultados que foi possível verificar durante as sessões que alguns participantes relataram a emissão dos comportamentos aprendidos em situações fora do ambiente terapêutico. Em suas conclusões, a autora também relata que obteve informações posteriores sobre participantes que haviam sido aprovados em vestibulares nos cursos que escolheram ao longo do programa. Mas estas informações, que foram obtidas informalmente, podem fornecer uma confirmação de eficácia do procedimento, mas não podem ser utilizadas como comprovação empírica dos efeitos do programa.

Porém, neste programa apresentado por Paggiaro (2007), os instrumentos de pré e pós-testes realizados com o grupo Comparativo poderiam ter sido considerados para fazer uma verificação da generalização dos comportamentos aprendidos, mas esta questão não foi apontada pela autora. Conforme a descrição dela, os participantes do

grupo Comparativo foram selecionados dentre os alunos que haviam sido submetidos ao mesmo programa de OP no ano anterior à avaliação aplicada aos três grupos experimentais, enquanto estavam cursando o 2º ano do ensino médio. Sendo assim, os dados obtidos no estudo de Paggiaro (2007), poderiam ter sido comparados aos dados obtidos no ano anterior e analisados quanto á generalização dos comportamentos aprendidos, se estes comportamentos se mantiveram neste intervalo de um ano.

DISCUSSÃO

Conforme afirmado anteriormente, para que um programa de intervenção possa ser nomeado analítico-comportamental, este deve contemplar alguns pontos em suas características e procedimentos que atendam às propostas da Análise do Comportamento. Com este direcionamento, no presente estudo, foram analisados seis programas de intervenção comportamental que tinham como foco efetuar a orientação profissional de jovens e adolescentes, investigando como foram formulados seus objetivos, quais as características destes programas, quais as unidades de análise que foram utilizadas, os resultados encontrados e as dificuldades que estes programadores enfrentaram.

De acordo com Skinner (1968/1972), para se planejar um programa comportamental, é importante definir qual o objetivo final a ser alcançado. É a partir desta definição que se torna possível: levantar quais os pré-requisitos que os participantes deveriam apresentar para participar do programa, elaborar o planejamento dos procedimentos de avaliação de repertório inicial e final e o planejamento dos procedimentos de intervenção comportamental a serem aplicados ao longo do programa, incluindo a instalação, manutenção e generalização do comportamento.

No presente estudo, verificou-se que, em todos os programas analisados, o comportamento “tomar decisão” por uma profissão foi indicado como sendo o objetivo final a ser alcançado. Mas a maior parte dos trabalhos não apontou de forma detalhada quais eram as respostas que deveriam ser emitidas pelos participantes que indicariam a decisão a ser tomada. Apenas Ivatiuk (2004) detalhou os objetivos de forma clara, descrevendo que o programa teria como objetivo proporcionar arranjos de contingências que dessem ao participante a oportunidade de aprender a identificar e manipular os estímulos pessoais e profissionais. Esta manipulação dos estímulos produziria informações sobre as prováveis consequências de cada resposta aumentando a probabilidade de emissão do comportamento de escolha. A pouca informação sobre os objetivos pode tornar imprecisa a construção do planejamento do programa, e, neste caso, pouco possível a replicação destes estudos.

Os programas analisados apresentavam algumas características e estruturas similares quanto à sua formatação e aplicação. Todos os programas foram realizados com jovens que buscavam tomar uma decisão por uma carreira, universitária ou não, e as formatações dos programas utilizaram sempre como base o modelo estruturado e apresentado por Moura (1999/2002), analisado neste trabalho. No modelo indicado, bem como nos demais, o programa foi conduzido em grupos, e sua estrutura era dividida em três etapas principais: aplicação de instrumentos para avaliação de repertório inicial, aplicação da intervenção programada e, por último, a aplicação de instrumentos para a avaliação de repertório final. O número de sessões para a aplicação da intervenção, os instrumentos de avaliação inicial e final e as atividades aplicadas em cada etapa foram os aspectos que marcaram as diferenças entre os programas.

Como pré-requisitos, a maioria dos programas apontou que os participantes deveriam apresentar pouca habilidade comportamental para identificar, manipular e analisar estímulos pessoais e profissionais, além do desconhecimento das prováveis consequências que poderiam ser produzidas por cada opção de resposta (profissões). Este tipo de pré-requisito ajudava na identificação da eficiência do programa, tendo em vista que se o participante não apresentasse estes comportamentos no início da intervenção, sua presença ao final do programa evidenciaria uma eficácia da intervenção aplicada.

Todos os programas analisados utilizaram alguma forma de avaliação do comportamento prévio, seja por meio do uso de questionários ou de instrumento escrito, proporcionando um debate posterior. O objetivo desta etapa no procedimento era o de investigar a presença de respostas que compõem o comportamento “tomar decisões” antes de aplicar a intervenção, para o caso de haver a necessidade de ajuste de atividades a serem aplicadas atendendo à demanda de aprendizagem dos participantes. Mas, nenhuma das autoras indicou necessidade específica, que fosse apontada por eventuais resultados obtidos na avaliação de repertório inicial, que demandasse a alteração ou adaptação de procedimentos da intervenção. Assim, aparentemente todas as informações coletadas na avaliação de repertório prévio foram utilizadas apenas para comparação com resultados posteriores à aplicação da intervenção, avaliando a eficácia do programa.

Os procedimentos de intervenção para a instalação do comportamento-alvo devem ser planejados considerando as informações que foram coletadas pela avaliação do repertório inicial. Assim, se torna possível planejar a programação de forma que atenda às necessidades e o ritmo de aprendizado de cada participante. De acordo com Skinner (1968/1972), quando o comportamento-alvo a ser instalado apresenta uma complexidade, a programação e planejamento do procedimento de instalação podem proporcionar uma sequência eficiente, seguindo passos adequados e promovendo uma consequenciação de acordo com a evolução do aprendizado.

Os programas analisados apresentaram um padrão semelhante entre si quanto à condução dos procedimentos de intervenção, embora, a maioria dos programas tenha descrito somente como seriam as atividades a serem aplicadas, sem explicitar qual metodologia seria utilizada para realizar instalação do comportamento de tomar uma decisão. Todos os programas foram conduzidos proporcionando o ensino do comportamento “tomar decisão” por meio de uma sequência de atividades que procurava contemplar as seguintes etapas: identificação dos estímulos pessoais e profissionais que pudessem controlar a resposta a ser escolhida (profissão), aprender a manipular e analisar estes estímulos para produzir informações sobre as prováveis consequências que seriam proporcionadas por cada resposta (profissão), analisar estas informações sobre as prováveis consequências para aumentar a probabilidade das respostas (profissões) a serem escolhidas.

Devido ao fato de as autoras não terem apontado qual a metodologia utilizada para a instalação do comportamento, citando apenas as atividades aplicadas, a replicação destes estudos fica comprometida. Mas, ao serem analisadas as atividades empregadas e a sequência de procedimentos que é explicitada nos programas, pode-se levantar a hipótese de que alguns estudos tenham aplicado suas atividades seguindo, como metodologia para a instalação de comportamento, um procedimento de encadeamento comportamental. No encadeamento, há respostas sendo emitidas em uma sequência, e cada resposta produz uma consequência que, por sua vez, exerce a função de estímulo discriminativo para a próxima resposta. A sequência formada por estímulos discriminativos e respostas, que têm ao final da cadeia, uma consequência, recebe o nome de cadeia comportamental (Martin & Pear, 2007/2009). Assim, tendo em vista que o comportamento “tomar decisão” é complexo e composto por uma série de respostas, poder-se-ia considerar que esse comportamento é formado por uma cadeia

comportamental, e que cada resposta aprendida (identificar os estímulos pessoais e profissionais; analisar estes estímulos; identificar suas consequências e analisá-las para escolher uma profissão) se torna um estímulo discriminativo para a próxima resposta a ser emitida.

Porém, em seu programa, Ivatiuk (2004) utiliza para a instalação do comportamento “tomar decisão” o esquema de consequenciação por reforçamento diferencial, sendo aplicado a cada progresso na emissão de respostas mais precisas. De acordo com Skinner (1953/2000), o esquema de reforçamento diferencial é utilizado a cada etapa reforçando-se respostas cada vez mais “próximas” da resposta-alvo. É uma forma de refinar o comportamento para que ao final se obtenham somente as respostas especificadas pela contingência. Neste caso, seria possível considerar que a instalação do comportamento “tomar decisão” foi feita seguindo um procedimento de modelagem por aproximações sucessivas. Este tipo de procedimento de instalação atenderia às afirmações de Skinner (1968/1972) de que a instalação de um comportamento-alvo, que seja considerado complexo, deve ser planejada em uma sequência que siga passos adequados e promova a consequenciação de acordo com a evolução do aprendizado.

Outra característica importante que foi analisada neste estudo se refere ao respeito ao ritmo de aprendizado do participante. Este fator está diretamente ligado ao planejamento dos procedimentos de instalação do comportamento, pois as etapas de aprendizagem devem ser adequadas para que o participante possa aprender efetivamente o comportamento a ser emitido antes de passar para a próxima etapa. Mas este planejamento das etapas deve ser distribuído em tempo adequado para que os comportamentos sejam instalados, utilizando um número de sessões satisfatório. Os estudos aqui analisados diferiram em número de sessões, variando entre cinco até dez sessões no total. É importante considerar que um programa curto, com poucas sessões, interfere no tempo que o participante tem disponível para aprender os comportamentos a serem instalados, podendo prejudicar o resultado final da aprendizagem.

O uso do delineamento em grupo para a aplicação dos procedimentos de intervenção foi outra variável complicadora quanto à questão do respeito ao ritmo de aprendizagem encontrada nestes programas analisados. De acordo com Skinner (1968/1972), a execução de uma atividade em grupo tende a limitar o período de trabalho a ser ofertado para os participantes dentro de uma média de tempo utilizada por

todos. Sendo assim, no caso dos programas de Orientação Profissional, aqui analisados, alguns participantes poderiam ter ficado prejudicados por não terminarem suas tarefas e análises dentro do tempo disponível, necessitando de mais orientações e informações.

Sobre esta questão, foram encontradas apenas algumas descrições de ações realizadas para remediar a situação ao longo dos programas, mas que não faziam parte do planejamento do programa. Dentre estas ações, encontram-se: algumas sessões que apresentavam tempo extra para determinadas atividades, garantia de reposição individual da sessão perdida caso houvesse alguma ausência de participante; oferta de atendimento individual posterior à sessão, para sanar dúvidas ou refazer atividades realizadas no dia, para que o indivíduo não continuasse as atividades do programa sem ter alcançado o aprendizado proposto para aquela sessão.

Ao planejar um programa de intervenção comportamental, outra característica importante que precisa de atenção, segundo os padrões da Análise do Comportamento, é a manutenção do comportamento para que ele continue a ser emitido após o término do programa. Dos programas analisados, apenas o trabalho proposto por Ivatiuk (2004) descreveu o procedimento de manutenção utilizado durante a aplicação do programa. A autora fez uso de reforçamento diferencial como esquema de consequenciação das respostas emitidas, pois assim, a cada passo, reforçavam-se respostas cada vez mais próximas da resposta-alvo e, para tal reforçamento, era aplicado o reforço social que facilitava a manutenção das respostas por ser um tipo de reforçador encontrado em qualquer ambiente, sendo muito provável que houvesse este tipo de reforçador no ambiente natural do participante. Quanto aos demais programas apresentados, esses não forneceram informações sobre o procedimento de manutenção ou consequenciação dos comportamentos instalados.

Esta falta de informação sobre o procedimento de manutenção que foi aplicado torna menos completa e informativa a descrição do programa. Um programa comportamental desenvolvido segundo os padrões da Análise do Comportamento precisaria ter em sua descrição as especificações de como foi feita a manutenção do comportamento instalado, qual o esquema de consequenciação empregado e quais os tipos de consequências aplicadas. Com estas descrições ausentes, a possibilidade de replicação destes programas se torna reduzida, pois a condução de forma diferente do

procedimento de manutenção dos comportamentos de algum destes programas, pode gerar resultados alterados, impossibilitando a comparação de dados.

A última característica analisada nestes programas de intervenção comportamental foi o procedimento de generalização do comportamento-alvo aprendido. Em um programa de intervenção comportamental, o procedimento de generalização deve ser planejado, para que ao final do programa, os participantes sejam capazes de emitir os comportamentos-alvo em seu ambiente natural. Porém, nenhum dos programas de orientação profissional analisados neste estudo apresentou planejamento específico de procedimentos de generalização e não descreveram nenhuma atividade de verificação formal quanto à generalização dos comportamentos aprendidos, como por exemplo, um *follow up*. Apenas houve o apontamento de algumas ações que poderiam ser consideradas como tentativas paliativas de procedimento de generalização, como por exemplo, o uso de material escrito com “deixas” para que os participantes levassem para casa e com isso, tivessem algum tipo de estimulação fora do ambiente programado, aumentando a probabilidade de generalização do comportamento.

As unidades de análise utilizadas pelas autoras foram em sua maioria, produzidos apenas pela comparação entre os dados da avaliação inicial e avaliação final da intervenção, não apresentando unidades que analisassem situações da aplicação do procedimento ou apresentação de comportamentos ao longo das sessões. A maioria destas unidades foi composta pela alteração da frequência da emissão de respostas no início e fim do programa, e também pelo aumento na quantidade de informações apresentadas sobre o determinado critério nos mesmos momentos. A unidade de análise que mais foi considerada como evidência da eficácia dos programas, sendo tabulada e analisada por todos eles, foi a comparação entre o número de opções de profissões a serem escolhidas antes e depois da intervenção, tendo em vista que o objetivo dos programas era ensinar os participantes a emitir as respostas que compõem o comportamento “tomar decisão” e, por fim, a escolha final. Em seguida, há duas unidades de análise que se apresentaram de igual importância para os estudos: o aumento na quantidade de informações sobre as profissões que foram consideradas como opções de escolha (cursos, atividades executadas, mercado de trabalho e situação econômica) apresentadas pelos participantes na comparação das avaliações anterior e posterior ao programa, bem como o aumento na frequência de emissão de respostas que

compõem o comportamento “tomar decisão”. Também foram considerados como unidade para análise os dados resultantes dos instrumentos aplicados: Instrumento de Satisfação do Consumidor, Instrumento de Avaliação do Programa, Inventário de Escala de Maturidade de Escolha profissional.

Algumas outras unidades de análise apareceram nos programas, mas não na maioria deles, sendo pontual de acordo com os interesses de cada estudo, por exemplo: aumento ou diminuição do controle que estímulos familiares poderiam exercer sobre o comportamento de decisão, emissão de comportamentos de insegurança para emitir comportamento de escolha ou o nível de apresentação de comportamentos respondentes relacionados ao estresse.

Em todos os programas analisados, os resultados foram descritos como positivos quanto à eficácia dos procedimentos e sua validade. Todos os programas utilizaram, para esta finalidade, a diferença na quantidade de opções de profissões que o participante apresentou no início e no final do programa, tendo em vista que os participantes que apresentaram várias opções no início do programa, segundo as autoras, deveriam apresentar uma redução destas opções ao final do programa. Já os participantes que não apresentavam nenhuma opção no início do programa deveriam apresentar algumas opções já em fase de análise das informações sobre as consequências.

Outro ponto que também foi muito enfatizado pelas autoras como indicador da efetividade dos procedimentos e dos programas, foi o aumento da emissão de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”. Segundo elas, os resultados foram considerados positivos quando os participantes aumentaram este tipo de resposta em seu repertório.

Quanto às desistências, apenas três programas apresentaram registros disso, sendo que em dois deles estas desistências foram explicadas por dificuldades de horários dos participantes. Porém, no estudo de Moura (2000), é levantada a hipótese de que os participantes que desistiram poderiam estar sentindo alguma dificuldade quanto ao ritmo de aprendizagem, mas esta questão foi apenas apontada, não explorada com profundidade. O outro programa que apresentou desistências foi o de Ivatiuk (2004), sendo explicadas pela própria autora como uma falha na divulgação do programa, em que alguns participantes se inscreveram esperando um processo seletivo de emprego.

Quanto às dificuldades encontradas pelas autoras, em sua maioria, dizem respeito à elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação inicial e final, além de melhorias na estrutura e composição de atividades aplicadas e o tempo disponibilizado para algumas das atividades. Por fim, outra dificuldade encontrada foi referente à necessidade de organização de atividades de encontro dos participantes com profissionais das áreas de interesse, sendo que muitas vezes os adolescentes não tinham como fazer este contato e cabia às autoras providenciarem o encontro para que nenhum participante ficasse prejudicado.

Em resumo, conforme a análise apresentada, todos os programas investigados apresentaram pontos interessantes e adequados para um programa comportamental de acordo com a Análise do Comportamento, mas também apresentaram pontos que prejudicam sua correta execução.

Os programas de Moura (Moura e Silveira, 1999/2002; Moura, 2000; Moura *et al.*, 2003; Moura *et al.*, 2005), por serem pioneiros, apresentaram importantes contribuições ao aprimoramento de programas de intervenção comportamental na área de atuação da orientação profissional. Porém, o material exposto não descreve corretamente informações importantes como esquemas de consequenciação e procedimentos de manutenção, e tampouco se preocupa com a verificação da generalização dos comportamentos aprendidos. Seus programas apresentaram grande preocupação em aperfeiçoar constantemente a forma de avaliar o repertório prévio dos participantes, por meio de instrumentos de avaliação indireta, mas que podem ser aplicados de forma rápida. Não alcançou, em seus estudos, um formato preciso para esta avaliação, mas apontou bons progressos quanto à questão.

Já o programa proposto por Ivatiuk (2004) pode ser considerado o material mais detalhado dentre os analisados quanto à forma de aplicação, esquemas de consequenciação e procedimentos de manutenção. Porém, este programa apresenta problemas quanto à sua construção e planejamento. Estes problemas se encontram em seu tempo de duração extremamente reduzido, somente cinco sessões, e que foi realizado em no máximo de duas semanas. Este fator acabou por prejudicar diversas etapas e ferir pontos fundamentais de um programa de intervenção comportamental de acordo com a Análise do Comportamento. O pouco tempo disponível para a execução de todas as atividades do programa prejudicou a aplicação dos procedimentos de

instalação dos comportamentos-alvo e conseqüentemente sua manutenção e generalização. A falta de tempo disponível exigiu dos participantes um alto nível de respostas, não respeitando o tempo de aprendizagem de cada participante e ferindo os apontamentos de Skinner (1968/1972) quanto à construção de um programa comportamental, que deve empregar os passos a serem seguidos, de acordo com a evolução do indivíduo, para que ele tenha sido conseqüenciado conforme as respostas emitidas e possa ter condições de alcançar o próximo passo.

O programa apresentado por Paggiaro (2007) foi o único a se preocupar com a validação de dados científicos através da comparação de resultados entre grupo experimental e grupo controle. Seu programa apresenta importantes adaptações feitas a partir dos programas apresentados por Moura (2000; Moura e Silveira, 1999/2002; Moura *et al.*, 2003 e Moura *et al.*, 2005), revelando aprimoramentos a estas atividades. Embora Paggiaro apresente uma condução do programa em formato experimental, utilizando grupos de comparação, a autora não detalhou as informações sobre procedimentos de aplicação, esquemas de conseqüenciação e preocupação com a manutenção e generalização dos comportamentos aprendidos, prejudicando a possibilidade de replicação deste programa.

Tendo em vista este panorama e análise sobre os programas de intervenção em orientação profissional baseados na Análise do Comportamento encontrados no Brasil, não é possível indicar dentre estes um programa que estaria claramente descrito e planejado de acordo com os padrões de programas de intervenção comportamental, e que poderia ser considerado um modelo a ser replicado sem adaptações e alterações. Tampouco se pode apontar algum deles como sendo considerado um manual de procedimentos de intervenção, conforme os apontamentos de Smith (2013), por não apresentarem instruções descritas de forma detalhada tendo sua replicação dificultada. Porém, não se deve descartar sua colaboração para o desenvolvimento de novos programas a serem planejados e testados, além do crescimento que estes estudos proporcionaram desta área de atuação tão pouco explorada pelos analistas do comportamento.

Entretanto, a partir da análise feita por esta pesquisa sobre as propostas de programas existentes, é possível propor um programa de orientação profissional de acordo com a Análise do Comportamento. Mas, seria necessário que em seu

planejamento, fossem contemplados alguns pontos fundamentais para que se alcance a instalação ou alteração de comportamentos.

Em primeiro lugar, o programa deveria ser realizado de forma individual, proporcionando um maior cuidado no atendimento das necessidades de cada indivíduo. Em um formato individual, todas as etapas a serem aplicadas poderiam ser mais bem planejadas e conduzidas de acordo com a real situação do repertório comportamental do participante. Sendo o programa realizado individualmente, a avaliação de repertório inicial pode ser feita de forma mais cuidadosa, através de entrevista e atividades que se permitam verificar a apresentação ou não de respostas que compõem o comportamento “tomar decisão”. Além disso, as informações coletadas nesta avaliação podem servir para se ajustar o procedimento de intervenção de acordo com as reais necessidades do indivíduo. A execução do programa em sessões individuais não impõe limite ao tempo que o indivíduo necessita para executar as atividades, respeitando seu tempo de aprendizagem e permitindo que o participante siga em direção ao próximo passo, somente quando estiver apto para tal.

Outra questão importante para ser considerada ao planejar um programa comportamental com foco na orientação profissional, seria a forma de proceder a instalação do comportamento, que poderia ser feita por etapas sucessivas na instalação de comportamentos da classe “tomar decisão” (como se entende que possa ter sido feito nos programas analisados). Esta forma de executar a instalação do comportamento se mostra efetiva tendo em vista que o comportamento de escolha é composto por diversas respostas em cadeia. Em paralelo à instalação do comportamento, é importante planejar a forma de consequenciação deste comportamento, para que se estabeleça uma manutenção. Esta consequenciação pode ser realizada por meio de esquemas de reforçamento intermitente, pois este tipo de esquema promove resistência à extinção, podendo facilitar a manutenção do comportamento instalado. E o uso de reforçador social se ajustaria de forma adequada á situação por ser um tipo de reforçador encontrado facilmente no ambiente natural do indivíduo.

Para finalizar o planejamento de um programa comportamental de OP, é importante que seja feita uma programação do procedimento de generalização e posteriormente uma verificação se esta se tornou efetiva. Como procedimento de generalização, seria possível adaptar os estímulos e reforços aplicados dentro do

programa, para que fossem semelhantes aos encontrados no ambiente natural do indivíduo. O procedimento utilizado por Moura (2000) e Moura *et al.* (2005) em que a orientadora providenciou uma “deixa” através de uma lista de passos a serem seguidos para emitir um comportamento de escolha, pode ser considerado um procedimento interessante, para tentar garantir a generalização do comportamento fora do ambiente do programa. Mas é importante que haja uma verificação da generalização dos comportamentos aprendidos, posterior ao programa, após um período de tempo.

Em uma análise de todos os programas apresentados, é possível verificar que um programa de orientação profissional a partir da Análise do Comportamento é uma proposta viável. Porém ainda é necessário que se desenvolvam mais projetos e programas para se alcançar um programa realmente adequado que siga os princípios da Análise do Comportamento.

O comportamento “tomar decisão” pode ser considerado complexo, por envolver variáveis distintas e diversas classes de respostas para a emissão final do comportamento. Por isso, é um comportamento que demanda um tempo de aprendizado para que emissão do comportamento seja efetuada. Em uma situação de escolha, as consequências envolvidas em cada opção de resposta a ser emitida é que vão determinar qual a ação a ser efetuada. A análise das informações de cada provável consequência deve envolver o estudo dos ganhos e das perdas de acordo com cada resposta a ser selecionada. De acordo com Skinner (1969/1980), a simples emissão de um comportamento sem a análise das consequências de cada resposta, não pode ser considerado como um “comportamento de escolha”, pois não há um comprometimento com a resposta emitida. Somente quando há este comprometimento, e análise de todas as prováveis consequências de cada opção de resposta a ser emitida, é que pode haver uma efetiva escolha de uma resposta.

Por isso, este tema se torna complexo e inspira cuidados. A escolha de uma profissão envolve variáveis complexas, além de comportamentos e consequências futuras, que não podem ser previstos com precisão. Não deve ser uma decisão tomada sem uma criteriosa análise das prováveis consequências de cada opção de profissão a ser escolhida. Para isso, o indivíduo precisa de tempo, o quanto for necessário para ele emitir cada resposta envolvida na cadeia de respostas que compõem o comportamento de tomar uma decisão.

REFERÊNCIAS

- Abade, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6 (1), 15 – 24.
- Associação Internacional para Educação e Orientação Profissional. (2013). *Sobre a IAEVG*. Site: <http://www.iaevg.org/iaevg/nav.cfm?lang=4&menu=1&submenu=1>
- Azrin, N.H., Flores, T. & Kaplan, S.J. (1975). Job-Finding Club: A group – assisted program for obtainig employment. *Behaviour Research & Therapy*, 13, 17 – 27.
- Bock, S. D. (2006). *Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Editora Cortez. (Trabalho originalmente publicado em 2002).
- Bohoslavsky, R. (2007). *Orientação Vocacional: A Estratégia Clínica* (J.M.V. Bojart Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho originalmente publicado em 1977).
- Freitas, M. E. (2002). *Cultura Organizacional: Identidade, Sedução e Carisma?* Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV. (Trabalho publicado originalmente em 1999.)
- Ivatiuk, A.L., Amaral, V.L.A.R. (2004). Algumas propostas da Análise do Comportamento para a Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5 (2), 21- 29.
- Ivatiuk, A.L. (2004). *Orientação Profissional para Profissões não universitárias: Perspectiva da Análise do Comportamento* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Jones. R.J. & Azrin, N.H. (1973). An Experimental application of a social reinforcement approach to the problem of job – finding. *Journal of Applied Behavior Analysis*. 6, 345-353.
- Kerbauy, R.R. (2001). Pesquisa em Terapia Comportamental: Problemas e Soluções. *Sobre Comportamento e Cognição – Psicologia Comportamental e Cognitiva: da reflexão teórica à diversidade na aplicação*, 4 , 61 – 68.

- Lassance, M.C. & Sparta, M. (2003). A Orientação Profissional e as Transformações no Mundo do Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4 (1/2), 13 – 19.
- Luiz, E.C. (2008). *Classes de Comportamentos componentes da Classe “Projetar a vida Profissional” organizadas em um sistema Comportamental* (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis , SC.
- Marcos, M. A., Prette, G. D, Pereira, M. A.M, Mazer, M., & Amaral, S. (2008). O uso de Testes na Orientação Profissional Analítico-Comportamental. *Boletim Paradigma*, 3, agosto, 29 -31.
- Martin, G. & Pear, J. (2009) *Modificação de Comportamento: O que é e como fazer* (N.C. Aguirre - Trad). São Paulo: Editora Roca. (Trabalho originalmente publicado em 2007).
- Melo-Silva, L.L. (2007). Histórico da Associação Brasileira de Orientação Profissional e da revista Brasileira de Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8 (2), 1 – 9.
- Melo-Silva, L.L., Oliveira J.C. & Coelho R.S. (2002). Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da Profissão. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 3 (2), 44-53.
- Moura, C.B. (2000). *Orientação Profissional: Avaliação de um Programa sob o Enfoque da Análise do Comportamento* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Moura, C. B. & Silveira, J. M. (2002). Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: Avaliação de uma experiência. *Revista Estudos de Psicologia – PUC-Campinas*, 19 (1), 5 – 14. (Trabalho originalmente realizado em 1999)
- Moura, C. B., Sampaio, A. C. P., Menezes, M. V. & Rodrigues, L. D. (2003). Uso de relatos escritos como instrumento de avaliação e intervenção em orientação profissional. *Revista Estudos de Psicologia – PUC-Campinas*, 20(3), 83 - 98.

- Moura, C. B. & Menezes, M. V. (2004). Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5 (1), 29 – 45.
- Moura, C. B., Sampaio, A. C. P., Gemelli, K.R., Rodrigues, L.D. & Menezes, M.V. (2005). Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6 (1), 25 – 40.
- Moura, C. B. (2011). *Orientação Profissional. Sob o enfoque da Análise do Comportamento*. Campinas, SP: Editora Alínea (Trabalho originalmente publicado em 2001).
- Neiva, K.M.C. (2007). *Processos de Escolha e Orientação Profissional*. São Paulo: Editora Paulus.
- Nico, Y.C. (2001a). *A contribuição de B.F. Skinner para o ensino do autocontrole como objeto da educação*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP.
- Nico, Y.C. (2001b). O que é autocontrole, tomada de decisão e solução de problemas na perspectiva de B.F.Skinner. *Sobre Comportamento e Cognição – Expondo a variabilidade*, 7 , 62 – 70.
- Paggiaro, P.B. (2007). *Stress no Comportamento do Adolescente: Intervenção em Orientação Profissional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru, SP.
- Pinheiro, P.L. & Medeiros, J.G. (2004). Programa de orientação profissional: Uma análise comportamental. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5 (1), 103 – 105.
- Porcaro, C.Z. (2003). *Um levantamento das principais variáveis que impactam na escolha profissional* (Monografia de conclusão de curso). Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.
- Silvério, J.H.S. (2012). *Ensino de análise funcional para professores: Análise dos resultados de duas linhas de pesquisa* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

- Skinner, B.F. (1972). *Tecnologia do Ensino* (R. Azzi - Trad). São Paulo: Herder – Editora da Universidade de São Paulo. (Trabalho originalmente publicado em 1968).
- Skinner, B.F. (1980). *Contingências de Reforço* (R. Moreno - Trad). São Paulo: Abril Cultural. São Paulo. (Trabalho originalmente publicado em 1969).
- Skinner, B. F. (2000). *Ciência e Comportamento Humano* (J.C.Todorov & R.Azzi Trads). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho originalmente publicado em 1953).
- Skinner, B.F. (2002). *Sobre o Behaviorismo* (M. P. Villalobos - Trad). São Paulo: Editora Cultrix. (Trabalho originalmente publicado em 1974).
- Smith, T. (2013). What is Evidence – Based Behavior Analysis? *The Behavior Analyst*, 36 (1) , 7 – 13.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4 (1/2), 1 - 11.
- Starling, R. R., Carvalho, K. A., Bernardes, L. A., Ireno, E. M., Chaves, V. R. & Agostini, C. (2003). A orientação profissional na análise do comportamento: um estudo piloto para a modelagem do comportamento do orientador. . In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina do Comportamento, 2003. Londrina, PR. *Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina do Comportamento*, 2003. 139-139.

Apêndices

Apêndice 1

Identificação	Moura, C. B. & Silveira, J. M. (2002). Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: Avaliação de uma experiência. <i>Revista Estudos de Psicologia – PUC-Campinas</i>, 19 (1), 5 – 14.
	Informações Gerais
Breve descrição das etapas do programa (fases aplicadas e sua duração)	<p>O programa contou com 3 etapas:</p> <p>Etapa 1) Pré-teste – aplicação de instrumento contendo questões referentes a comportamentos emitidos em situação de escolha de profissões (discriminação e/ou manipulação de variáveis pessoais e profissionais e análise destas variáveis e seu controle sobre o comportamento do indivíduo).</p> <p>Etapa 2) Intervenção- foram realizadas 9 sessões semanais de intervenção com duração de 2 horas.</p> <p>Sessões: 1 a 3 – foco em atividades que proporcionassem a identificação de variáveis pessoais através do desenvolvimento do autoconhecimento. 4 a 6 – foco em atividades que proporcionassem o fornecimento de informações sobre as profissões favorecendo a identificação das contingências que envolvem cada profissão e suas variáveis que poderiam ser prováveis controladoras do comportamento de escolha. 7 a 9 – integração e análise das variáveis pessoais e profissionais procurando identificar as consequências que poderiam ser proporcionadas por cada profissão e favorecendo a situação de decisão ou escolha.</p> <p>Etapa 3) Pós-teste – aplicação do mesmo instrumento que foi utilizado no pré-teste, para que as informações pudessem ser comparadas quanto a alterações comportamentais após a aplicação da intervenção. Nesta fase também foram aplicados os questionários de Auto avaliação e de Avaliação do Programa de Orientação.</p>
Forma de aplicação das atividades: em grupo ou individual	<p>O procedimento foi aplicado em grupos.</p> <p>Os participantes foram divididos em 3 grupos, mas não é descrito o número de participante por grupo.</p> <p>Somente é informado que 10 participantes concluíram o programa, sendo 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, todos com idades entre 15 e 19 anos.</p>
Recursos e material utilizado	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento de avaliação de Pré-teste – para fazer a avaliação de repertório inicial; - Instrumento de avaliação de Pós-teste – para fazer a avaliação de repertório final; - Inventário de Satisfação do Consumidor – para avaliar a satisfação do participante ao final do programa; - Questionário de Avaliação do Programa – para o participante avaliar o programa.
Todos os participantes concluíram o programa?	<p>A pesquisa relata que alguns participantes desistiram ao longo do programa, mas não apresenta o número deles. Somente 10 participantes concluíram o programa.</p> <p>Não há observações sobre os candidatos que desistiram, alguma explicação ou hipótese sobre tal fato.</p>
Unidades de Análise	<ul style="list-style-type: none"> - número de opções de profissões serem escolhidas ao final do programa; - nível de controle das variáveis familiares sobre o comportamento de escolha; - identificação de características pessoais ou autoconhecimento; - nível de informação sobre as profissões, sua empregabilidade e dados econômicos.
Dificuldades encontradas na aplicação do programa	<p>As autoras apontam como dificuldade encontrada, a necessidade de aprimoramento do instrumento que foi empregado no pré-teste e pós-teste para a obtenção de informações sobre o repertório de comportamentos relacionados à escolha que o participante apresentava. Segundo elas, o questionário não avaliava de forma precisa algumas informações que eram relevantes sobre o repertório individual, dificultando posteriormente a confrontação dos dados entre o pré e o pós-testes. Ainda apontam que</p>

	<p>havia questões que foram consideradas muito amplas para que os participantes pudessem responder de forma objetiva sobre os ganhos obtidos com o processo de orientação.</p>
<p>Resultados obtidos (positivos ou negativos)</p>	<p>Resultados positivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 50% dos participantes concluíram o programa apresentando apenas uma ou duas opções de profissões a serem escolhidas, em comparação com a fase inicial na qual o número mínimo de opções de profissões apresentadas era de três. - variáveis familiares que controlavam o comportamento de escolha foram reduzidas; - identificação de características pessoais aumentou, apontando um maior autoconhecimento por parte dos adolescentes; - aumento da preocupação quanto à empregabilidade, retorno econômico e status social de cada profissão, apontando assim que o nível de informação sobre as profissões também aumentou.
	<p>Planejamento e Execução</p>
<p>Levantamento de pré-requisitos para participar do programa</p>	<p>a) ausência de comportamentos relacionados à escolha profissional (o que pode ser considerados como uma classe de respostas que envolvem a escolha de profissões - identificação de estímulos, manipulação de estímulos, análise de consequências relacionadas a estes estímulos ou a respostas),</p> <p>b) nunca ter prestado vestibular, ou seja, não ter em seu repertório comportamental alguma classe de respostas que estivesse relacionada à experiência do vestibular.</p>
<p>Formulação clara dos objetivos a serem alcançados</p>	<p>As autoras não apresentaram a formulação dos objetivos do programa de forma clara, sua explicação é descrita de forma superficial, dificultando entendimento do que era esperado com este programa. Elas apenas apontam que o comportamento esperado ao final do programa é o “tomar decisão” ou a escolha por uma profissão, mas sem descrever detalhes sobre este comportamento ou sobre os comportamentos esperados em cada etapa descrita no programa.</p>
<p>Avaliação de repertório prévio (Linha de Base)</p>	<p>Conforme a descrição das autoras, para realizar uma avaliação do repertório inicial, foi aplicado um questionário de forma individual, nomeado neste programa como “pré-teste”. O objetivo era fazer uma avaliação sobre o repertório comportamental que os adolescentes apresentavam em relação à escolha profissional (identificação e manipulação de variáveis e análise de consequências). Este mesmo questionário foi aplicado ao final do programa para verificar se houve alteração neste repertório de escolha profissional após a intervenção.</p>
<p>Análise e planejamento de procedimento para a instalação de comportamentos - alvo</p>	<p>As autoras não descrevem o planejamento ou procedimento ou as atividades que foram realizadas em cada sessão. Apenas apresenta uma simples definição do que se pretende com cada etapa, sem definir com clareza os comportamentos esperados ao final de cada fase. Nesta descrição sobre as etapas, é possível identificar que as autoras procuraram seguir os passos que envolvem o comportamento “tomar decisão” ou escolha: identificar as variáveis (pessoais e profissionais) que pudessem controlar o comportamento de escolha e manipulá-las para identificar as consequências que cada uma das opções de escolha pode gerar, aumentando a probabilidade de escolha de uma das profissões disponíveis.</p>
<p>Procedimento de manutenção do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)</p>	<p>As autoras não mencionaram em nenhuma parte do texto a forma de manutenção dos comportamentos aprendidos no programa.</p>
<p>Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante (verificar se houve esta preocupação e como ocorreu tendo em vista o prazo curto e grupos)</p>	<p>Não houve preocupação por parte das autoras em ofertar um tempo extra aos participantes que não acompanhavam o restante do grupo. Mas em sua análise elas identificaram esta falha, apontando que os participantes deveriam ter sido selecionados no início do programa, e os adolescentes que não apresentassem nenhuma opção de profissão a ser escolhida participassem de um programa de intervenção diferenciado, com mais tempo para a execução de cada etapa. Neste novo formato de programa, os participantes poderiam ter seu tempo de aprendizagem respeitado, chegando ao final do programa apresentando os mesmos comportamentos relacionados ao “tomar decisão” ou escolha que os demais adolescentes que já apresentassem opções de profissões a serem escolhidas no início do programa.</p>

Procedimento de generalização do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)	Na descrição feita pelas autoras, não foi apresentado nenhum procedimento de verificação da generalização dos comportamentos aprendidos. Somente foi apontado que o programa procurou desenvolver comportamentos que posteriormente o participante poderia utilizar em outras situações futuras.
--	--

Apêndice 2

Identificação	Moura, C.B. (2000). Orientação Profissional: Avaliação de um Programa sob o Enfoque da Análise do Comportamento (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
	Informações Gerais
Breve descrição das etapas do programa (fases aplicadas e sua duração)	<p>Etapa 1 – Divulgação e aplicação de questionário para coleta de informações sobre os participantes e seleção destes de acordo com os pré-requisitos determinados para a pesquisa.</p> <p>Etapa 2 – Aplicação de avaliação de pré – teste para verificar se os candidatos apresentam repertório de comportamentos relacionados ao comportamento de escolha.</p> <p>Etapa 3 – Intervenção: 8 sessões estruturadas com sessões semanais de 2 horas cada.</p> <p>1 a 3 – foco em atividades que proporcionassem a identificação de variáveis pessoais através do desenvolvimento do autoconhecimento.</p> <p>4 a 6 – foco em atividades que proporcionassem o fornecimento de informações sobre as profissões favorecendo a identificação das contingências que envolvem cada profissão e suas variáveis que poderiam ser prováveis controladoras do comportamento de escolha.</p> <p>7 a 8 – integração e análise das variáveis pessoais e profissionais procurando identificar as consequências que poderiam ser proporcionadas por cada profissão e favorecendo a situação de decisão ou escolha.</p> <p>Etapa 4 – Aplicação da avaliação pós-teste + aplicação de questionário sobre satisfação do cliente + aplicação do questionário de avaliação do programa.</p> <p>Em paralelo, houve entrevista individual com os desistentes.</p>
Forma de aplicação das atividades: em grupo ou individual	<p>Aplicação em grupos – os participantes foram divididos em 2 grupos com horários fixos de acordo com a disponibilidade de horário dos adolescentes.</p> <p>Grupo A com 12 pessoas e Grupo B com 9 pessoas.</p> <p>Concluintes – 11 pessoas</p> <p>Desistentes – 10.</p>
Recursos e material utilizado	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento de avaliação de pré-teste – para fazer a avaliação de repertório inicial; - Instrumento de avaliação de pós-teste – para fazer a avaliação de repertório final; - Inventário de Satisfação do Consumidor – para avaliar a satisfação do participante ao final do programa; - Questionário de Avaliação do Programa – para o participante avaliar o programa.
Todos os participantes concluíram o programa?	<p>No total, havia 21 participantes, e somente 11 deles concluíram o programa.</p> <p>Os adolescentes desistentes foram entrevistados após a sua desistência e responderam ao questionário de pós-teste.</p> <p>As explicações sobre as desistências foram apontadas como dificuldades de frequentar o grupo (por questões pessoais de horários ou falta de apoio da família) e alguns desistiram por não conseguirem definir opções de escolha e com isso perderam o interesse em participar.</p>
Unidades de Análise	<ul style="list-style-type: none"> - número de opções de profissões a serem escolhidas ao final do programa; - conhecimento de informações sobre as profissões, seus cursos e dados econômicos; - identificação de características pessoais ou autoconhecimento; - controle de variáveis familiares sobre o comportamento de escolha; - frequência da emissão de comportamentos relacionados à escolha; - troca de informações e debates com orientadores; - emissão de comportamentos relacionados à exclusão de opções de profissões. - Análise dos Instrumentos de Satisfação e Avaliação do Programa
Dificuldades encontradas na	A autora não descreveu dificuldades encontradas, mas aponta melhorias que deveriam ser feitas no programa para facilitar alguns pontos (Talvez seja possível considerar que

<p>aplicação do programa</p>	<p>estes pontos tenham sido relativos a situações de dificuldades):</p> <ul style="list-style-type: none"> - As informações sobre as profissões devem ser apresentadas mais cedo no programa por dois motivos: para aumentar o reforçamento quanto à participação no programa e para diminuir a expectativa do participante quanto ao contato com estas informações. Assim ela sugere alterações em algumas atividades durante as sessões. - As informações sobre as expectativas iniciais do participante devem ser coletadas de forma cuidadosa, pois podem proporcionar a necessidade de alguma alteração na intervenção. - Uma das sessões propõe o contato com profissionais da área. Neste caso a autora coloca que é necessário organizar esta busca pelos profissionais, ajudando o adolescente através de contato prévio, pois os participantes podem apresentar alguma dificuldade neste contato, seja por não conhecer ninguém na área, seja por não saber onde buscar o contato. - Por fim a autora aponta que pode haver alguns adolescentes que apresentem problemas e dificuldades de ordem pessoal que não consigam acompanhar o programa em grupo e necessitem de outros arranjos de intervenção. Mas ela adverte que neste caso é necessário outro tipo de estudo e programa.
<p>Resultados obtidos (positivos ou negativos)</p>	<p>Os resultados apontados foram positivos. Para a obtenção dos resultados, foram comparados os dados dos instrumentos de pré e pós-testes do grupo concluinte com os mesmos dados do grupo de desistentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 60% dos participantes concluíram o programa apresentando uma única opção de profissão a ser escolhida e os demais 40% dos participantes, apresentaram entre duas ou três opções, não mais do que isso. Já no grupo de desistentes (controle), apenas 20% dos desistentes apresentaram apenas uma opção de profissão a ser escolhida. - aumento do conhecimento sobre as profissões, os cursos e aspectos econômicos; - aumento na apresentação de comportamentos relacionados ao tomar decisão; - aumento na seleção de fatores de exclusão de opções de escolha. - autoconhecimento e variáveis familiares não se alteraram na comparação de dados produzidos pelos pré e pós-testes. - Instrumento de Satisfação do Consumidor – alta satisfação - Instrumento de Avaliação do Programa - proveitoso.
<p>Planejamento e Execução</p>	
<p>Levantamento de pré-requisitos para participar do programa</p>	<p>a) ausência de comportamentos relacionados à escolha profissional (o que pode ser considerados como uma classe de respostas que envolvem a escolha de profissões - identificação de estímulos, manipulação de estímulos, análise de consequências relacionadas a estes estímulos ou a respostas);</p> <p>b) nunca ter prestado vestibular, ou seja, não ter em seu repertório comportamental alguma classe de respostas que estivesse relacionada à experiência do vestibular.</p>
<p>Formulação clara dos objetivos a serem alcançados</p>	<p>A autora apresenta como objetivo final a emissão do comportamento de tomar uma decisão mas, sem detalhar como deveria ser a emissão deste comportamento. Ao analisar o programa, identificamos que a autora apontou classes de respostas que pretendia que fossem alcançados em cada fase de seu programa (composto por 3 fases), mas apresentando pouco detalhamento sobre quais eram estas respostas intermediárias.</p> <p>As respostas intermediárias que deveriam ser alcançadas são: à manipulação dos estímulos pessoais e profissionais e por fim o tomar uma decisão.</p>
<p>Avaliação de repertório prévio (Linha de Base)</p>	<p>Para avaliar o repertório prévio dos participantes, foi aplicado um questionário de forma individual, nomeado neste programa como “pré-teste”. Este instrumento era formado por questões que investigavam se o participante apresentava algum tipo de comportamento relacionado à escolha (manipulação de variáveis), ou então, se apresentava algum comportamento que apontasse a discriminação destes prováveis estímulos que pudessem controlar seu comportamento de escolha (estímulos relacionados a questões pessoais e/ ou profissionais).</p> <p>Este mesmo questionário foi aplicado ao final do programa para verificar se houve</p>

	alteração neste repertório de escolha profissional após a intervenção.
Análise e planejamento de procedimento para a instalação de comportamentos - alvo	A autora descreve as atividades a serem realizadas em cada fase, mas não aponta com precisão os comportamentos esperados dos participantes durante ou após cada encontro. Mas a sequência de atividades que é desenvolvida, segue uma linha de condução que é utilizada quando se emite o comportamento de tomar uma decisão: identificar os estímulos que possam controlar a resposta a ser escolhida, procurar manipular ou ampliar a estimulação disponível e identificar as consequências de cada variável, para aumentar a probabilidade das respostas disponíveis. Mas não é informado o procedimento de instalação do comportamento.
Procedimento de manutenção do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)	Não foi informado de forma descritiva o esquema de consequenciação utilizado na pesquisa para a manutenção dos comportamentos aprendidos.
Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante (verificar se houve esta preocupação e como ocorreu tendo em vista o prazo curto e grupos)	- nas sessões 5 e 6 há um conjunto de atividades a serem aplicadas para a identificação de variáveis profissionais e início de análise das consequências destas variáveis. A sessão 6 seria um período extra para a aplicação das atividades para que os participantes tivessem mais tempo para a aprendizagem proporcionada nesta etapa. - na última sessão a autora explicou aos participantes que o tomar uma decisão depende do tempo de aprendizagem de cada pessoa. Com isso os participantes poderiam apresentar níveis diferentes em seu desenvolvimento e emissão dos comportamentos relacionados à escolha quando chegassem à última sessão, não havendo a necessidade de ter se decidido de forma definitiva sobre a profissão a ser escolhida.
Procedimento de generalização do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)	A pesquisa não relata se houve algum procedimento de verificação de generalização dos comportamentos instalados. Mas na última sessão, foi apresentada uma preocupação em aconselhar os participantes que quando precisarem tomar uma decisão, que procurassem repetir os passos e comportamentos aprendidos durante o programa. Neste mesmo sentido, é entregue uma carta de agradecimento aos adolescentes, com “deixas” sobre os comportamentos que devem ser emitidos na mesma sequência que foram desenvolvidos no programa, para chegar ao comportamento “tomar decisão”.

Apêndice 3

Identificação	Moura, C. B., Sampaio, A. C. P., Menezes, M. V. & Rodrigues, L. D. (2003). Uso de relatos escritos como instrumento de avaliação e intervenção em orientação profissional. Revista Estudos de Psicologia – PUC-Campinas, 20(3), 83 - 98.
	Informações Gerais
Breve descrição das etapas do programa (fases aplicadas e sua duração)	<p>O programa foi realizado em 3 etapas:</p> <p>Etapa 1. Verificação de repertório anterior: Em entrevista individual, foi aplicado um “pré-teste”- instrumento contendo questões referentes a comportamentos emitidos em situação de escolha de profissões (discriminação e/ou manipulação de variáveis pessoais e profissionais e análise destas variáveis e seu controle sobre o comportamento do indivíduo). Ainda na mesma sessão foi aplicada atividade de auto-avaliação com o uso de relato escrito com o tema: “O que me trouxe para o processo de Orientação Profissional”.</p> <p>Etapa 2. Intervenção- foram realizadas 8 sessões semanais de intervenção com duração de 2 horas. OBS: neste ponto, as autoras não descrevem as atividades a serem utilizadas, elas apenas explicam que as sessões serão aplicadas conforme o programa desenvolvido por Moura, 2000. As atividades das sessões aplicadas no trabalho citado, estão descritas abaixo:</p> <p>1 a 3 – foco em atividades que proporcionassem a identificação de variáveis pessoais através do desenvolvimento do autoconhecimento. 4 a 6 – foco em atividades que proporcionassem o fornecimento de informações sobre as profissões favorecendo a identificação das contingências que envolvem cada profissão e suas variáveis que poderiam ser possíveis controladoras do comportamento de escolha. 7 a 8 – integração e análise das variáveis pessoais e profissionais procurando identificar as consequências que poderiam ser proporcionadas por cada profissão e favorecendo a situação de decisão ou escolha.</p> <p>Etapa 3. pós-teste – aplicação do mesmo instrumento que foi utilizado no pré-teste, para que as informações pudessem ser comparadas quanto a alterações comportamentais após a aplicação da intervenção. Nesta fase também foi aplicada atividade de auto-avaliação pelo relato escrito utilizando o tema: “Em que cresci com este grupo e o que acho que ainda poderei crescer”.</p>
Forma de aplicação das atividades: em grupo ou individual	<p>Aplicação em Grupos – os participantes foram divididos em 2 grupos com horários fixos de acordo com a disponibilidade de horário dos adolescentes. Grupo A com 10 pessoas e Grupo B com 8 pessoas. Concluintes – 18 pessoas</p>
Recursos e material utilizado	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento de avaliação de Pré-teste – para fazer a avaliação de repertório inicial, - Instrumento de avaliação de Pós-teste – para fazer a avaliação de repertório final, - “Inventário de Satisfação do Consumidor” – para avaliar a satisfação do participante ao final do programa, - “Questionário de Avaliação do Programa” – para o participante avaliar o programa. - EMEP – “Escala de Maturidade para Escolha Profissional” – instrumento que avalia o nível de maturidade para escolha profissional em alunos do ensino médio, - Instrumentos de avaliação inicial escrita e discutida – aplicado sempre na primeira sessão dos programas – “O que me trouxe para o processo de OP”, - Instrumento de avaliação final escrita e discutida – aplicado sempre na última sessão dos programas – “Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer”.

<p>Todos os participantes concluíram o programa?</p>	<p>Não houve desistência.</p>
<p>Unidades de análise</p>	<ul style="list-style-type: none"> - número de opções de profissões a serem escolhidas; - controle exercido por variáveis familiares sobre o comportamento de escolha; - nível de informação sobre as profissões e sua realidade; - autoconhecimento e conhecimento de suas características pessoais; - nível de apresentação de comportamentos relacionados à escolha, principalmente analisando o repertório de análise de variáveis; - Instrumento de Escala de Maturidade Profissional, - “Instrumento de Satisfação do Consumidor” e “Avaliação do Programa”.
<p>Dificuldades encontradas na aplicação do programa</p>	<p>As autoras apontam que houve uma dificuldade gerada pelo instrumento de avaliação inicial, que foi contornado, mas foi avaliado que se não houvesse ocorrido, poderia trazer mais benefícios ao programa. De acordo com seu relato, é perceptível que elas esperavam que o instrumento de avaliação inicial apontasse de forma objetiva o tema que apresentaria maior déficit para os adolescentes e que precisaria ser mais trabalhado. Entre os temas esperados, havia: autoconhecimento, conhecimento de informações sobre as profissões, aprendizagem de comportamentos de manipular variáveis ou de identificar as consequências de cada variável. Mas o que ocorreu, é que o instrumento apontou a necessidade de abordagem de todos estes temas, sem classificar a dimensão do déficit que estes participantes apresentavam sobre cada um.</p>
<p>Resultados obtidos (positivos ou negativos)</p>	<p>Resultados positivos, tendo em vista que todos os participantes concluíram o programa demonstrando uma efetiva mudança de comportamento e diminuindo suas opções de profissões a serem escolhidas.</p> <p>Outros fatores: aumento das informações sobre as profissões e sua realidade profissional; aumento da apresentação de comportamentos relacionados à escolha e análise de variáveis; aumento do índice de maturidade promovido pelo instrumento de escala de maturidade aplicado, resultado de avaliação formal do programa como bom índice de aproveitamento e resultado do instrumento de avaliação da satisfação do consumidor como altamente satisfatório.</p>
<p>Planejamento e Execução</p>	
<p>Levantamento de pré-requisitos para participar do programa</p>	<p>a) ausência de comportamentos relacionados à escolha profissional (o que pode ser considerados como uma classe de respostas que envolvem a escolha de profissões - identificação de estímulos, manipulação de estímulos, análise de consequências relacionadas a estes estímulos ou a respostas),</p> <p>b) nunca ter prestado vestibular, ou seja, não ter em seu repertório comportamental alguma classe de respostas que estivesse relacionada à experiência do vestibular.</p>
<p>Formulação clara dos objetivos a serem alcançados</p>	<p>Não apresentaram os objetivos do programa de forma clara, continuando a fornecer as informações sem detalhes, apenas indicando que o objetivo final é o comportamento “tomar decisão”.</p>
<p>Avaliação de repertório prévio (Linha de Base)</p>	<p>Para avaliar o repertório prévio dos participantes, foram aplicadas 2 atividades (em uma única sessão individual):</p> <p>a) um questionário nomeado neste programa como “pré-teste”, sendo composto por questões que investigavam se o participante apresentava algum tipo de comportamento relacionado à escolha (manipulação de variáveis), ou então, se apresentava algum comportamento que apontasse a discriminação destas possíveis variáveis que pudessem controlar seu comportamento de escolha (variáveis relacionadas a questões pessoais e/ ou profissionais).</p> <p>b) uma auto-avaliação escrita em que o participante respondia sobre a seguinte questão: “O que me trouxe para o processo de Orientação Profissional?”. E esperava-se que o adolescente apontasse informações sobre: as dificuldades que estava tendo para tomar uma decisão sobre a profissão a ser seguida, as expectativas que teria sobre o programa, o comportamento dos pais de apoio ou coerção e outras colocações que quisesse fazer sobre o tema.</p>

	<p>Ao final do programa foram aplicadas atividades semelhantes para verificar se houve alteração neste repertório de escolha profissional após a intervenção: um questionário de pós-teste exatamente igual ao pré-teste e a segunda atividade continha uma pergunta diferente: “Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer”.</p>
<p>Análise e planejamento de procedimento para a instalação de comportamentos - alvo</p>	<p>As autoras não descreveram as atividades ou o planejamento que foi seguido para a aplicação da intervenção e instalação dos comportamentos-alvo. Desta forma, não é possível verificar se houve alteração em alguma atividade ou sessão realizada. E também não é possível identificar se houve alguma adequação do procedimento aplicado às necessidades levantadas a partir das informações obtidas pela avaliação do repertório inicial, em que as próprias autoras introduziram novo instrumento com o objetivo de proporcionar uma avaliação mais completa dos participantes. A descrição do programa aponta que o direcionamento utilizado para o procedimento de instalação foi o mesmo do estudo de Moura (2000), ou seja: segue uma linha de condução utilizando situações de tomar decisão em que é necessário identificar os estímulos e manipulá-los modo que seja possível analisar as consequências que cada estímulo apresenta aumentando a probabilidade de decisão por uma resposta.</p>
<p>Procedimento de manutenção do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)</p>	<p>Em nenhum momento é descrito como foi feita a manutenção dos comportamentos desenvolvidos pelo programa</p>
<p>Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante (verificar se houve esta preocupação e como ocorreu tendo em vista o prazo curto e grupos)</p>	<p>No caso deste programa, as autoras relatam se preocupar em identificar às necessidades de cada participante para atender ao máximo suas particularidades que possam interferir no processo de aprendizagem. Mas elas não relataram nenhuma atenção extra para o caso de algum dos adolescentes necessitarem de mais tempo além do dispensado pelo programa. Apenas descrevem a disponibilidade de reposição (de forma individual) da sessão que foi perdida por algum participante. E também não apontam na descrição dos procedimentos, se houve alguma adequação das atividades para atender às necessidades específicas de algum participante.</p>
<p>Procedimento de generalização do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)</p>	<p>O programa não relata nenhuma atividade de forma específica que apresente como objetivo a generalização de comportamentos. Mas as autoras aplicaram uma atividade ao final do programa, em que elas pedem que os participantes façam uma auto-avaliação escrita respondendo à questão: “Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer?”. Através da análise do conteúdo produzido pelos relatos escritos fornecidos por esta atividade, foi possível verificar que os comportamentos aprendidos no programa (manipular estímulos e identificar as prováveis consequências de cada opção de resposta) algumas vezes foram emitidos em situações fora do ambiente de intervenção, apontando a possibilidade de que estes comportamentos tenham se generalizado.</p>

Apêndice 4

Identificação	Ivatiuk, A. L. (2004). Orientação Profissional para Profissões não Universitárias: Perspectiva da Análise do Comportamento. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
	Informações Gerais
Breve descrição das etapas do programa (fases aplicadas e sua duração)	<p>O procedimento foi dividido em 3 fases:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-avaliação: aplicação de instrumento de medida das classes de comportamentos que envolvem a escolha profissional, antes de ser iniciada a intervenção. 2. Fase de aplicação e desenvolvimento do programa de Orientação Profissional contendo 5 sessões de aproximadamente 2 horas cada. Sendo que um grupo era realizado em sessões duas vezes por semana e o outro grupo foi realizado diariamente: <ul style="list-style-type: none"> - 3 primeiras sessões: dedicadas à identificação de variáveis pessoais e profissionais, - 4ª sessão: dedicada à manipulação e identificação de consequências que poderiam controlar o comportamento de escolha, - 5ª sessão: tratava da análise das consequências e a emissão do comportamento de escolha em si. 3. Pós-avaliação: aplicação novamente de instrumento de medida das classes de comportamentos que envolvem a escolha profissional, para verificar as alterações que se apresentam se comparadas à aplicação no início do programa.
Forma de aplicação das atividades: em grupo ou individual	Os participantes foram divididos em 2 grupos. Total de 17 jovens, sendo 9 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Idades entre 13 e 23 anos
Recursos e material utilizado	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento de avaliação de pré-teste – para fazer a avaliação de repertório inicial; - Instrumento de avaliação de pós-teste – para fazer a avaliação de repertório final; - Inventário de Satisfação do Consumidor – para avaliar a satisfação do participante ao final do programa; - Questionário de Avaliação do Programa – para o participante avaliar o programa.
Todos os participantes concluíram o programa?	O número de participantes inicial foi de 17 pessoas, mas apenas 9 concluíram o programa. Os desistentes foram procurados após sua ausência e as justificativas para a desistência foram: dificuldades com os horários e alguns desistiram pois achavam que se tratava de entrevista de emprego.
Unidades de Análise	<ul style="list-style-type: none"> - nível de informações sobre as profissões e sua realidade; - autoconhecimento; - nível de discriminação de variáveis que poderiam dificultar a emissão do comportamento de escolha ou que poderiam facilitar esta emissão de comportamento; - nível de frequência na emissão de comportamentos relacionados ao tomar decisão - por último o numero de opções de profissões não universitárias a serem escolhidas. - Satisfação do Consumidor e a Avaliação do Programa.
Dificuldades encontradas na aplicação do programa	<p>A autora aponta alguns fatores que configuraram como dificuldades ao longo do programa, mas que podem ser contornadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Divulgação do programa de forma clara e específica – por se tratar de uma população em que a busca por emprego se inicia cedo e muitas vezes sem possibilidade de escolha e que por vezes é necessária a aceitação da área de trabalho que oferecer a oportunidade, ocorreu que alguns participantes desistiram logo na primeira sessão pois tinham a expectativa de que o encontro era para uma entrevista de emprego. b) Necessidade de seleção prévia dos participantes mais detalhada. Ao final do

	<p>relato, a autora sugere que seja feita uma pequena entrevista inicial individual, para verificar se o adolescente realmente tem o interesse por uma profissão não universitária, pois o questionário e a divulgação trouxe pessoas que não estavam no perfil adequado para o programa.</p> <p>c) É necessário deixar claro a diferença de profissões universitárias e não universitárias. Esta questão foi recorrente durante as sessões.</p>
Resultados obtidos (positivos ou negativos)	<ul style="list-style-type: none"> - A autora considera os resultados como positivos quanto à efetividade da proposta de ampliar o repertório de comportamentos relacionados à escolha de uma profissão. - O número de opções de profissões não universitárias (alvo do programa) apresentado ao final programa foi mais alto do que o esperado. Os participantes apresentaram duas ou três opções, não restringindo suas possibilidades para uma opção que seria o foco do programa. - aumento do conhecimento das informações sobre as profissões e sua realidade; - aumento do autoconhecimento; - aumento da emissão de comportamentos relacionados ao tomar decisão; - aumento da discriminação de variáveis que pudessem controlar os comportamentos relacionados à escolha, como por exemplo, variáveis relacionadas a questões familiares ou variáveis de ordem econômica; - índices positivos resultantes dos instrumentos de avaliação da satisfação com o programa e avaliação do programa.
	Planejamento e Execução
Levantamento de pré-requisitos para participar do programa	Os pré-requisitos apontados pela autora para a participação no programa eram: ensino fundamental completo ou idade acima de 14 anos (devido ao Estatuto da Criança e do Adolescente permitir atividades profissionais apenas após os 14 anos ou concluintes do Ensino Fundamental), não ter como objetivo cursar o ensino superior e buscar carreiras de profissões não universitárias.
Formulação clara dos objetivos a serem alcançados	<p>Apresenta a formulação dos objetivos de forma clara.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreve que o programa proporcionaria arranjos de contingências gerando ao participante a oportunidade de aprender a identificar as variáveis pessoais e profissionais que pudessem controlar as respostas de escolha e suas consequências. - objetivo final: a análise das opções de respostas a serem emitidas a partir de todo este processo.
Avaliação de repertório prévio (Linha de Base)	<p>A autora aplica um questionário como avaliação de repertório prévio, nomeado neste programa de pré-teste. Este instrumento foi adaptado do material utilizado por Moura (2000, 2002, 2003), para verificação dos comportamentos que envolvem a manipulação de variáveis e identificação de consequências controladoras das respostas a serem escolhidas.</p> <p>OS: este instrumento foi aplicado ao final do programa para comparação e verificação de alteração na apresentação de comportamentos relacionados a escolha da profissão no teste pré e pós.</p>
Análise e planejamento de procedimento para a instalação de comportamentos - alvo	As atividades a aplicadas neste programa seguiram uma linha de condução semelhante à utilizada em situação de tomar decisão. Mas neste caso, os comportamentos foram reforçados diferencialmente desde a primeira sessão, para que os comportamentos relacionados à escolha fossem sendo refinados. As atividades aplicadas, por algumas vezes já exigiam a emissão do comportamento de escolha, mesmo sendo pequenas as respostas necessárias, já havia um encadeamento dos comportamentos de manipulação de variáveis e análise de consequências para escolha de uma resposta.
Procedimento de manutenção do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)	O programa utilizou um esquema de reforçamento diferencial intermitente. O esquema utilizado é apontado pela autora a cada sessão, foram providos reforços sociais diferenciais para cada progresso na emissão de comportamentos mais precisos, seja na identificação de variáveis pessoais, variáveis profissionais e na análise das consequências proporcionadas por cada resposta. Ao longo da análise de seus resultados, a autora aponta que o reforçamento gradualmente passou a ser produzido de forma natural por cada participantes. Ela cita episódios em que os próprios adolescentes indicam terem sido reforçados por suas escolhas nas atividades de aprendizagem deste comportamento

<p>Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante (verificar se houve esta preocupação e como ocorreu tendo em vista o prazo curto e grupos)</p>	<p>Este programa, foi realizado em poucos dias sendo somente 5 sessões. Se analisarmos um programa com este tempo curto e atividades em grupo, poder-se-ia considerar que os participantes tiveram pouco tempo de treinamento dos comportamentos a serem aprendidos, além de pouca atenção disponível por parte da autora.</p> <p>Mas em compensação, a autora aponta uma preocupação com que todos os participantes alcancem o mesmo nível de desempenho de aprendizagem de comportamentos, oferecendo atividade em momento posterior para que o participante não perca o andamento do grupo e tenha a oportunidade de desenvolver melhor seu comportamento exigido na atividade proposta.</p>
<p>Procedimento de generalização do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)</p>	<p>Na descrição feita pela autora, não foi apresentado nenhum procedimento de generalização dos comportamentos aprendidos. Somente foi apontado que o programa procurou desenvolver comportamentos que posteriormente o participante poderia utilizar em outras situações futuras.</p>

Apêndice 5

Identificação	<p>Moura, C. B., Sampaio, A. C. P., Gemelli, K.R., Rodrigues, L.D. & Menezes, M.V. (2005). Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 6 (1), 25 – 40.</p>
	<p>Informações Gerais</p>
Breve descrição das etapas do programa (fases aplicadas e sua duração)	<p>O programa foi realizado em 3 etapas:</p> <p>Etapa 1. Verificação de repertório anterior: Em entrevista individual, foi aplicado um “pré-teste”- instrumento contendo questões referentes a comportamentos emitidos em situação de escolha de profissões (discriminação e/ou manipulação de variáveis pessoais e profissionais e análise destas variáveis e seu controle sobre o comportamento do indivíduo). Nesta entrevista, foi aplicado também o EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional).</p> <p>Etapa 2. Intervenção- foram realizadas 8 sessões semanais de intervenção com duração de 2 horas.</p> <p>Sessões:</p> <p>1 a 3 – aplicação de atividade de auto-avaliação escrita com o tema “O que me trouxe para o processo de Orientação Profissional” e realização de atividades que proporcionassem a identificação de variáveis pessoais.</p> <p>4 a 6 – foco em atividades que proporcionassem o fornecimento de informações sobre as profissões, cursos, carreiras e mercado de trabalho, favorecendo a identificação das contingências que envolvem cada profissão e suas variáveis que poderiam ser possíveis controladoras do comportamento de escolha.</p> <p>7 a 8 – integração e análise das variáveis pessoais e profissionais procurando identificar as consequências que poderiam ser proporcionadas por cada profissão e favorecendo o processo de tomar decisão.</p> <p>Etapa 3. Pós-teste – em entrevista individual, aplicação do mesmo instrumento que foi utilizado no pré-teste, para que as informações pudessem ser comparadas quanto a alterações comportamentais após a aplicação da intervenção. Nesta etapa também foi aplicada atividade de auto-avaliação através de relato escrito utilizando o tema: “Em que cresci com este grupo em que acho que ainda poderei crescer”. Além disso, foi aplicado a EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional).</p>
Forma de aplicação das atividades: em grupo ou individual	<p>Aplicação em Grupos – Total de 18 participantes sendo 13 do sexo feminino e 5 do sexo masculino que foram divididos em 2 grupos.</p>
Recursos e material utilizado	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento de avaliação de Pré-teste – para fazer a avaliação de repertório inicial; - Instrumento de avaliação de Pós-teste – para fazer a avaliação de repertório final; - Inventário de Satisfação do Consumidor – para avaliar a satisfação do participante ao final do programa; - Questionário de Avaliação do Programa – para o participante avaliar o programa. - EMEP – Escala de Maturidade para Escolha Profissional – instrumento que avalia o nível de maturidade para escolha profissional em alunos do ensino médio; - Instrumentos de avaliação inicial escrita e discutida – aplicado sempre na primeira sessão dos programas – “O que me trouxe para o processo de OP”; - Instrumento de avaliação final escrita e discutida – aplicado sempre na última sessão dos programas – “Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer”.

Todos os participantes concluíram o programa?	Não houve desistências
Unidades de análise	<ul style="list-style-type: none"> - número de opções de profissões a serem escolhidas, quando apresentado ao final do programa; - aumento na frequência da emissão de comportamentos relacionados à exclusão de opções de profissões; - aumento na frequência da emissão de comportamentos relacionados ao tomar decisão; - índice apresentado no instrumento de maturidade profissional; - índice apresentado no instrumento de satisfação do consumidor - índice apresentado na avaliação do programa.
Dificuldades encontradas na aplicação do programa	Não foi descrita nenhuma dificuldade na aplicação deste programa. O único ponto apresentado como sugestão a ser modificado, foi uma solicitação dos participantes (que foi feita ao final do programa) para que fossem introduzidas mais atividades de contato real com as profissões, como por exemplo, oportunidades de entrevistas com profissionais. Esta atividade já é colocada como “tarefa de casa” para os participantes, mas os próprios adolescentes solicitaram que este tipo de atividade seja organizada pelo programa de Orientação. Talvez por não terem contato com determinados profissionais de áreas mais incomuns.
Resultados obtidos (positivos ou negativos)	<ul style="list-style-type: none"> - efetivo aumento na emissão de comportamentos relacionados à escolha e tomar decisão. - número de opções de profissões apresentadas por cada participante para serem escolhidas também foi consideravelmente reduzido ao ser comparado o pré-teste e o pós-teste, - aumento da frequência da emissão de comportamentos de exclusão de opções; - os resultados do instrumento de maturidade profissional indicaram que esta também apresentou um aumento em seu nível; - instrumentos de satisfação do consumidor e avaliação do programa também apresentaram níveis positivos.
Planejamento e Execução	
Levantamento de pré-requisitos para participar do programa	<p>a) ausência de comportamentos relacionados à escolha profissional (o que pode ser considerados como uma classe de respostas que envolvem a escolha de profissões - identificação de estímulos, manipulação de estímulos, análise de consequências relacionadas a estes estímulos ou a respostas);</p> <p>b) nunca ter prestado vestibular, ou seja, não ter em seu repertório comportamental alguma classe de respostas que estivesse relacionada à experiência do vestibular.</p>
Formulação clara dos objetivos a serem alcançados	A formulação dos objetivos não foi clara nem detalhada. As autoras apenas afirmaram que pretendia-se fortalecer o repertório de análise e escolha de profissões, porém não apontaram quais os comportamentos deveriam ser esperados ao final do programa que indicasse este fortalecimento de repertório de análise e quais os comportamentos de escolha que deveriam ser identificados como alcançados com sucesso.
Avaliação de repertório prévio (Linha de Base)	<p>O repertório prévio foi analisado em duas sessões separadas:</p> <p>a) Em uma entrevista individual, foram esclarecidos os objetivos, o formato e o andamento do programa. Nesta mesma entrevista também foram aplicadas duas atividades: atividade de Pré-teste que era composto por questões para investigar se no repertório do participante, eram apresentados comportamentos relacionados à escolha (manipulação de variáveis), ou então, comportamentos que apontasse a discriminação de possíveis variáveis que pudessem controlar seu comportamento de escolha (variáveis relacionadas a questões pessoais e/ ou profissionais). E aplicação de instrumento EMEP (Escala de Maturidade para Escolha Profissional) que avalia o nível de maturidade para escolha profissional através de sub-escalas analisando: responsabilidade, determinação, independência, autoconhecimento e conhecimento da realidade educativa e socioprofissional.</p>

	<p>b) Na primeira sessão do procedimento ocorre a segunda avaliação do repertório prévio. É aplicado um instrumento de auto-avaliação em que o participante deve escrever sobre o tema: “O que me trouxe para o processo de Orientação Profissional”. O conteúdo desta atividade é utilizado como instrumento para início da abordagem do autoconhecimento nesta primeira sessão através de discussão com o grupo sobre os apontamentos e cada participante.</p>
<p>Análise e planejamento de procedimento para a instalação de comportamentos - alvo</p>	<p>- As autoras utilizaram em seu programa a mesma linha de condução de Moura (2000) para planejar os procedimentos a serem aplicados.</p> <p>- algumas atividades aplicadas foram modificadas com o objetivo de aperfeiçoar o programa, proporcionando ao participante uma aprendizagem mais linear.</p> <p>Alterações: a inclusão de uma atividade inicial de orientação e explicação sobre o planejamento a ser seguido. Nesta atividade, a orientadora explica aos participantes que o programa seria conduzido seguindo uma sequência de comportamentos que devem ser emitidos em situação de tomar decisão: identificar os estímulos e manipulá-los de modo que seja possível analisar as consequências que cada estímulo apresenta aumentando a probabilidade de decisão por uma resposta.</p> <p>- O programa não informa qual a metodologia utilizada para a instalação dos comportamentos.</p>
<p>Procedimento de manutenção do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)</p>	<p>Em nenhum momento é descrito como foi feita a manutenção dos comportamentos desenvolvidos pelo programa.</p>
<p>Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante (verificar se houve esta preocupação e como ocorreu tendo em vista o prazo curto e grupos)</p>	<p>As autoras não descrevem de forma específica a preocupação com o ritmo de aprendizagem dos participantes. Somente foi apontada a preocupação de que quando alguém faltasse, esta sessão era repostada com o participante de forma individual, para que ele não ficassem atrasado quanto às atividades desenvolvidas no programa .</p>
<p>Procedimento de generalização do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)</p>	<p>Não houve descrição de procedimento específico de generalização neste programa, mas na última sessão realizada, as autoras aplicaram atividade de análise do conteúdo aprendido. Nesta atividade, procurava-se identificar as consequências imediatas e futuras proporcionadas pelo procedimento. Na sequência elas providenciaram uma discussão sobre esta atividade, direcionando para uma análise das informações apontadas por cada participante procurando investigar sobre comportamentos novos relacionados à escolha, que passaram a ser emitidos após a participação no programa e comportamentos que tenham sua probabilidade de emissão aumentada de acordo com as contingências futuras. Também foi apresentada uma preocupação em aconselhar os participantes que quando precisarem tomar uma decisão, que procurassem repetir os passos e comportamentos aprendidos durante o programa. Neste mesmo sentido, foi entregue aos adolescentes, um resumo sobre os tópicos tratados no programa, com “deixas” sobre os comportamentos que devem ser emitidos e sua sequência, para chegar ao tomar uma decisão</p>

Apêndice 6

Identificação	Paggiaro, P.B. (2007). Stress no Comportamento do Adolescente: Intervenção em Orientação Profissional. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru, SP.
	Informações Gerais
Breve descrição das etapas do programa (fases aplicadas e sua duração)	<p>O Procedimento foi realizado em 10 sessões semanais com duração de 1 hora e 45 minutos nos meses de março a junho de 2006.</p> <p>Na sessão 1 foi aplicado instrumentos de Pré-teste: “Inventário de sintomas de Stress para Adultos de LIPP”, Ficha de identificação e ficha de informações sobre escolha, o qual avaliava a apresentação de comportamentos relacionados à escolha e tomar decisão. Na mesma sessão foram aplicadas atividades de integração do grupo e de avaliação do repertório inicial através de aplicação de atividade escrita (Moura 2004) “O que me trouxe para o processo de orientação profissional”. Na mesma sessão ainda foi apresentado como deverá ser o desenvolvimento do programa, explicando a intervenção como um processo de tomar decisão.</p> <p>As sessões 2 a 7 apresentaram uma variedade de atividades que exploravam o autoconhecimento e assuntos relacionados ao conhecimento de informações sobre as profissões. As sessões buscavam trabalhar com procedimentos seguindo uma linearidade, mas que abarcavam aspectos pessoais e profissionais na mesma sessão. As sessões de 8 a 10 trabalham o processo de tomar decisão mais diretamente, atuando com a análise das variáveis e consequências de cada possibilidade de resposta (escolha de alguma profissão).</p> <p>Nas sessão 10 foram aplicados os instrumentos de “Inventário de Satisfação do Consumidor”, “Questionário de Satisfação do Programa”, além dos instrumentos que foram aplicados no início da intervenção, para comparação: “Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP” e “Ficha de informação sobre escolha”.</p>
Forma de aplicação das atividades: em grupo ou individual	<p>As atividades foram aplicadas de forma grupal, sendo constituídos 3 grupos:</p> <p>Grupo Controle – 15 participantes (9 do sexo feminino e 6 do sexo masculino) que não foram submetidos ao programa de Orientação Profissional.</p> <p>Grupo Experimental – 11 participantes (5 do sexo feminino e 6 do sexo masculino) que foram submetidos ao programa de Orientação Experimental.</p> <p>Grupo Comparativo – 15 participantes (9 do sexo feminino e 6 do sexo masculino) que foram submetidos ao programa de Orientação Profissional no ano anterior, enquanto ainda cursavam o 2º ano do ensino médio. Neste momento eles não passaram por procedimento do programa de Orientação Profissional novamente, apenas responderiam aos questionários de pré e pós intervenção e stress e seus dados seriam comparados aos dos grupos experimentais e controle.</p>
Recursos e material utilizado	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento de avaliação de Pré-teste – para fazer a avaliação de repertório inicial; - Instrumento de avaliação de Pós-teste – para fazer a avaliação de repertório final; - Inventário de Satisfação do Consumidor – para avaliar a satisfação do participante ao final do programa; - Questionário de Avaliação do Programa – para o participante avaliar o programa. - EMEP – Escala de Maturidade para Escolha Profissional – instrumento que avalia o nível de maturidade para escolha profissional em alunos do ensino médio; - Instrumentos de avaliação inicial escrita e discutida – aplicado sempre na primeira sessão dos programas – “O que me trouxe para o processo de OP”;

	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento de avaliação final escrita e discutida – aplicado sempre na última sessão dos programas – “Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer”. - Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) – aplicado para medir o nível de estresse.
<p>Todos os participantes concluíram o programa?</p>	<p>Não há descrição se houve desistência do programa.</p>
<p>Unidades de Análise</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de opções de profissões a serem escolhidas; - conhecimento sobre informações sobre as profissões e sua realidade; - nível de frequência na emissão de comportamentos relacionados ao tomar decisão ou escolha; - nível de frequência na emissão de comportamentos para obter sucesso no vestibular; - nível de frequência de emissão de comportamentos de preocupação com a escolha da profissão; - nível de insegurança para emitir comportamentos relacionados à escolha; - nível de apresentação de comportamentos respondentes caracterizando estresse.
<p>Dificuldades encontradas na aplicação do programa</p>	<p>A única dificuldade relatada pela autora na aplicação do programa, se deu na última atividade da sessão 7 em que os participantes tiveram dificuldades de concluir a atividade dentro do tempo estipulado e sua conclusão foi prorrogada para a sessão seguinte. Mas não se caracterizou como uma grande dificuldade que pudesse impactar no procedimento. Apenas seria necessário uma melhor readequação do tempo na aplicação desta atividade.</p>
<p>Resultados obtidos (positivos ou negativos)</p>	<p>A construção dos resultados foi gerada pela comparação estatística entre os dados dos testes inicial e final aplicados aos grupos Experimental, Controle e Comparativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - número de opções de profissões a serem escolhidas, este índice apresentou diferença significativa, sendo que os grupos experimental e comparativo tiveram uma diminuição do número de opções enquanto que o grupo controle manteve o a mesma média. - nível de informação sobre as profissões e sua realidade apresentou também um aumento ao final do programa nos resultados dos grupos. - frequência da emissão de comportamentos de tomar decisão, este índice aumentou no grupo experimental, mas se manteve nos demais grupos. - a emissão de comportamentos para obter sucesso no vestibular (como estudar mais, procurar informações sobre universidades, etc), mas estes se mantiveram nos mesmos níveis, mostrando que a participação no programa não aumentou a frequência de emissão destes comportamentos. - segurança para escolher a profissão e preocupação quanto a esta escolha, os resultados encontrados foram que a segurança aumentou quanto a emissão de comportamentos de escolha, mas a preocupação se manteve no mesmo nível. - Outro índice avaliado foi o próprio nível de estresse, medindo comportamentos respondentes que a situação de escolha pudesse estar eliciando, obtendo resultados significativos de diminuição deste nível na comparação do início e final do programa. - resultados comparativos: relação inversamente proporcional entre nível de estresse e dificuldade em emitir comportamentos relacionados ao tomar decisão: ao início do programa, os índices de estresse eram altos enquanto que a frequência da emissão de comportamentos relacionados à escolha e ao tomar decisão era baixa, e ao final do programa: diminuição dos índices de estresse enquanto aumentaram-se os índices de emissão de comportamentos relacionados ao tomar decisão. - relação direta: quanto maior o nível de estresse apresentado, maior o nível de insegurança para emitir comportamentos de escolha: a relação se altera ao final do programa em que o participante diminui esta insegurança ao emitir comportamentos e escolha e o nível de estresse também se reduz.

	Planejamento e Execução
Levantamento de pré-requisitos para participar do programa	Apresentou como pré-requisitos para a participação em seu programa de orientação profissional a ausência de comportamentos relacionados à escolha em seu repertório comportamental e estar cursando o 3º ano do ensino médio no período da aplicação do programa. Para um dos grupos (Grupo Comparativo) os participantes deveriam ter sido submetidos ao procedimento no ano anterior. Apresentando neste caso uma experiência com o programa.
Formulação clara dos objetivos a serem alcançados	Não houve clareza na definição de quais comportamentos seriam esperados como objetivo final e que indicassem a alteração comportamental no repertório de escolha, como foi apontado no texto.
Avaliação de repertório prévio (Linha de Base)	Como avaliação do repertório prévio a autora aplicou duas atividades na primeira sessão: - Em um formato de pré-teste foi aplicado instrumento “Ficha de informação sobre escolha” sendo um questionário composto por perguntas, sendo 9 questões abertas e seis fechadas verificando a existência de variáveis que pudessem descrever comportamentos relacionados à escolha profissional. - Em um segundo momento na mesma sessão, houve a aplicação de atividade escrita e que posteriormente foi lida e discutida pelo grupo em que o participante deveria responder sobre: “O que me trouxe para o processo de Orientação Profissional.
Análise e planejamento de procedimento para a instalação de comportamentos - alvo	O programa desenvolvido pela autora está organizado em 10 sessões, se preocupando em proporcionar um pouco mais de sessões e tempo para os participantes aprenderem a emitir comportamentos relacionados à escolha, se comparado aos demais programas analisados. As sessões foram divididas de forma a contemplar a manipulação de variáveis pessoais e profissionais, além de analisar as consequências de cada resposta a ser emitida. O programa apresenta uma atenção maior à emissão do comportamento de escolha que pode ser visto por dedicar as 3 últimas sessões inteiramente para a questão da escolha, do analisar as consequências de cada resposta a ser emitida, de identificar as consequências do escolher e do que está sendo deixado de lado. Este cuidado com a parte final do programa, e do comportamento final a ser emitido é bem organizada e conduzida, aumentando a preocupação com o participante. As atividades aplicadas procuram trabalhar o processo de escolha como o de tomar uma decisão, ensinando que é necessário identificar e manipular as variáveis (no caso as características pessoais e profissionais) e analisar as possíveis consequências que possam controlar o comportamento de escolha.
Procedimento de manutenção do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)	Em nenhum momento é descrito como foi feita a manutenção dos comportamentos desenvolvidos pelo programa.
Respeito ao ritmo de aprendizagem do participante (verificar se houve esta preocupação e como ocorreu tendo em vista o prazo curto e grupos)	- O programa foi organizado em 10 sessões, fornecendo tempo disponível maior aos participantes. - atendimento individual para qualquer necessidade ou dificuldade que o adolescente apresentasse. - caso fosse necessário, as atividades apresentadas eram acompanhadas de atendimento posterior. - oferecer atendimento aos participantes que apresentassem alto nível de sintomas de estresse. Mas não foi apresentada informação se houve a necessidade destas sessões extras pelos participantes. - organização das sessões: as três últimas são dedicadas para a análise das consequências de cada opção de resposta.

<p>Procedimento de generalização do(s) comportamento(s)-alvo instalado(s)</p>	<p>Não há descrição de algum procedimento específico que tenha sido utilizado para verificar se houve a generalização dos comportamentos aprendidos no programa. A própria autora aponta a ausência de uma verificação da emissão destes comportamentos em um período posterior à aplicação do programa, o que poderia fornecer dados importantes ao estudo. Mas ela indica algumas frases dos participantes ao longo dos resultados, em que se verifica que os participantes comentam que foram capazes de emitir os comportamentos aprendidos fora do ambiente terapêutico. Em suas conclusões, a autora também apontou comentários de que obteve informações sobre a maior parte dos participantes, que estes foram aprovados em vestibulares nos cursos que escolheram durante o procedimento, corroborando com seus dados de que o procedimento aplicado produziu comportamentos de escolha com consequências que possivelmente serão reforçadoras.</p> <p>Outro ponto a ser considerado como generalização (não apontado pela autora como um procedimento formal de generalização), seria o fato de o grupo Comparativo apresentar os comportamentos de escolha e diferenças significativas nos níveis estatísticos. Pois este grupo foi submetido ao programa no ano anterior, e esta intervenção teria se generalizado e estaria sendo efetiva até o ano seguinte em que seus índices de escolha foram medidos.</p>
---	---